

Proposta pela delegação da ONU aos comunistas a suspensão das negociações de tregua na Coreia

Aguardariam os aliados as expectativas até que os sino-coreanos apresentassem indicações concretas para a conclusão do acordo de armistício — Diante, porém, da insistência dos vermelhos, nova reunião será realizada

TOQUIO, 15 (U. P.) — A representação das Nações Unidas propõe a delegação comunista que se suspendessem as negociações de tregua até a data em que os vermelhos tivessem "algo de concreto" para propor.

INSISTEM OS COMUNISTAS
POR UMA NOVA REUNIÃO

TOQUIO, 15 (U. P.) — Os delegados aliados propuseram aos comunistas que se suspendessem as negociações de tregua até o momento em que os vermelhos tivessem propostas concretas para a conclusão do acordo de armistício na Coreia. Diante da insistência comunista, porém, os aliados concordaram em reunir-se novamente com os vermelhos às 11 horas de amanhã.

PROPAGANDA RIDICULA

PAN MUN JON, 15 (AFP) — Na sessão de hoje dos delegados do Armistício, o general Nam II mencionou as "bombas atômicas" na longa lista de "atos criminosos" que acusa os aliados de haverem cometido na Coreia.

No fim da sessão, o almirante Turner Joy declarou que "este esforço de propaganda confinava-se a um ridículo".

A declaração do general Nam II durou trinta minutos, sobre quarenta e oito minutos, duração da sessão.

Finalmente, o delegado norte-coreano insistiu para que os delegados se reunam diariamente, a menos que o Comando das Nações Unidas, anuncie oficialmente a ruptura das negociações. O almirante Joy anteriormente propôs uma suspensão das sessões até que os comunistas tenham uma proposta construtiva a fazer.

TOQUIO, 16, sexta-feira (UP) — Foram ridiculizadas as afirmações comunistas de que os aliados haviam usado os prisioneiros de guerra comunistas em experiências com bombas atômicas, guerra bacteriológica e gases venenosos.

A fantástica campanha de propaganda vermelha, em rela-

ção às negociações da tregua na Coreia, foi ampliada para incluir a acusação feita ontem na conferência de armistício de Pan Mun Jon, de que os aliados usavam a bomba atômica em experiências com prisioneiros de guerra vermelhos.

A acusação foi formulada pelo general norte-coreano Nam II, o

qual empregou o palavreado mais colorido desde que converteu as conferências para armistício em tribuna de propaganda.

O único indício da procedência da idéia atômica de Nam II, foi dado por oficiais aliados que

afirmaram ter sido efetuada há três semanas uma manobra "atômica" na Coreia.

Ao mesmo tempo ditos oficiais deixaram bem claro que se tratou apenas de um exercício de instrução de tropas e que não foram empregados nem bomba atômica nem prisioneiros.

O chefe da delegação aliada,

vice-almirante C. Turner Joy, desmentiu imediatamente a acusação de Nam II de que estavam sendo realizadas experiências com prisioneiros comunistas.

Depois que o negociador comunista concluiu sua declaração de meia hora, Joy replicou: "Ja se pensou que nossa propaganda dentro de muito pouco tempo, se tornará tão ridícula que bastará ela própria para condenar-se."

A QUESTÃO DOS PRISIONEIR

PARIS, 15 (AFP) — A rádio de Moscou difunde um comunicado da Agência China-Nova declarando que "a prisão dos americanos de refém a força mais de cem mil prisioneiros coreanos e chineses, após o armistício, é agora o único obstáculo à assinatura do mesmo."

O comunicado declara ainda: "os americanos persistem em sua exigência absurda do chamado repatriamento voluntário, e isso apesar das inúmeras concessões já feitas sobre a questão, pelos sino-coreanos". A Agência China-Nova declara em conclusão: "os americanos não poderão subtrair-se à responsabilidade de uma nova violação das convenções internacionais sobre os prisioneiros, e não escaparão a um justo castigo".

REPUDIO FORMAL DO ALMIRANTE JOY

PAN MUN JON, 15 (UP) — Os negociadores da tregua comunista acusaram as Nações Unidas de utilização de prisioneiros de guerra para "experiências" com bombas atômicas e guerra bacteriológica.

Imediatamente as Nações Uni-

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

(Conclui na 2.ª página).

dos Serviços Armados o estudo dos acontecimentos. Acrescentou que "não há necessidade de um brigadeiro-general num cargo naquele campo. O que devemos ter ali é um bom sargento do Corpo de Fuzileiros Navais". Mansfield acusou Dodd de "deslealdade ultrajante" ao se expor a captura pelos prisioneiros.

MARK CLARK NÃO CONFIRMA

TOQUIO, 15 (U. P.) — O general Mark Clark repudiou as prejudiciais "concessões" que proporcionaram a liberdade do general de brigada Francis T. Dodd de seu cativeiro em mãos dos prisioneiros de guerra comunistas, no campo de prisioneiros da ilha de Koje, e declarou que o sequestro foi produto de uma "conspiração dos vermelhos, com fins propagandísticos".

Clark disse que o "Acordo" assinado pelo general de brigada Charles Colson, que negociou com os comunistas durante o sequestro de Dodd, "não tem validade em absoluto" porque foi concluído sob "ameaça material à vida militar das Nações Unidas".

TOKIO, 15 (AFP) — O general Mark Clark desmentiu esta manhã, em comunicado oficial, que os generais franceses Dodd e Charles Colson tivessem sido criticados por ele ontem, em Toquio. Acrescentou que os generais haviam sido chamados a Toquio, para audiências informais sobre o caso de Koje e que regressaram imediatamente depois para a Coreia, onde se encontram atualmente.

POSSIVELMENTE TERÁ PASSADO O PERIGO DE GUERRA SE OS PLANOS DE DEFESA DURAREM MAIS 2 OU 3 ANOS

Declarações de lord Ismay, secretário geral da Organização do Atlântico Norte, no almoço da Primeira Assembléia Geral do Instituto Internacional de Imprensa

PARIS, 15 (UP) — Lord Ismay, secretário geral da Organização do Atlântico Norte (Nato), declarou hoje que se os planos de defesa durarem mais dois ou três anos, o perigo de guerra terá passado.

Falando no almoço da I Assembléia Geral do Instituto Internacional de Imprensa, Ismay disse que o plano adotado pela NATO era "simplesmente o mi-

nimo". Adiantou que muitos amigos perguntaram quanto tempo continuaria o esforço de defesa e o que aconteceria quando o oeste tivesse acumulado grande quantidade de armas e tropas.

"Não tenho a menor idéia do limite de tempo, mas espero e acredito que se pudermos, por meio de resolução, unidade e certo sacrifício próprio passar os próximos dois ou três anos sem colapso, virá o dia em que nossoa-

energias não terão mais que ser concentradas na defesa, mas sim em outros campos do esforço comum que podem trazer a felicidade e a prosperidade aos povos do mundo livre".

NOSSO OBJETIVO É A SEGURANÇA DA PAZ

Quanto ao perigo dos esforços de defesa da NATO conduzirem à guerra, Lord Ismay asseverou: "Nosso objetivo é a segurança e

a paz — a paz em primeiro lugar, e a segurança em segundo lugar. Consequentemente, a força militar por nós visada não passa do simples mínimo para os fins de defesa. Não há nenhuma margem para a ofensiva. Tal possibilidade não entra nos nossos cálculos. O nosso pior inimigo não poderia declarar que os nossos preparativos são de qualquer maneira provocativos".

Ismay respondeu ainda à pergunta sobre se os gastos com a defesa pelos países signatários do Pacto do Atlântico Norte não redundariam no abastecimento do nível de vida e no descontentamento popular. "Minha resposta — disse — está implícita... Cabe ao Conselho do Atlântico Norte assegurar que nenhuma nação seja solicitada a suportar maior onus do que a sua economia nacional permite".

Ismay frisou que era sua "sincera crença que na NATO reside a maior senão a única esperança de paz em nosso tempo".

Acrescentou que se o atual perigo de guerra passar vir o dia em que o "hábito de cooperação, consulta e o espírito de compreensão mútua da NATO serão de grande utilidade em outros campos" com os esforços do tempo da paz.

PRÓXIMA CONFERÊNCIA DOS PAÍSES PARTICIPANTES DO EXERCÍCIO EUROPEU

PARIS, 15 (A. F. P.) — A Conferência, reunindo os ministros do Exterior dos seis países participantes do Exército Europeu, começará segunda-feira próxima. Será realizada no Quai d'Orsay, no salão "Beauvais", e durará três dias.

Aleide de Gasperi, presidente do Conselho e ministro do Exterior da Itália, será representado na Conferência por Paolo Taviani, (Conclui na 2.ª página).



O MINISTRO DA DEFESA DO JAPÃO CUMPRIMENTA MARK CLARK — TOQUIO — O embaixador norte-americano Robert Minch (à esquerda) e o general Ridgway (segundo à direita), assistem o ministro da Defesa japonês, Takao Ohashi apertar a mão ao general Mark Clark (à direita), sucessor de Ridgway. (Foto United Press).

JAPÃO E COREIA

HESSLE TILTMAN

(Especial para o CORREIO PAULISTANO e o MANCHESTER GUARDIAN)

TOQUIO — O tratado de paz com o Japão entrou em vigor no dia 28 de abril, quando os Estados Unidos depositaram seu instrumento de ratificação. Nesse dia, o Japão recuperou sua soberania. As forças americanas, no entanto, continuarão no país, de acordo com o tratado, e o general Ridgway, que acaba de ser nomeado comandante do Atlântico Norte, fez-me a seguinte declaração sobre a função das forças americanas no Japão:

"Temos, aqui, dois objetivos. O primeiro é conduzir a campanha da ONU na Coreia, na qual os japoneses têm copo-

sinceramente. O segundo é proteger as ilhas japonesas, por mútuo consentimento dos dois governos, como parte do tratado de paz. Estes dois objetivos precisam ser alcançados, e anular a eficácia das medidas de segurança se, após o fim da ocupação, as necessárias instalações militares, para as quais não há correspondência na economia japonesa, fossem abandonadas."

"Precisamos lembrar que as forças comunistas na Coreia têm grande capacidade ofensiva. Mas o plano para a devolução das propriedades e instalações japonesas está progredindo e, recentemente, foi acelerado."

O general Ridgway me recebeu no seu gabinete situado no sexto andar do edifício Dai Ichi, onde desde 1945 está instalado o Q. G. do Supremo Comando Aliado no Japão.

A respeito da política futura do governo japonês, disse o general Ridgway que havia chegado a duas conclusões — uma negativa e outra positiva. "Não se pode afirmar — declarou — que

todas as relações japonesas foram fundamentalmente alteradas no espaço de seis anos. Ainda permanecem poderosas influências do passado, que tendem para a constituição de um governo fortemente centralizado. Não aceito a idéia de que o Japão tenha sido completamente democratizado."

"Por outro lado, há muitos indícios de aumento do prestígio de muitas das instituições liberais do Japão, em comparação com o tempo anterior à guerra. A Dieta tem, agora, poderes e uma independência, que dificilmente poderão ser reduzidos. Existe uma firme determinação de proteger os direitos dos governos municipais. As mulheres japonesas conservarão seu novo lugar na vida pública. O prestígio da imprensa é mais amplo e mais firme do que nunca. E existe uma profunda determinação de não permitir a volta do domínio dos militaristas e defender o controle civil dos negócios nacionais."

O general Ridgway prosseguiu:

"Em síntese, na base das conversas que mantive com as autoridades japonesas, creio que podemos ter confiança no Japão para o futuro previsível. Se, em algum tempo, surgirem circunstâncias que determinem a evacuação das forças americanas do Japão, não teremos outro remédio senão sair. Mas espero que tal coisa não aconteça antes que o país esteja em condições de defender-se e às suas liberdades. Vários incidentes, provocados pelos comunistas, certamente surgirão após a reconquista da soberania japonesa. Esta é uma das razões pelas quais permanecemos aqui."

Japoneses e americanos estamos decididos a combater qualquer terrorismo comunista no Japão e juntos estaremos em condições de liquidar qualquer ameaça."

"No que se refere ao rearmamento, estou certo de que, dentro de um prazo razoável, e considerando-se o orgulho e a capacidade de trabalho da nação japonesa, o país estará em condições de manter as forças de terra necessárias para sua defesa contra um ataque inimigo. No presente, no entanto, o Japão não está em condições de defender, sem auxílio, sua segurança."

A respeito das perspectivas de armistício na Coreia, o general disse que preferia não arriscar palpites. Contudo, sabe-se que Ridgway acha que as forças da ONU não possuem potencial humano suficiente para uma grande ofensiva capaz de esmagar os comunistas. No que se refere a um ataque à China — bombardeio de bases militares na Manchúria e bloqueio da costa chinesa — acredita que, embora essa propagação do conflito coreano talvez fosse possível e decisiva para a causa da ONU quando o general MacArthur a sugeriu, agora poderia acarretar graves riscos.

Acha também o general Ridgway que o problema da Coreia não pode ser resolvido sozinho — a Coreia é parte de um problema muito mais amplo, cuja chave não se encontra em Piongiang ou em Pequim, mas em Moscou. A solução do problema da Coreia depende dos acontecimentos do resto do mundo — e de se saber se a paz pode ser restaurada na "guerra fria". Entrementes, o general Ridgway pede mais paciência e mais vigilância. — (APLA).

NESTE CAMPO FOI PRESO O GENERAL DODD



ILHA DE KOJE (Coreia) — Soldados norte-americanos, armados

até aos dentes, vigiam o campo de prisioneiros n.º 76, onde os comunistas coreanos do norte aprisionaram o general Dodd. O letreiro pregado na cerca contém uma das promessas que Dodd e o general Colson foram obrigados a fazer aos amotinados, para obter a liberdade do primeiro. Diz: "Declaramos, sob a nossa responsabilidade conjunta, que o exército dos EE. UU. não voltará a matar candidatos do

exercito popular da Coreia e chineses". (Telefoto United Press).

DECLARA MAC ARTHUR:

"Será uma tragédia

eleger um militar

no proximo pleito"

LANSHING, MICHIGAN, 15 (U. P.) — O general Douglas MacArthur disse que a eleição de um militar para a presidência dos Estados Unidos seria uma tragédia nacional.

No discurso que pronunciou esta noite, perante a sessão conjunta de dois ramos legislativos deste Estado, manifestou "a história do mundo demonstra que repúblicas e democracias quase sempre perderam suas liberdades ao passar de um estado civil para um semi-militar, pois nada facilita mais a imposição de um governo arbitrário do que uma junta militar".

MacArthur também denunciou as proposições "totalitárias" que surgiram no sentido dos partidos democrata e republicano designarem um único candidato, porque expressam que isso faz nascer uma repugnante ameaça de um estado militar".

Alinda que o auditorio tenha podido facilmente tirar suas conclusões, o general MacArthur, não funcionou o nome do general Dwight Eisenhower, um dos principais aspirantes à candidatura republicana.

Eisenhower homenageado pela rainha da Inglaterra

LONDRES, 15 (U. P.) — O general Eisenhower e sua esposa foram convidados de um almoço privado oferecido no palácio de Buckingham pela rainha Elizabeth e o duque de Edimburgo. Eisenhower, na ocasião, apresentou suas despedidas pela segunda vez, em sete anos.

O general e sua esposa passaram 12 horas e 30 minutos, quando umas 200 pessoas estavam reunidas para presenciar a chegada do ex-supremo comandante das forças aliadas na Europa. Eisenhower permanecerá dois dias em Londres.

Mobilizado em 1914, como tenente de infantaria, fez a campanha até março de 1916 e recebeu a Cruz de Guerra no "front". Destacado para o serviço de imprensa da embaixada da França em Berna, até 1919, André-François Poncet participou, em seguida, da missão econômica internacional aos Estados Unidos. Foi delegado do governo francês à Conferência de Genebra, depois no Ruhr, onde permaneceu até 1923. Nesse ínterim, publicou várias obras, entre as quais "La France et les Reparations", "Reflexions d'un Republicain Moderne", e em 1930, "Discours Français".

Eleito deputado da 7.ª circunscrição de Paris, em 1924, e reeleito em 1928, tornou-se subsecretário de Estado das Belas-Artes e do Ensino Técnico nos gabinetes Poincaré e Briand, e mais tarde subsecretário de Estado da Presidência do Conselho e da Economia Nacional nos gabinetes Tardieu e Laval (1930-1931).

Em 1930, foi delegado adjunto à Sociedade das Nações, posto que ocupou até 1931. Os serviços já prestados por André-François Poncet, sua erudição e seu conhecimento da Alemanha levaram o governo a confiar-lhe a representação da França junto ao Reich em agosto de 1931. Em 13 de outubro de 1935, foi nomeado embaixador junto ao Quirinal. Regressando à sua pátria, por ocasião da declaração de guerra da Itália, em junho de 1940, André-François Poncet foi preso pelo Gestapo e deportado para a Alemanha, sendo libertado pelos aliados em maio de 1945.

Após a capitulação da Alemanha, François Poncet foi nomeado em dezembro de 1948, conselheiro diplomático do governo para as questões alemãs e em junho de 1949, quando da criação da República de Bonn, alto comissário da República Francesa na Alemanha. Com esse título, teve um papel importante na redação dos acordos contratuais com a Alemanha. Afirma, igualmente, em várias ocasiões, suas concepções federalistas.

André-François Poncet é Grande Oficial da Legião de Honra.

O maior leilão de obras de artes na França

PARIS, 15 (U. P.) — O maior leilão de obras de arte registrado na França, neste século, produziu um total de mais de 302.555.000 francos pela famosa coleção de Gabriel Gogmag.

Foram donos de coleções particulares os que compraram as obras de arte, entre as quais há trabalhos de Cézanne, Renoir e Rodin.

Toda a coleção vendida no leilão que teve na Galeria Charpentier consistia em 63 telas e 6 esculturas. O quadro que obteve o preço mais alto foi o "Maciço e Biscuitos", de Cézanne.

COLINA CATOLICA

OS SANTOS DO DIA
16 DE MAIO
S. João Nepomuceno, martir

Nasceu S. João em Boemia na pequena vila de Nepomuk, onde lhe veio o nome de Nepomuceno. Cresceu nos anos, cresceu também na virtude, e o estudo das letras, assim humanas como Divinas. Seguiu a vida clerical e antes de receber ordem de presbítero, tomou um mês inteiro, em que gastando os dias e noites em oração, se preparou para o maior desvelo para celebrar o seu primeiro sacrifício. Enrouro logo a pregar com tanto fervor e eficácia, que as lágrimas e conversões dos ouvintes eram a melhor definição do orador, e o mais abençoado elogio da sua pregação. Feito conego da Sé de Praga, recusou a prebenda da Igreja de Wisegrad, e o Bispo de Litomislá, e aceitou os empregos de esmolador mor do rei e confessor da rainha porque lhe seriam maior campo para os fervores da piedade e mais atos de virtude. Pretendendo, porém, que a rainha se acusava no sacramento da penitência, propôs ao santo este seu desejo. Porém ele com palavras graves lhe censurou, como devia, uma tão noiva como inútil curiosidade, de que indignado o impio rei o mandou atear em fogueira. Tendo depois a sua constância com generosas promessas até que vendo frustradas todas as suas diligências, o mandou submergir no rio Moldava, donde o seu dileto espírito subiu a receber no céu a cora de martir na véspera da Ascensão do Senhor.

FEDERAÇÃO MARIANA FEMININA

Excursão a Jundiaí: — Depois de amanhã, haverá uma excursão de Filhas de Maria em Jundiaí, como uma homenagem à Santa Maria Goretti, padroeira da Federação. Para esta concentração a diretoria reservou 50 lugares em ônibus especiais, que partirão da praça da Sé às 6.45 horas. As inscrições devem ser feitas e mais depressa possível, na sede da Federação, mediante o pagamento de 10 cruzeiros e 45.00. Para esta concentração devem comparecer de uniforme completo e devem levar um lanche para o almoço. A sede estará aberta, todos os dias, das 15 às 19 horas e, no sábado, das 12 às 13 horas.

MES DE MARIA NA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO BRASIL

A Paróquia de Nossa Senhora do Brasil celebrará, com particular esplendor, o mês consagrado a Nossa Senhora. Haverá uma missa solene diariamente, às 20.30 horas, e escolhidos oradores sacros desenvolverão temas adequados à hora presente. Pregará hoje, o nomeado dos pregadores e temas até o dia 16, quando publicaremos os dois dias seguintes: Hoje — Padre Antonio Godinho — Rainha da Paz.

ROMARIA A BASILICA DE APARECIDA

A paróquia de São João Batista, no Braz, está organizando uma grande romaria à basílica de N. Senhora Aparecida, que partirá em ônibus especiais no dia 1.º de junho vindouro. Não havendo mais vagas, está sendo organizado um cortejo de automóveis particulares que acompanhará a romaria. O vizinho de São João Batista pede às famílias que queiram participar do mencionado cortejo, que se inscrevam pelo telefone 9-2645. Todas as pessoas que participarem dessa romaria deverão comparecer em Aparecida. A partida será às 5 horas do dia 1.º de junho, estando a volta marcada para às 16 horas do mesmo dia.

PAROQUIA DE NOSSA SENHORA DO BRASIL

Comemorando o 32.º aniversário da ordenação sacerdotal de mon. João Batista Carvalho e em respeito pelo restabelecimento

S. A. EMPRESA DO "CORREIO PAULISTANO"

PRESIDENTE: RAUL DA ROCHA MEDEIROS
VICE-PRESIDENTE: AMARAL MENDES
SECRETARIO: JOSE V. ALVARES RUBIAO
SECRETARIO: VALDOMIRO LOBO DA COSTA
DIRETORES: ANTONIO DE CARLOS NETO, TEODORO FERREIRA DE CASTILHO, FRANCISCO GILBERTO DE FREITAS
SUPERINTENDENTE: CARLO MOURAO PERALVA
VENDA AVULSA:
Número do dia Cr\$ 1.00
Ano Cr\$ 1.50
Assinaturas:
Interior: Cr\$ 240.00
Semestral Cr\$ 120.00
Trimestral Cr\$ 80.00
Capital: Cr\$ 240.00
Semestral Cr\$ 120.00
Trimestral Cr\$ 80.00
ENDEREÇOS TELEFONICOS:
Redação 36-3122
Superintendência 36-3123
Biblioteca 36-4817
Publicidade 36-4818
Contabilidade 36-3167
Circulação 36-3167
rta, entrega e venda avulsa 36-3167
Esportes (das 20 às 2 horas) 36-4057
Oficinas 36-4798
Oficinas — Impressão (das 2 às 3 horas) 36-4967
Laboratório fotográfico 35-1446
AOS LEITORES E ASSINANTES:
Solicitamos aos nossos leitores e assinantes que nos comuniquem sempre qualquer irregularidade no recebimento ou entrega do jornal.
AOS AGENTES E AO PUBLICO:
Aos nossos prestadores de serviços e ao publico em geral pedimos que as remessas do numerário sejam feitas em nome da "S. A. Empresa do Correio Paulistano".

NECROLOGIA

DR. ANTONIO CARLOS DE ASSUNÇÃO — Faleceu ontem, nesta capital, aos 59 anos de idade, viúvo da sra. Julieta de Sousa Assunção. Deixa os filhos: — Lucia, casada com o dr. Afrânio de Amaral; Olga, viúva do sr. João Batista da Cunha Bueno; Leonor, Antonio Carlos, casado com a sra. Ester S. de Assunção; Frederico, casado com a sra. Celina G. de Assunção e Jorge, casado com a sra. Mima C. de Assunção. Era irmão de: — Luiz Augusto Teixeira de Assunção; dr. Erasmo, casado com a sra. Elvira L. de Assunção; Telesima, casada com o sr. Teotônio de Lara Campos; Valentina, viúva do dr. Alcides de Toledo; e o filho, dr. Lázaro, que foi casado com a sra. Teresa C. de Assunção; dr. Antonio Alvaro, dr. Alvaro, casado com a sra. Rute R. de Assunção; dr. Paulo, casado com a sra. Sofia L. de Assunção; Luiz, casado com a sra. Rute Assunção; dr. Domingos, casado com a sra. Marina S. de Assunção; Maria do Carmo, casada com o sr. Erasmo; Frederico, casado com a sra. Celina G. de Assunção; e o filho, dr. Brásilio Machado Neto. Era cunhado do dr. Frederico de Sousa Queiroz; Leonor de Sousa Queiroz, casada com o dr. Ileneiro de Sousa Queiroz; Isa de Sousa Queiroz Rubião, casada com o dr. João Rubião Filho; Maria Augusta Soares de Camargo, casada com o dr. Clóvis Soares de Camargo.

FEDERAÇÃO MARIANA FEMININA

Realiza-se no dia 18, às 8 horas, na Basílica de São Bento, a Páscoa dos Universitários de São Paulo. Precederão ao ato pascal conferências proferidas hoje e amanhã às 20.30 hs. na Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, a cargo dos oradores dr. Carlos Pinto Alves e frei Reginaldo de Sá, O.P.

FEDERAÇÃO MARIANA FEMININA

Realiza-se amanhã, às 17 horas, na Estação da Luz, a despedida da imagem de Santa Maria Goretti. A benção será dada por S. Ex.ª dr. Antonio Maria Alves de Siqueira, bispo-auxiliar. Para este ato a Federação convidou especialmente as Pias Unões do setor do Bom Retiro. Depois de amanhã, às 6.45 hs., partirá da praça da Sé a caravana que vai a Jundiaí, a fim de tomar parte nas homenagens prestadas à Santa Maria Goretti.

VIGILIA DO CLERO ARQUIDIOCESANO

Realizar-se-á na noite de amanhã para depois de amanhã, na igreja de Santa Helena, sede da adoração perene ao SS. Sacramento, a vigília do clero arquidiocesano.

COMUNHA PASCAL NA FACULDADE DE ESTUDOS ECONOMICOS DA UNIVERSIDADE CATOLICA

A Faculdade de Estudos Econômicos, do Liceu Coração de Jesus, fará realizar no próximo domingo, a tradicional Comunhão Pascal para os alunos dos cursos de Ciências Econômicas e Ciências Contábeis, devendo comparecer, também, os professores e ex-alunos. Será celebrada missa às 8 horas, no Santuário do Sagrado Coração de Jesus, pelo pe. dr. Antonio Barbosa, diretor do Instituto Teológico Pio XI. Ao Evangelho, o oficiante fará uma alocução aos acadêmicos.

UNIAO DOS EX-ALUNOS SALESIANOS DE DOM BOSCO

A Congregação Mariana da U. E. A. S. realizará no dia 18, uma reunião festiva em homenagem a Nossa Senhora Auxiliadora, padroeira das Obras Salesianas, bem como da mesma Congregação. Haverá missa festiva, às 8 horas, celebrada no Santuário do Sagrado Coração de Jesus pelo pe. dr. Antonio Barbosa, diretor do Instituto Teológico Pio XI. Seguir-se-á a missa, um grupo fotográfico, no patio do Liceu, e café para todos, nos refeitórios daquele tradicional estabelecimento de ensino. Nessa ocasião serão feitas saudações por alunos, professores e diretores.

PAROQUIA DE NOSSA SENHORA DO BRASIL

A paróquia de São João Batista, no Braz, está organizando uma grande romaria à basílica de N. Senhora Aparecida, que partirá em ônibus especiais no dia 1.º de junho vindouro. Não havendo mais vagas, está sendo organizado um cortejo de automóveis particulares que acompanhará a romaria. O vizinho de São João Batista pede às famílias que queiram participar do mencionado cortejo, que se inscrevam pelo telefone 9-2645. Todas as pessoas que participarem dessa romaria deverão comparecer em Aparecida. A partida será às 5 horas do dia 1.º de junho, estando a volta marcada para às 16 horas do mesmo dia.

PAROQUIA DE NOSSA SENHORA DO BRASIL

Comemorando o 32.º aniversário da ordenação sacerdotal de mon. João Batista Carvalho e em respeito pelo restabelecimento

S. A. EMPRESA DO "CORREIO PAULISTANO"

PRESIDENTE: RAUL DA ROCHA MEDEIROS
VICE-PRESIDENTE: AMARAL MENDES
SECRETARIO: JOSE V. ALVARES RUBIAO
SECRETARIO: VALDOMIRO LOBO DA COSTA
DIRETORES: ANTONIO DE CARLOS NETO, TEODORO FERREIRA DE CASTILHO, FRANCISCO GILBERTO DE FREITAS
SUPERINTENDENTE: CARLO MOURAO PERALVA
VENDA AVULSA:
Número do dia Cr\$ 1.00
Ano Cr\$ 1.50
Assinaturas:
Interior: Cr\$ 240.00
Semestral Cr\$ 120.00
Trimestral Cr\$ 80.00
Capital: Cr\$ 240.00
Semestral Cr\$ 120.00
Trimestral Cr\$ 80.00
ENDEREÇOS TELEFONICOS:
Redação 36-3122
Superintendência 36-3123
Biblioteca 36-4817
Publicidade 36-4818
Contabilidade 36-3167
Circulação 36-3167
rta, entrega e venda avulsa 36-3167
Esportes (das 20 às 2 horas) 36-4057
Oficinas 36-4798
Oficinas — Impressão (das 2 às 3 horas) 36-4967
Laboratório fotográfico 35-1446
AOS LEITORES E ASSINANTES:
Solicitamos aos nossos leitores e assinantes que nos comuniquem sempre qualquer irregularidade no recebimento ou entrega do jornal.
AOS AGENTES E AO PUBLICO:
Aos nossos prestadores de serviços e ao publico em geral pedimos que as remessas do numerário sejam feitas em nome da "S. A. Empresa do Correio Paulistano".

Fernão Pompeu de Camargo

JOSÉ BONIFACIO FERREIRA

1 — Humberto de Campos, no seu livro "Sepultando os meus mortos", conta a história do Poço dos Montes Urais, que foi entrando em um de seus amigos, — na ocasião em que a sua aldeia foi dominada por incerta epidemia. E, perguntava, o escritor maranhense, no final da sua história expressa, a sua figura de uma recompensa ele não abandonou a sua tradição na lavoura (esperança que a bonança surtiu em raízes vividas e que fora ele o construtor daquela vitória malsuavizada).

2 — Aqui, de certa forma eu tenho exercido a mesma função do Poço dos Montes Urais. De tempo em tempo o noticiário neológico dos jornais fere o coração e sentimento da gente com o anúncio da partida de um amigo para o desconhecido, para o além. Ontem era aquele espírito inabituado de Pelagio Lobo, hoje é o de Fernão Pompeu de Camargo.

3 — É possível que Fernão Pompeu tenha sido uma figura quase desconhecida para São Paulo, mas foi sobejamente conhecida dos camponeses. Bastava para dar nome de família a sua figura, os dois ilustres nomes de família que ele ostentava com orgulho e nos quais fazia jus.

4 — Fernão Pompeu era sob o aspecto físico magro, alto, parecendo uma grande arvore, sem grande coisa porque a sombra que ele derramava com a sua bondade e a sua influência da família a tempo. A bondade e a austeridade e Fernão Pompeu era um bom. Sempre meditativo, dono de alto bom senso, pouco falante, mas energico quando se fazia ouvir. Parecia-me vê-lo, ainda, ao lado do predio da Escola Normal Campesina, em dia de eleição eleitoral, quando o seu correlato político com decência e com dignidade, mas pela influência da família a tempo. A bondade e a austeridade e Fernão Pompeu era um bom. Sempre meditativo, dono de alto bom senso, pouco falante, mas energico quando se fazia ouvir. Parecia-me vê-lo, ainda, ao lado do predio da Escola Normal Campesina, em dia de eleição eleitoral, quando o seu correlato político com decência e com dignidade, mas pela influência da família a tempo. A bondade e a austeridade e Fernão Pompeu era um bom. Sempre meditativo, dono de alto bom senso, pouco falante, mas energico quando se fazia ouvir. Parecia-me vê-lo, ainda, ao lado do predio da Escola Normal Campesina, em dia de eleição eleitoral, quando o seu correlato político com decência e com dignidade, mas pela influência da família a tempo. A bondade e a austeridade e Fernão Pompeu era um bom. Sempre meditativo, dono de alto bom senso, pouco falante, mas energico quando se fazia ouvir. Parecia-me vê-lo, ainda, ao lado do predio da Escola Normal Campesina, em dia de eleição eleitoral, quando o seu correlato político com decência e com dignidade, mas pela influência da família a tempo. A bondade e a austeridade e Fernão Pompeu era um bom. Sempre meditativo, dono de alto bom senso, pouco falante, mas energico quando se fazia ouvir. Parecia-me vê-lo, ainda, ao lado do predio da Escola Normal Campesina, em dia de eleição eleitoral, quando o seu correlato político com decência e com dignidade, mas pela influência da família a tempo. A bondade e a austeridade e Fernão Pompeu era um bom. Sempre meditativo, dono de alto bom senso, pouco falante, mas energico quando se fazia ouvir. Parecia-me vê-lo, ainda, ao lado do predio da Escola Normal Campesina, em dia de eleição eleitoral, quando o seu correlato político com decência e com dignidade, mas pela influência da família a tempo. A bondade e a austeridade e Fernão Pompeu era um bom. Sempre meditativo, dono de alto bom senso, pouco falante, mas energico quando se fazia ouvir. Parecia-me vê-lo, ainda, ao lado do predio da Escola Normal Campesina, em dia de eleição eleitoral, quando o seu correlato político com decência e com dignidade, mas pela influência da família a tempo. A bondade e a austeridade e Fernão Pompeu era um bom. Sempre meditativo, dono de alto bom senso, pouco falante, mas energico quando se fazia ouvir. Parecia-me vê-lo, ainda, ao lado do predio da Escola Normal Campesina, em dia de eleição eleitoral, quando o seu correlato político com decência e com dignidade, mas pela influência da família a tempo. A bondade e a austeridade e Fernão Pompeu era um bom. Sempre meditativo, dono de alto bom senso, pouco falante, mas energico quando se fazia ouvir. Parecia-me vê-lo, ainda, ao lado do predio da Escola Normal Campesina, em dia de eleição eleitoral, quando o seu correlato político com decência e com dignidade, mas pela influência da família a tempo. A bondade e a austeridade e Fernão Pompeu era um bom. Sempre meditativo, dono de alto bom senso, pouco falante, mas energico quando se fazia ouvir. Parecia-me vê-lo, ainda, ao lado do predio da Escola Normal Campesina, em dia de eleição eleitoral, quando o seu correlato político com decência e com dignidade, mas pela influência da família a tempo. A bondade e a austeridade e Fernão Pompeu era um bom. Sempre meditativo, dono de alto bom senso, pouco falante, mas energico quando se fazia ouvir. Parecia-me vê-lo, ainda, ao lado do predio da Escola Normal Campesina, em dia de eleição eleitoral, quando o seu correlato político com decência e com dignidade, mas pela influência da família a tempo. A bondade e a austeridade e Fernão Pompeu era um bom. Sempre meditativo, dono de alto bom senso, pouco falante, mas energico quando se fazia ouvir. Parecia-me vê-lo, ainda, ao lado do predio da Escola Normal Campesina, em dia de eleição eleitoral, quando o seu correlato político com decência e com dignidade, mas pela influência da família a tempo. A bondade e a austeridade e Fernão Pompeu era um bom. Sempre meditativo, dono de alto bom senso, pouco falante, mas energico quando se fazia ouvir. Parecia-me vê-lo, ainda, ao lado do predio da Escola Normal Campesina, em dia de eleição eleitoral, quando o seu correlato político com decência e com dignidade, mas pela influência da família a tempo. A bondade e a austeridade e Fernão Pompeu era um bom. Sempre meditativo, dono de alto bom senso, pouco falante, mas energico quando se fazia ouvir. Parecia-me vê-lo, ainda, ao lado do predio da Escola Normal Campesina, em dia de eleição eleitoral, quando o seu correlato político com decência e com dignidade, mas pela influência da família a tempo. A bondade e a austeridade e Fernão Pompeu era um bom. Sempre meditativo, dono de alto bom senso, pouco falante, mas energico quando se fazia ouvir. Parecia-me vê-lo, ainda, ao lado do predio da Escola Normal Campesina, em dia de eleição eleitoral, quando o seu correlato político com decência e com dignidade, mas pela influência da família a tempo. A bondade e a austeridade e Fernão Pompeu era um bom. Sempre meditativo, dono de alto bom senso, pouco falante, mas energico quando se fazia ouvir. Parecia-me vê-lo, ainda, ao lado do predio da Escola Normal Campesina, em dia de eleição eleitoral, quando o seu correlato político com decência e com dignidade, mas pela influência da família a tempo. A bondade e a austeridade e Fernão Pompeu era um bom. Sempre meditativo, dono de alto bom senso, pouco falante, mas energico quando se fazia ouvir. Parecia-me vê-lo, ainda, ao lado do predio da Escola Normal Campesina, em dia de eleição eleitoral, quando o seu correlato político com decência e com dignidade, mas pela influência da família a tempo. A bondade e a austeridade e Fernão Pompeu era um bom. Sempre meditativo, dono de alto bom senso, pouco falante, mas energico quando se fazia ouvir. Parecia-me vê-lo, ainda, ao lado do predio da Escola Normal Campesina, em dia de eleição eleitoral, quando o seu correlato político com decência e com dignidade, mas pela influência da família a tempo. A bondade e a austeridade e Fernão Pompeu era um bom. Sempre meditativo, dono de alto bom senso, pouco falante, mas energico quando se fazia ouvir. Parecia-me vê-lo, ainda, ao lado do predio da Escola Normal Campesina, em dia de eleição eleitoral, quando o seu correlato político com decência e com dignidade, mas pela influência da família a tempo. A bondade e a austeridade e Fernão Pompeu era um bom. Sempre meditativo, dono de alto bom senso, pouco falante, mas energico quando se fazia ouvir. Parecia-me vê-lo, ainda, ao lado do predio da Escola Normal Campesina, em dia de eleição eleitoral, quando o seu correlato político com decência e com dignidade, mas pela influência da família a tempo. A bondade e a austeridade e Fernão Pompeu era um bom. Sempre meditativo, dono de alto bom senso, pouco falante, mas energico quando se fazia ouvir. Parecia-me vê-lo, ainda, ao lado do predio da Escola Normal Campesina, em dia de eleição eleitoral, quando o seu correlato político com decência e com dignidade, mas pela influência da família a tempo. A bondade e a austeridade e Fernão Pompeu era um bom. Sempre meditativo, dono de alto bom senso, pouco falante, mas energico quando se fazia ouvir. Parecia-me vê-lo, ainda, ao lado do predio da Escola Normal Campesina, em dia de eleição eleitoral, quando o seu correlato político com decência e com dignidade, mas pela influência da família a tempo. A bondade e a austeridade e Fernão Pompeu era um bom. Sempre meditativo, dono de alto bom senso, pouco falante, mas energico quando se fazia ouvir. Parecia-me vê-lo, ainda, ao lado do predio da Escola Normal Campesina, em dia de eleição eleitoral, quando o seu correlato político com decência e com dignidade, mas pela influência da família a tempo. A bondade e a austeridade e Fernão Pompeu era um bom. Sempre meditativo, dono de alto bom senso, pouco falante, mas energico quando se fazia ouvir. Parecia-me vê-lo, ainda, ao lado do predio da Escola Normal Campesina, em dia de eleição eleitoral, quando o seu correlato político com decência e com dignidade, mas pela influência da família a tempo. A bondade e a austeridade e Fernão Pompeu era um bom. Sempre meditativo, dono de alto bom senso, pouco falante, mas energico quando se fazia ouvir. Parecia-me vê-lo, ainda, ao lado do predio da Escola Normal Campesina, em dia de eleição eleitoral, quando o seu correlato político com decência e com dignidade, mas pela influência da família a tempo. A bondade e a austeridade e Fernão Pompeu era um bom. Sempre meditativo, dono de alto bom senso, pouco falante, mas energico quando se fazia ouvir. Parecia-me vê-lo, ainda, ao lado do predio da Escola Normal Campesina, em dia de eleição eleitoral, quando o seu correlato político com decência e com dignidade, mas pela influência da família a tempo. A bondade e a austeridade e Fernão Pompeu era um bom. Sempre meditativo, dono de alto bom senso, pouco falante, mas energico quando se fazia ouvir. Parecia-me vê-lo, ainda, ao lado do predio da Escola Normal Campesina, em dia de eleição eleitoral, quando o seu correlato político com decência e com dignidade, mas pela influência da família a tempo. A bondade e a austeridade e Fernão Pompeu era um bom. Sempre meditativo, dono de alto bom senso, pouco falante, mas energico quando se fazia ouvir. Parecia-me vê-lo, ainda, ao lado do predio da Escola Normal Campesina, em dia de eleição eleitoral, quando o seu correlato político com decência e com dignidade, mas pela influência da família a tempo. A bondade e a austeridade e Fernão Pompeu era um bom. Sempre meditativo, dono de alto bom senso, pouco falante, mas energico quando se fazia ouvir. Parecia-me vê-lo, ainda, ao lado do predio da Escola Normal Campesina, em dia de eleição eleitoral, quando o seu correlato político com decência e com dignidade, mas pela influência da família a tempo. A bondade e a austeridade e Fernão Pompeu era um bom. Sempre meditativo, dono de alto bom senso, pouco falante, mas energico quando se fazia ouvir. Parecia-me vê-lo, ainda, ao lado do predio da Escola Normal Campesina, em dia de eleição eleitoral, quando o seu correlato político com decência e com dignidade, mas pela influência da família a tempo. A bondade e a austeridade e Fernão Pompeu era um bom. Sempre meditativo, dono de alto bom senso, pouco falante, mas energico quando se fazia ouvir. Parecia-me vê-lo, ainda, ao lado do predio da Escola Normal Campesina, em dia de eleição eleitoral, quando o seu correlato político com decência e com dignidade, mas pela influência da família a tempo. A bondade e a austeridade e Fernão Pompeu era um bom. Sempre meditativo, dono de alto bom senso, pouco falante, mas energico quando se fazia ouvir. Parecia-me vê-lo, ainda, ao lado do predio da Escola Normal Campesina, em dia de eleição eleitoral, quando o seu correlato político com decência e com dignidade, mas pela influência da família a tempo. A bondade e a austeridade e Fernão Pompeu era um bom. Sempre meditativo, dono de alto bom senso, pouco falante, mas energico quando se fazia ouvir. Parecia-me vê-lo, ainda, ao lado do predio da Escola Normal Campesina, em dia de eleição eleitoral, quando o seu correlato político com decência e com dignidade, mas pela influência da família a tempo. A bondade e a austeridade e Fernão Pompeu era um bom. Sempre meditativo, dono de alto bom senso, pouco falante, mas energico quando se fazia ouvir. Parecia-me vê-lo, ainda, ao lado do predio da Escola Normal Campesina, em dia de eleição eleitoral, quando o seu correlato político com decência e com dignidade, mas pela influência da família a tempo. A bondade e a austeridade e Fernão Pompeu era um bom. Sempre meditativo, dono de alto bom senso, pouco falante, mas energico quando se fazia ouvir. Parecia-me vê-lo, ainda, ao lado do predio da Escola Normal Campesina, em dia de eleição eleitoral, quando o seu correlato político com decência e com dignidade, mas pela influência da família a tempo. A bondade e a austeridade e Fernão Pompeu era um bom. Sempre meditativo, dono de alto bom senso, pouco falante, mas energico quando se fazia ouvir. Parecia-me vê-lo, ainda, ao lado do predio da Escola Normal Campesina, em dia de eleição eleitoral, quando o seu correlato político com decência e com dignidade, mas pela influência da família a tempo. A bondade e a austeridade e Fernão Pompeu era um bom. Sempre meditativo, dono de alto bom senso, pouco falante, mas energico quando se fazia ouvir. Parecia-me vê-lo, ainda, ao lado do predio da Escola Normal Campesina, em dia de eleição eleitoral, quando o seu correlato político com decência e com dignidade, mas pela influência da família a tempo. A bondade e a austeridade e Fernão Pompeu era um bom. Sempre meditativo, dono de alto bom senso, pouco falante, mas energico quando se fazia ouvir. Parecia-me vê-lo, ainda, ao lado do predio da Escola Normal Campesina, em dia de eleição eleitoral, quando o seu correlato político com decência e com dignidade, mas pela influência da família a tempo. A bondade e a austeridade e Fernão Pompeu era um bom. Sempre meditativo, dono de alto bom senso, pouco falante, mas energico quando se fazia ouvir. Parecia-me vê-lo, ainda, ao lado do predio da Escola Normal Campesina, em dia de eleição eleitoral, quando o seu correlato político com decência e com dignidade, mas pela influência da família a tempo. A bondade e a austeridade e Fernão Pompeu era um bom. Sempre meditativo, dono de alto bom senso, pouco falante, mas energico quando se fazia ouvir. Parecia-me vê-lo, ainda, ao lado do predio da Escola Normal Campesina, em dia de eleição eleitoral, quando o seu correlato político com decência e com dignidade, mas pela influência da família a tempo. A bondade e a austeridade e Fernão Pompeu era um bom. Sempre meditativo, dono de alto bom senso, pouco falante, mas energico quando se fazia ouvir. Parecia-me vê-lo, ainda, ao lado do predio da Escola Normal Campesina, em dia de eleição eleitoral, quando o seu correlato político com decência e com dignidade, mas pela influência da família a tempo. A bondade e a austeridade e Fernão Pompeu era um bom. Sempre meditativo, dono de alto bom senso, pouco falante, mas energico quando se fazia ouvir. Parecia-me vê-lo, ainda, ao lado do predio da Escola Normal Campesina, em dia de eleição eleitoral, quando o seu correlato político com decência e com dignidade, mas pela influência da família a tempo. A bondade e a austeridade e Fernão Pompeu era um bom. Sempre meditativo, dono de alto bom senso, pouco falante, mas energico quando se fazia ouvir. Parecia-me vê-lo, ainda, ao lado do predio da Escola Normal Campesina, em dia de eleição eleitoral, quando o seu correlato político com decência e com dignidade, mas pela influência da família a tempo. A bondade e a austeridade e Fernão Pompeu era um bom. Sempre meditativo, dono de alto bom senso, pouco falante, mas energico quando se fazia ouvir. Parecia-me vê-lo, ainda, ao lado do predio da Escola Normal Campesina, em dia de eleição eleitoral, quando o seu correlato político com decência e com dignidade, mas pela influência da família a tempo. A bondade e a austeridade e Fernão Pompeu era um bom. Sempre meditativo, dono de alto bom senso, pouco falante, mas energico quando se fazia ouvir. Parecia-me vê-lo, ainda, ao lado do predio da Escola Normal Campesina, em dia de eleição eleitoral, quando o seu correlato político com decência e com dignidade, mas pela influência da família a tempo. A bondade e a austeridade e Fernão Pompeu era um bom. Sempre meditativo, dono de alto bom senso, pouco falante, mas energico quando se fazia ouvir. Parecia-me vê-lo, ainda, ao lado do predio da Escola Normal Campesina, em dia de eleição eleitoral, quando o seu correlato político com decência e com dignidade, mas pela influência da família a tempo. A bondade e a austeridade e Fernão Pompeu era um bom. Sempre meditativo, dono de alto bom senso, pouco falante, mas energico quando se fazia ouvir. Parecia-me vê-lo, ainda, ao lado do predio da Escola Normal Campesina, em dia de eleição eleitoral, quando o seu correlato político com decência e com dignidade, mas pela influência da família a tempo. A bondade e a austeridade e Fernão Pompeu era um bom. Sempre meditativo, dono de alto bom senso, pouco falante, mas energico quando se fazia ouvir. Parecia-me vê-lo, ainda, ao lado do predio da Escola Normal Campesina, em dia de eleição eleitoral, quando o seu correlato político com decência e com dignidade, mas pela influência da família a tempo. A bondade e a austeridade e Fernão Pompeu era um bom. Sempre meditativo, dono de alto bom senso, pouco falante, mas energico quando se fazia ouvir. Parecia-me vê-lo, ainda, ao lado do predio da Escola Normal Campesina, em dia de eleição eleitoral, quando o seu correlato político com decência e com dignidade, mas pela influência da família a tempo. A bondade e a austeridade e Fernão Pompeu era um bom. Sempre meditativo, dono de alto bom senso, pouco falante, mas energico quando se fazia ouvir. Parecia-me vê-lo, ainda, ao lado do predio da Escola Normal Campesina, em dia de eleição eleitoral, quando o seu correlato político com decência e com dignidade, mas pela influência da família a tempo. A bondade e a austeridade e Fernão Pompeu era um bom. Sempre meditativo, dono de alto bom senso, pouco falante, mas energico quando se fazia ouvir. Parecia-me vê-lo, ainda, ao lado do predio da Escola Normal Campesina, em dia de eleição eleitoral, quando o seu correlato político com decência e com dignidade, mas pela influência da família a tempo. A bondade e a austeridade e Fernão Pompeu era um bom. Sempre meditativo, dono de alto bom senso, pouco falante, mas energico quando se fazia ouvir. Parecia-me vê-lo, ainda, ao lado do predio da Escola Normal Campesina, em dia de eleição eleitoral, quando o seu correlato político com decência e com dignidade, mas pela influência da família a tempo. A bondade e a austeridade e Fernão Pompeu era um bom. Sempre meditativo, dono de alto bom senso, pouco falante, mas energico quando se fazia ouvir. Parecia-me vê-lo, ainda, ao lado do predio da Escola Normal Campesina, em dia de eleição eleitoral, quando o seu correlato político com decência e com dignidade, mas pela influência da família a tempo. A bondade e a austeridade e Fernão Pompeu era um bom. Sempre meditativo, dono de alto bom senso, pouco falante, mas energico quando se fazia ouvir. Parecia-me vê-lo, ainda, ao lado do predio da Escola Normal Campesina, em dia de eleição eleitoral, quando o seu correlato político com decência e com dignidade, mas pela influência da família a tempo. A bondade e a austeridade e Fernão Pompeu era um bom. Sempre meditativo, dono de alto bom senso, pouco falante, mas energico quando se fazia ouvir. Parecia-me vê-lo, ainda, ao lado do predio da Escola Normal Campesina, em dia de eleição eleitoral, quando o seu correlato político com decência e com dignidade, mas pela influência da família a tempo. A bondade e a austeridade e Fernão Pompeu era um bom. Sempre meditativo, dono de alto bom senso, pouco falante, mas energico quando se fazia ouvir. Parecia-me vê-lo, ainda, ao lado do predio da Escola Normal Campesina, em dia de eleição eleitoral, quando o seu correlato político com decência e com dignidade, mas pela influência da família a tempo. A bondade e a austeridade e Fernão Pompeu era um bom. Sempre meditativo, dono de alto bom senso, pouco falante, mas energico quando se fazia ouvir. Parecia-me vê-lo, ainda, ao lado do predio da Escola Normal Campesina, em dia de eleição eleitoral, quando o seu correlato político com decência e com dignidade, mas pela influência da família a tempo. A bondade e a austeridade e Fernão Pompeu era um bom. Sempre meditativo, dono de alto bom senso, pouco falante, mas energico quando se fazia ouvir. Parecia-me vê-lo, ainda, ao lado do predio da Escola Normal Campesina, em dia de eleição eleitoral, quando o seu correlato político com decência e com dignidade, mas pela influência da família a tempo. A bondade e a austeridade e Fernão Pompeu era um bom. Sempre meditativo, dono de alto bom senso, pouco falante, mas energico quando se fazia ouvir. Parecia-me vê-lo, ainda, ao lado do predio da Escola Normal Campesina, em dia de eleição eleitoral, quando o seu correlato político com decência e com dignidade, mas pela influência da família a tempo. A bondade e a austeridade e Fernão Pompeu era um bom. Sempre meditativo, dono de alto bom senso, pouco falante, mas energico quando se fazia ouvir. Parecia-me vê-lo, ainda, ao lado do predio da Escola Normal Campesina, em dia de eleição eleitoral, quando o seu correlato político com decência e com dignidade, mas pela influência da família a tempo. A bondade e a austeridade e Fernão Pompeu era um bom. Sempre meditativo, dono de alto bom senso, pouco falante, mas energico quando se fazia ouvir. Parecia-me vê-lo, ainda, ao lado do predio da Escola Normal Campesina, em dia de eleição eleitoral, quando o seu correlato político com decência e com dignidade, mas pela influência da família a tempo. A bondade e a austeridade e Fernão Pompeu era um bom. Sempre meditativo, dono de alto bom senso, pouco falante, mas energico quando se fazia ouvir. Parecia-me vê-lo, ainda, ao lado do predio da Escola Normal Campesina, em dia de eleição eleitoral, quando o seu correlato político com decência e com dignidade, mas pela influência da família a tempo. A bondade e a austeridade e Fernão Pompeu era um bom. Sempre meditativo, dono de alto bom senso, pouco falante, mas energico quando se fazia ouvir. Parecia-me vê-lo, ainda, ao lado do predio da Escola Normal Campesina, em dia de eleição eleitoral, quando o seu correlato político com decência e com dignidade, mas pela influência da família a tempo. A bondade e a austeridade e Fernão Pompeu era um bom. Sempre meditativo, dono de alto bom senso, pouco falante, mas energico quando se fazia ouvir. Parecia-me vê-lo, ainda, ao lado do predio da Escola Normal Campesina, em dia de eleição eleitoral, quando o seu correlato político com decência e com dignidade, mas pela influência da família a tempo. A bondade e a austeridade e Fernão Pompeu era um bom. Sempre meditativo, dono de alto bom senso, pouco falante, mas energico quando se fazia ouvir. Parecia-me vê-lo, ainda, ao lado do predio da Escola Normal Campesina, em dia de eleição eleitoral, quando o seu correlato político com decência e com dignidade, mas pela influência da família a tempo. A bondade e a austeridade e Fernão Pompeu era um bom. Sempre meditativo, dono de alto bom senso, pouco falante, mas energico quando se fazia ouvir. Parecia-me vê-lo, ainda, ao lado do predio da Escola Normal Campesina, em dia de eleição eleitoral, quando o seu correlato político com decência e com dignidade, mas pela influência da família a tempo. A bondade e a austeridade e Fernão Pompeu era um bom. Sempre meditativo, dono de alto bom senso, pouco falante, mas energico quando se fazia ouvir. Parecia-me vê-lo, ainda, ao lado do predio da Escola Normal Campesina, em dia de eleição eleitoral, quando o seu correlato político com decência e com dignidade, mas pela influência da família a tempo. A bondade e a austeridade e Fernão Pompeu era um bom. Sempre meditativo, dono de alto bom senso, pouco falante, mas energico quando se fazia ouvir. Parecia-me vê-lo, ainda, ao lado do predio da Escola Normal Campesina, em dia de eleição eleitoral, quando o seu correlato político com decência e com dignidade, mas pela influência da família a tempo. A bondade e a austeridade e Fernão Pompeu era um bom. Sempre meditativo, dono de alto bom senso, pouco falante, mas energico quando se fazia ouvir. Parecia-me vê-lo, ainda, ao lado do predio da Escola Normal Campesina, em dia de eleição eleitoral, quando o seu correlato político com decência e com dignidade, mas pela influência da família a tempo. A bondade e a austeridade e Fernão Pompeu era um bom. Sempre meditativo, dono de alto bom senso, pouco falante, mas energico quando se fazia ouvir. Parecia-me vê-lo, ainda, ao lado do predio da Escola Normal Campesina, em dia de eleição eleitoral, quando o seu correlato político com decência e com dignidade, mas pela influência da família a tempo. A bondade e a austeridade e Fernão Pompeu era um bom. Sempre meditativo, dono de alto bom senso, pouco falante, mas energico quando se fazia ouvir. Parecia-me vê-lo, ainda, ao lado do predio da Escola Normal Campesina, em dia de eleição eleitoral, quando o seu correlato político com decência e com dignidade, mas pela influência da família a tempo. A bondade e a austeridade e Fernão Pompeu era um bom. Sempre meditativo, dono de alto bom senso, pouco falante, mas energico quando se fazia ouvir. Parecia-me vê-lo, ainda, ao lado do predio da Escola Normal Campesina, em dia de eleição eleitoral, quando o seu correlato político com decência e com dignidade, mas pela influência da família a tempo. A bondade e a austeridade e Fernão Pompeu era um bom. Sempre meditativo, dono de alto bom senso, pouco falante, mas energico quando se fazia ouvir. Parecia-me vê-lo, ainda, ao lado do predio da Escola Normal Campesina, em dia de eleição eleitoral, quando o seu correlato político com decência e com dignidade, mas pela influência da família a tempo. A bondade e a austeridade e Fernão Pompeu era um bom. Sempre meditativo, dono de alto bom senso, pouco falante, mas energico quando se fazia ouvir. Parecia-me vê-lo, ainda, ao lado do predio da Escola Normal Campesina, em dia de eleição eleitoral, quando o seu correlato político com decência e com dignidade, mas pela influência da família a tempo. A bondade e a austeridade e Fernão Pompeu era um bom. Sempre meditativo, dono de alto bom senso, pouco falante, mas energico quando se fazia ouvir. Parecia-me vê-lo, ainda, ao lado do predio da Escola Normal Campesina, em dia de eleição eleitoral, quando o seu correlato político com decência e com dignidade, mas pela influência da família a tempo. A bondade e a austeridade e Fernão Pompeu era um bom. Sempre meditativo, dono de alto bom senso, pouco falante, mas energico quando se fazia ouvir. Parecia-me vê-lo, ainda, ao lado do predio da Escola Normal Campesina, em dia de eleição eleitoral, quando o seu correlato político com decência e com dignidade, mas pela influência da família a tempo. A bondade e a austeridade e Fernão Pompeu era um bom. Sempre meditativo, dono de alto bom senso, pouco falante, mas energico quando se fazia ouvir. Parecia-me vê-lo, ainda, ao lado do predio da Escola Normal Campesina, em dia de eleição eleitoral, quando o seu correlato político com decência e com dignidade, mas pela influência da família a tempo. A bondade e a austeridade e Fernão Pompeu era um bom. Sempre meditativo, dono de alto bom senso, pouco falante, mas energico quando se fazia ouvir. Parecia-me vê-lo, ainda, ao lado do predio da Escola Normal Campesina, em dia de eleição eleitoral, quando o seu correlato político com decência e com dignidade, mas pela influência da família a tempo. A bondade e a austeridade e Fernão Pompeu era um bom. Sempre meditativo, dono de alto bom senso, pouco falante, mas energico quando se fazia ouvir. Parecia-me vê-lo, ainda, ao lado do predio da Escola Normal Campesina, em dia de eleição eleitoral, quando o seu correlato político com decência e com dignidade, mas pela influência da família a tempo. A bondade e a austeridade e Fernão Pompeu era um bom. Sempre meditativo, dono de alto bom senso, pouco falante, mas energico quando se fazia ouvir. Parecia-me vê-lo, ainda, ao lado do predio da Escola Normal Campesina, em dia de eleição eleitoral, quando o seu correlato político com decência e com dignidade, mas pela influência da família a tempo. A bondade e a austeridade e Fernão Pompeu era um bom. Sempre meditativo, dono de alto bom senso, pouco falante, mas energico quando se fazia ouvir. Parecia-me vê-lo, ainda, ao lado do predio da Escola Normal Campesina, em dia de eleição eleitoral, quando o seu correlato político com decência e com dignidade, mas pela influência da família a tempo. A bondade e a austeridade e Fernão Pompeu era um bom. Sempre meditativo, dono de alto bom senso, pouco falante, mas energico quando se fazia ouvir. Parecia-me vê-lo, ainda, ao lado do predio da Escola Normal Campesina, em dia de eleição eleitoral, quando o seu correlato político com decência e com dignidade, mas pela influência da família a tempo. A bondade e a austeridade e Fernão Pompeu era um bom. Sempre meditativo, dono de alto bom senso, pouco falante, mas energico quando se fazia ouvir. Parecia-me vê-lo, ainda, ao lado do predio da Escola Normal Campesina, em dia de eleição eleitoral, quando o seu correlato político com decência e com dignidade, mas pela influência da família a tempo. A bondade e a austeridade e Fernão Pompeu era um bom. Sempre meditativo, dono de alto bom senso, pouco falante, mas energico quando se fazia ouvir. Parecia-me vê-lo, ainda, ao lado do predio da Escola Normal Campesina, em dia de eleição eleitoral, quando o seu correlato político com decência e com dignidade, mas pela influência da família a tempo. A bondade e a austeridade e Fernão Pompeu era um bom. Sempre meditativo, dono de alto bom senso, pouco falante, mas energico quando se fazia ouvir. Parecia-me vê-lo, ainda, ao lado do predio da Escola Normal Campesina, em dia de eleição eleitoral, quando o seu correlato político com decência e com dignidade, mas pela influência da família a tempo. A bondade e a austeridade e Fernão Pompeu era um bom. Sempre meditativo, dono de alto bom senso, pouco falante, mas energico quando se fazia ouvir. Parecia-me vê-lo, ainda, ao lado do predio da Escola Normal Campesina, em dia de eleição eleitoral, quando o seu correlato político com decência e com dignidade, mas pela influência da família a tempo. A bondade e a austeridade e Fernão Pompeu era um bom. Sempre meditativo, dono de alto bom senso, pouco falante, mas energico quando se fazia ouvir. Parecia-me vê-lo, ainda, ao lado do predio da Escola Normal Campesina, em dia de eleição eleitoral, quando o seu correlato político com decência e com dignidade, mas pela influência da família a tempo. A bondade e a austeridade e Fernão Pompeu era um bom. Sempre meditativo, dono de alto bom senso, pouco falante, mas energico quando se fazia ouvir. Parecia-me vê-lo, ainda, ao lado do predio da Escola Normal Campesina, em dia de eleição eleitoral, quando o seu correlato político com dec

NOTÍCIAS DO RIO E DOS ESTADOS

PORTO ALEGRE, 15 (Asapress) — Transvários que há sete dias se acham em greve, não dirigiram ao presidente da República e a Câmara Federal a fim de pedir uma solução ao problema que os levaram a formar greve. Caso não sejam atendidos até o fim da semana, promoverão uma concentração no largo da Prefeitura acompanhados de suas famílias.

PORTO ALEGRE, 15 (Asapress) — A partir de amanhã, começará a vigorar o novo aumento no preço da carne, passando a especial a custar Cr\$ 14,00 e a do tipo popular Cr\$ 5,00. Esta última, porém, já se sabe, nunca será encontrada nos açougues.

CURITIBA, 15 (Asapress) — Estiveram reunidos a Câmara de Expansão Econômica do Estado e os ministros de Acaçúcar e de Agricultura, para resolver a convocação de uma reunião da entidade da classe para o dia 26, para posse da nova diretoria.

GOIÂNIA, 15 (Asapress) — Notícias que nada menos de 30 famílias banhistas chegaram a esta cidade, procedentes de Correntinas e Barreiras, fugindo da devastação da seca. Julgando que vinham para a Terra da Promissão, constatarem aqui a existência de um ambiente agressivo e também miserável, agravado pela alta desenfreada dos preços.

BELO HORIZONTE, 15 (Asapress) — Divulga-se que as classes produtoras de Juiz de Fora, em memorias dirigidas ao presidente da República, denunciaram a situação crítica do comércio, da lavoura e da indústria daquela cidade, em consequência da retração do crédito bancário e da política financeira do governo federal. Acentua o memorial que o extrairam do crédito está concorrendo para o desemprego em grande escala.

FORTALEZA, 15 (Asapress) — Com a presença do governador, prefeito da capital, comandante da 10ª Região Militar e altas autoridades, foi lançada a pedra fundadora da Casa do Jornalista, em terreno doado pela municipalidade de Fortaleza. Terá o prédio setecendares, estando as obras orçadas em oito milhões de cruzeiros.

PALESTRA RADIOFONICA DO MINISTRO DA FAZENDA

"Devemos trabalhar e produzir mais para evitar a inflação, de graves consequências para a economia nacional"

RIO, 15 (AN) — Prosseguindo em sua série de palestras a respeito da política financeira do governo e especialmente sobre as medidas de combate à inflação, o sr. Horácio Lacerda, ministro da Fazenda, proferiu hoje, através do programa "A Voz do Brasil", da Agência Nacional, as seguintes palavras: "Tenho falado aos meus amigos, que são todos os compatriotas que me ouvem, sobre vários assuntos, todos eles intimamente ligados ao problema mais agudo que preocupa o Brasil: a inflação, causa principal da vida cara e difícil.

Hoje, desejo examinar outro aspecto do problema, na linguagem de quem procura explicar coisas que são simples.

Todos os países, meus amigos, possuem as suas bandeiras. Tivemos a do Império, símbolo de um Brasil que começava a viver. Temos a da República, que é a bandeira de hoje, diante da qual todos nós, relevantes, nos descobrimos. Esta é a bandeira de unidade política, da nacionalidade, da defesa da afirmação da soberania de um povo. Outra também, simbólica e importante, que é a bandeira do crédito, dos países representados pela sua moeda. Presente pelo mundo afora, ela, ou se fixa no alto de um mastro, como prova de prestígio ou força de um país, ou, encolhida e desbotada, atesta

fraqueza e desprestígio. Quando é procurada ou aceita por outros países e com ela se adquire maior quantidade de bens, considera-se a moeda valorizada e forte. Por outro lado, dentro do país, se ela tem valor, quer isto é, ela é guardada, ninguém mais dispõe dela, quanto mais ela se confia no valor da moeda, na ansia de transformá-la em bens. É o fenômeno da desvalorização da moeda, que revela doença no organismo econômico-social. Ali, quem suporta o sacrifício são aqueles que vivem de rendas fixas, principalmente de salários e vencimentos. A classe média, emtestemunha da afirmação da soberania de um povo, dentista, etc., e os operários. Todos entram em dificuldades porque com a mesma quantidade de dinheiro cada dia compram menos bens essenciais à vida.

A VALORIZAÇÃO DA NOSSA MOEDA

Em época de inflação, a moeda se desvaloriza, perde substância e como consequência, os preços sobem cada dia. É preciso sempre mais para comprar menos do que antes. Alastra-se, então, a tendência de não poupar, não guardar. Ninguém mais dispõe quanto mais ela se confia no valor da moeda, na ansia de transformá-la em bens. É o fenômeno da desvalorização da moeda, que revela doença no organismo econômico-social. Ali, quem suporta o sacrifício são aqueles que vivem de rendas fixas, principalmente de salários e vencimentos. A classe média, emtestemunha da afirmação da soberania de um povo, dentista, etc., e os operários. Todos entram em dificuldades porque com a mesma quantidade de dinheiro cada dia compram menos bens essenciais à vida.

INFLAÇÃO E COMUNISMO

Por isso é certa a alegação de que o caminho mais direito que leva ao comunismo é o da inflação. Combater a inflação é combater a destruição da liberdade humana e do regime democrático, isto é, lutar contra o coletivismo. Ser inflacionista é, portanto, lutar contra a liberdade, a liberdade social e a dignificação do homem, os seus direitos fundamentais na sua dignidade de pessoa humana. É qual é a posição do cruzeiro? A moeda brasileira, hoje, além do dólar, do escudo, do franco suíço, do peso uruguaio, nenhuma é melhor aceita no mundo do que o cruzeiro. Na Argentina ou na França, na Itália e em vários outros países, a nossa moeda é procurada e mesmo entesourada. Pela taxa oficial que lhe foi atribuída, ela compra no exterior uma quantidade de mercadorias que é razoável. O cruzeiro, no mundo, está no alto do mastro. Lamentavelmente, porém, pela ação corrosiva do inflacionismo, ela tem perdido o valor. Os que tem a luta surgem, então, com a doutrina perigosa e antinacional de que é preciso desvalorizar o cruzeiro, para adaptá-lo ao custo interno do seu valor aquisitivo. O pensamento do presidente Getúlio Vargas é justamente o contrário. Se, externamente, o cruzeiro está valorizado, façamos uma política orçamentária, de crédito, de combate à especulação, que recolha o cruzeiro no alto do mastro também dentro do país.

ORIENTAÇÃO CIVIL

Esta é a orientação que estou executando e que defende os superiores interesses nacionais. Nunca, meus amigos, nenhum país resolveu seus problemas, desvalorizando a moeda. No dia em que o fizessem, não só os artigos importados, mas os produtos nacionais em tal medida subiriam de preço, que o custo da vida iria oscilar rudemente todo o povo brasileiro. E por que, se temos os elementos para normalizar a situação? Trabalhar e produzir mais, manter o equilíbrio orçamentário, evitar aumento de custo, viver dentro das nossas possibilidades, confiar no Brasil e na sua moeda, reagir contra abusos e especulações. Eis o caminho para a reabilitação interna da nossa moeda. Confiemos no cruzeiro, que é a bandeira do crédito do Brasil.

Todos aqueles que estão pagando preços excessivos por propriedades e outros bens, não se arrepender, porque se desistirem da moda, trocando-a por coisas que não representam o seu justo valor.

O GOVERNO ESTÁ ALERTA — O governo está alerta contra os que tentam desprestigiar nossa moeda, cujo valor será mantido e cujo conteúdo, que é uma expressão das riquezas que possuímos, tenderá a ser reconhecido dentro do Brasil, como já o é fora. Os que dilapidam e vivem em gastos excessivos, não dando importância ao dinheiro que possuem, são responsáveis por uma situação que aflija toda a coletividade. Os mais precavidos, os mais prudentes, estes verificarão que agiram bem, na defesa dos seus interesses.

PARTIDO REPUBLICANO

SEDE: RUA LIBERO BARRO, 661 — 1.º andar

COMISSÃO DIRETORA

João Sampaio — Presidente
Antonio Ferreira de Castilho Filho — Vice-presidente
Francisco Glycerio de Freitas — 1.º secretário
Vilmo de Castro Prado — 2.º secretário
José Soares Hungria — Tesoureiro
Alino Arantes
Antonio Carlos de Sales Filho
Candido Motta Filho
Decio de Queiroz Telles
Dervil Allegretti
Eduardo Rodrigues Alves
Olegário de Camargo
Raul da Rocha Medeiros
Roberto dos Santos Moreira
Valdomiro Lobo da Costa

REUNIOES ORDINARIAS

As reuniões ordinárias da Comissão Diretora realizaram-se às terças-feiras, às 17 horas.

EXPEDIENTE

O secretário do Partido dr. Francisco Glycerio de Freitas, dará expediente às 3as e 5as-feiras das 14 às 17 horas e aos sábados das 10 às 12 horas.

Das 9,30 às 11,30 e das 14 às 17 horas, é dado o expediente pelo sr. Octaviano de Mello, diretor da secretaria. Aos sábados só há expediente pela manhã. As tardes depois das 16 horas um ou mais diretores atendem diariamente aos correligionários.

DIRETORIO NACIONAL

Av. Presidente Antonio Carlos, 201 — 1.º e 2.º — Tel.: 42-5237 — Rio de Janeiro.

COMISSÃO EXECUTIVA

Presidente — Arthur Bernardes
1.º Vice-Presidente — Alino Arantes
2.º Vice-Presidente — Afonso Alves de Camargo
Secretário-Geral — Amador Fontes
Tesoureiro — Lino Rodrigues Machado.

EXPEDIENTE

Diariamente: das 9 às 16 horas. Aos sábados: das 9 às 12 horas.

O expediente normal é dado pelo sr. Felisberto Caldeira Brant, diretor da secretaria.

A TRAGEDIA DO AVIAO "PRESIDENTE"

CHEGARAM AO LOCAL DO DESASTRE OS PRIMEIROS EXPEDICIONARIOS

CONDUZINDO 10 HOMENS DA F. A. B. E DA P. A. A., POUSOU NO CAMPO IMPROVISADO O HELICOPTERO NORTE-AMERICANO — DEDICAM-SE OS PARA-QUEDISTAS PAULISTAS A LOCALIZAR OS CORPOS DAS VITIMAS DO SINISTRO

BELEM, 15 (Asapress) — Johan Clark, do serviço de imprensa da Pan-Americana nos Estados Unidos, informou a imprensa que o helicóptero americano pousou a cerca de três milhas do local da queda do "Presidente", conduzindo 10 homens pertencentes à P.A.A. e à Aeronáutica Civil dos Estados Unidos. Esses homens reuniram-se, pouco depois, aos srs. Humphrey Toomey e tenente Pereira e iniciaram a jornada terrestre rumo aos destroços. O helicóptero fará outras viagens levando mais homens, interposto sobre os paraquedistas da expedição paulista disse nada saber a respeito, nem saber se eles haviam ou não se juntado à expedição como fora anunciado anteriormente.

NAO TOCARAO NOS DESTROÇOS

BELEM, 15 (Asapress) — O comandante do avião da Aerovias transmitiu para São Paulo, o seguinte telegrama: "O deputado Lino de Matos, pessoalmente, a frente de 18 expedicionários,

alem do piloto Carlos Alberto, que se dirigiu ao local dos destroços em helicóptero da "Caravana da Solidariedade", já se encontram desde às 17 horas de ontem junto aos destroços do avião "Presidente", da Pan American, reunindo as cinzas das vítimas, a fim de entregá-las às famílias em luto, e localizando corpos de passageiros do avião sinistrado. De acordo com ordem do referido deputado, ninguém tocará nos restos do avião, sem a necessária presença das autoridades designadas para presidir ao inquérito, tendo o coronel Ribamar de Miranda, chefe das operações militares, dado as seguintes instruções a respeito, devendo aplicar rigorosas penalidades a qualquer violador das ordens divulgadas.

CONFIRMADA A CHEGADA DOS PARAQUEDISTAS

BELEM, 15 (Asapress) — Confirmou-se a chegada dos paraquedistas bandeirantes ao local dos destroços do "Presidente". O chefe de Polícia desta capital recebeu um longo telegrama nesse sentido.

TERIA FALTEADO POR INANCAÇÃO

RIO, 15 (Asapress) — Correio ontem a notícia de que os paraquedistas da "Caravana da Solidariedade" haviam encontrado no local onde caiu o "Presidente", um cadáver de pessoa aparentemente falecida há três ou quatro dias, provavelmente por inanção.

OS DESTROÇOS SAO DO "PRESIDENTE"

RIO, 15 (Asapress) — A imprensa vespertina divulgou hoje que os destroços encontrados na

Serra do Roncador não eram do "Presidente", mas de um aparelho da FAB desaparecido há três meses. Esclareceu-se, entretanto, que os destroços desse avião da FAB já foram encontrados há dois meses atrás, e, portanto, devem pertencer mesmo ao Strato-cruzeiro Pan American os que foram localizados nos últimos dias. É interessante lembrar ainda que os jornalistas que sobrevoaram o local informaram ter visto entre os destroços um pedaço da cauda do grande avião, com as iniciais PAA.

A notícia agora divulgada de que os destroços talvez pertencessem a um avião da FAB foram recebidos com entusiasmo e preocupação, tudo indicando que os pedaços do avião, espalhados pela encosta da Serra do Roncador, provém dum grande quíndrio.

PRESENCIOU O SINISTRO

RIO, 15 (Asapress) — O enviado especial de "O Globo" ao local do desastre com o "Presidente", localizou o índio "javali" de nome Raimundo, que disse ter presenciado o sinistro da gigantesca aeronave. Raimundo, que estava a 50 quilômetros do local, afirmou ter visto quando o avião passou a 400 metros de altitude e mais adiante o céu iluminar-se seguindo-se um tremendo estrondo em meio do qual desaparecia o avião.

OS JORNALISTAS QUEREM CHEGAR AO LOCAL

PORTO NACIONAL, 15 (News Press) — Os jornalistas paulistas e cariocas telegrafaram hoje ao organizador da expedição particular pedindo sua intervenção para que lhes seja facultado chegar

ao local em que se encontram os destroços do "Presidente". Revela esse despacho que os representantes da imprensa que acompanharam os expedicionários sentem-se abandonados em Porto Nacional.

NA CAMARA FEDERAL

AMEAÇA RENUNCIAR O SR. NEREU RAMOS

Cresce a agitação em plenário contra as medidas tomadas pela Mesa, de restrições ao exercício de imprensa — Regime de "urgência" para exame do projeto que concede moratoria aos cotonocultores — Varias

AMEAÇA RENUNCIAR O SR. NEREU RAMOS

RIO, 15 ("Correio") — A crise surgida entre a Mesa da Câmara dos Deputados e os jornalistas credenciados naquela Casa do Congresso, contrariamente ao que seria lícito esperar, não evoluiu no sentido de uma solução favorável, em face da intransigência do órgão — diretor da Câmara em manter as medidas restritivas à liberdade de imprensa, impedindo o ingresso dos jornalistas no plenário. Na reunião realizada na manhã de hoje, decidiu a Mesa convocar os diretores dos diversos jornais diários desta capital para discutir a situação, a fim de tratar diretamente com os membros. Essa reunião deverá ser realizada na próxima segunda-feira. Até lá, continuarão os jornalistas a colher como podem, as informações para transmiti-las ao público.

Entretanto, continuam os jornalistas credenciados no Palácio Tridantes a receber manifestações de solidariedade, quer dos órgãos da classe, quer dos próprios deputados que, em sua maioria, estão ao lado dos jornalistas. Assim, é que o sr. Armando Falcão apresentará, hoje, com mais de 160 assinaturas, um projeto de resolução alterando o Regimento Interno, a fim de retirar do mesmo, certas expressões nas quais se afirma, utilizando de sofismas, para limitar a 17 privilegiados, o número de representantes da imprensa com direito a ingresso no recinto das sessões. O projeto do sr. Armando Falcão está sendo considerado pela Mesa como uma prova de desconfiança, tendo o sr. Nereu Ramos e seus colegas afirmado que renunciarão ao mandato se o projeto apresentado, hoje, às 14 horas, o sr. Armando Falcão dar entrada à sua proposição.

O sr. Nelson Carneiro, que foi o principal orador da sessão de hoje, dirigiu um apelo à Mesa, para que a mesma, abandonando um capricho, procurasse uma fórmula de conciliação, a fim de dar lugar à situação de maior liberdade de imprensa, com a exclusão dos jornalistas do recinto, pois, entre a Câmara e a imprensa deve haver um símbolo indissolúvel, já que uma não pode viver sem a outra, elementos fundamentais que são, ambas, do regime democrático. Os srs. Plácido Olimpio, Celso Peres, Armando Falcão, Osvaldo Orico, Paulo Sarazate e outros, manifestaram a sua solidariedade ao orador.

MENSAGENS PRESIDENCIAIS

Chegarão hoje à Câmara, três mensagens do presidente da República: a primeira, encaminhando ao Congresso, o anteprojeto de lei que altera o Regimento Interno do exercício financeiro de 1953, cujos detalhes daremos no próximo local desta edição; a segunda, acompanhando anteprojeto que

PREJUÍZOS MATERIAIS ELEVADOS EM PORTO ALEGRE

PORTO ALEGRE, 15 (Asapress) — Esta capital, às 15 horas de ontem, foi tomada por rápido furacão que varreu várias embarcações do Rio Guaíba, as quais foram socorridas pelas lanchas do Corpo de Bombeiros.

Nos morros e arredores vários barracões de madeira foram tomados pelo forte vento, caindo por terra. No estado do Gremio Porto Alegre se ventava destruição parte do pavilhão social que era de madeira e as instalações dos jogos noturnos.

O vento, violentíssimo, destruiu várias embarcações das casas comerciais, atingindo também a variação automóvel. Os prejuízos materiais são de grande monta. Não houve vítimas pessoais.

Grave denuncia contra o governo alagoano

RIO, 15 (Asapress) — Deputados de Alagoas ontem de Macaé, para esta capital, o seguinte telegrama: "Assinado pelo líder da maioria, deputado Mário Guimarães, e pelos deputados do P.S.D., U.D.N. e P.S.P., solidários com o governador, foi apresentado à Assembleia Legislativa Estadual o requerimento em que se pede a nomeação de uma comissão parlamentar de inquérito para apurar a grave denúncia formulada pelo deputado Aluísio Lucena, segundo a qual o governo estaria interessado na eliminação do deputado Aurelio Viana. O líder da maioria pediu, ainda, ao presidente da Assembleia que encaminhasse ao procurador geral do Estado a referida denúncia, a fim de que o mesmo solicitasse ao Tribunal da Justiça a constituição de uma comissão judiciária também incumbida de investigar o assunto e punir os culpados. O governo tem o máximo interesse em apurar a denúncia, mas ninguém acredita que ela tenha qualquer fundamento, pois em Alagoas foi inaugurada uma nova fase, inteiramente diferente da anterior, defendida pelo denunciante. O líder da maioria chegou a intimar o deputado Lucena a indicar o mais leve indicio de veracidade de sua denúncia. O denunciante, porém, recusou-se a falar."

Greve dos farmaceuticos de Goiania

GOIANIA, 15 (Asapress) — Foi decretada greve dos farmacêuticos e acadêmicos de farmácia, em sinal de protesto ao artigo da Constituição estadual que permite o exercício da profissão aos praticos em farmácia.

A greve durará três dias permanentemente as farmácias fechadas até sexta-feira quando se realizará um comício.

O movimento conta com o apoio dos acadêmicos de direito e do sindicato farmacêutico, sendo que os estudantes ostentaram faixas pretas simbolizando luto pelo ato do governador que aplicou o artigo da Constituição favorecendo dois praticos de farmácia.

Segundo o sr. Cabelo, o congelamento poderá ser total ou atingir somente os gêneros e serviços de necessidade e os instrumentos fundamentais à produção, cabendo à subcomissão os estudos nesse sentido.

Todos os conselheiros se manifestaram favoráveis ao congelamento tendo os representantes do comércio e da indústria afirmado que participariam dos trabalhos da subcomissão com a aprovação patriótica.

COMPRA E BENEFICIAMENTO DO ALGODAO EM CAROÇO PELO GOVERNO FEDERAL

RIO, 15 (Asapress) — Sob a presidência do sr. Ricardo Jafet e com a presença de cerca de 20 representantes dos maquinistas de algodão de São Paulo, realizou-se, ontem, no Banco do Brasil, importante reunião.

O ponto alto da conferência foi a assinatura dos contratos entre as firmas que vão operar, em nome e por conta do Banco do Brasil, na compra de algodão, em São Paulo. Varias firmas já assinaram tais contratos, sabendo-se que outras enviarão seus representantes ao Rio, para esse fim.

Falando à reportagem, o sr. Edson Leite de Moraes, presidente do Sindicato dos Maquinistas de Algodão de São Paulo, declarou que na reunião ficaram assentados todos os detalhes para a compra e beneficiamento do algodão em caroço, pelo governo federal, no preço de Cr\$ 85,00 a arroba, lote corrido, isto é, sem classificação.

ampila às classes médias e inferior da carreira de diplomata e restabelece os cargos de Conselheiro Comercial do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores; a terceira solicitando a abertura de crédito para atender ao pagamento de auxílio de 1951, destinado à manutenção do Leprosário da Colônia Bonfim e ao desenvolvimento da campanha de educação de adultos e adolescentes do Estado do Maranhão.

"COMPARECERÁ" EM PLENARIO

A Mesa recebeu, também, um ofício do ministro do Trabalho comunicando que compareceria à Câmara, no próximo dia 23, a fim de atender ao requerimento de convocação feito pelo plenário, dando esclarecimentos sobre assuntos relativos à sua pasta.

O sr. Benjamin Farah apresentou dois projetos de lei: um mandando aproveitar os excedentes das escolas superiores e outro disposto sobre direitos de oficiais remanescentes do extinto Quadro de Oficiais Intendentes do Exército.

O plenário aprovou um requerimento de urgência do sr. Paulo Lauro para o projeto que concede moratória aos cotonocultores até o dia 30 de novembro do próximo ano.

Outro requerimento de urgência aprovado foi para o projeto que inclui no "Plano de Primeira Urgência" do Plano Rodoviário Nacional, a construção das rodovias Rio-Belem, Rio-Brasília e Barra Mansa-Três Rios.

O sr. Nereu Ramos e seus colegas afirmaram que renunciarão ao mandato se o projeto apresentado, hoje, às 14 horas, o sr. Armando Falcão dar entrada à sua proposição.

O sr. Nelson Carneiro, que foi o principal orador da sessão de hoje, dirigiu um apelo à Mesa, para que a mesma, abandonando um capricho, procurasse uma fórmula de conciliação, a fim de dar lugar à situação de maior liberdade de imprensa, com a exclusão dos jornalistas do recinto, pois, entre a Câmara e a imprensa deve haver um símbolo indissolúvel, já que uma não pode viver sem a outra, elementos fundamentais que são, ambas, do regime democrático. Os srs. Plácido Olimpio, Celso Peres, Armando Falcão, Osvaldo Orico, Paulo Sarazate e outros, manifestaram a sua solidariedade ao orador.

O projeto do sr. Armando Falcão está sendo considerado pela Mesa como uma prova de desconfiança, tendo o sr. Nereu Ramos e seus colegas afirmado que renunciarão ao mandato se o projeto apresentado, hoje, às 14 horas, o sr. Armando Falcão dar entrada à sua proposição.

O sr. Nelson Carneiro, que foi o principal orador da sessão de hoje, dirigiu um apelo à Mesa, para que a mesma, abandonando um capricho, procurasse uma fórmula de conciliação, a fim de dar lugar à situação de maior liberdade de imprensa, com a exclusão dos jornalistas do recinto, pois, entre a Câmara e a imprensa deve haver um símbolo indissolúvel, já que uma não pode viver sem a outra, elementos fundamentais que são, ambas, do regime democrático. Os srs. Plácido Olimpio, Celso Peres, Armando Falcão, Osvaldo Orico, Paulo Sarazate e outros, manifestaram a sua solidariedade ao orador.

O projeto do sr. Armando Falcão está sendo considerado pela Mesa como uma prova de desconfiança, tendo o sr. Nereu Ramos e seus colegas afirmado que renunciarão ao mandato se o projeto apresentado, hoje, às 14 horas, o sr. Armando Falcão dar entrada à sua proposição.

O sr. Nelson Carneiro, que foi o principal orador da sessão de hoje, dirigiu um apelo à Mesa, para que a mesma, abandonando um capricho, procurasse uma fórmula de conciliação, a fim de dar lugar à situação de maior liberdade de imprensa, com a exclusão dos jornalistas do recinto, pois, entre a Câmara e a imprensa deve haver um símbolo indissolúvel, já que uma não pode viver sem a outra, elementos fundamentais que são, ambas, do regime democrático. Os srs. Plácido Olimpio, Celso Peres, Armando Falcão, Osvaldo Orico, Paulo Sarazate e outros, manifestaram a sua solidariedade ao orador.

O projeto do sr. Armando Falcão está sendo considerado pela Mesa como uma prova de desconfiança, tendo o sr. Nereu Ramos e seus colegas afirmado que renunciarão ao mandato se o projeto apresentado, hoje, às 14 horas, o sr. Armando Falcão dar entrada à sua proposição.

O sr. Nelson Carneiro, que foi o principal orador da sessão de hoje, dirigiu um apelo à Mesa, para que a mesma, abandonando um capricho, procurasse uma fórmula de conciliação, a fim de dar lugar à situação de maior liberdade de imprensa, com a exclusão dos jornalistas do recinto, pois, entre a Câmara e a imprensa deve haver um símbolo indissolúvel, já que uma não pode viver sem a outra, elementos fundamentais que são, ambas, do regime democrático. Os srs. Plácido Olimpio, Celso Peres, Armando Falcão, Osvaldo Orico, Paulo Sarazate e outros, manifestaram a sua solidariedade ao orador.

O projeto do sr. Armando Falcão está sendo considerado pela Mesa como uma prova de desconfiança, tendo o sr. Nereu Ramos e seus colegas afirmado que renunciarão ao mandato se o projeto apresentado, hoje, às 14 horas, o sr. Armando Falcão dar entrada à sua proposição.

O sr. Nelson Carneiro, que foi o principal orador da sessão de hoje, dirigiu um apelo à Mesa, para que a mesma, abandonando um capricho, procurasse uma fórmula de conciliação, a fim de dar lugar à situação de maior liberdade de imprensa, com a exclusão dos jornalistas do recinto, pois, entre a Câmara e a imprensa deve haver um símbolo indissolúvel, já que uma não pode viver sem a outra, elementos fundamentais que são, ambas, do regime democrático. Os srs. Plácido Olimpio, Celso Peres, Armando Falcão, Osvaldo Orico, Paulo Sarazate e outros, manifestaram a sua solidariedade ao orador.

O projeto do sr. Armando Falcão está sendo considerado pela Mesa como uma prova de desconfiança, tendo o sr. Nereu Ramos e seus colegas afirmado que renunciarão ao mandato se o projeto apresentado, hoje, às 14 horas, o sr. Armando Falcão dar entrada à sua proposição.

O sr. Nelson Carneiro, que foi o principal orador da sessão de hoje, dirigiu um apelo à Mesa, para que a mesma, abandonando um capricho, procurasse uma fórmula de conciliação, a fim de dar lugar à situação de maior liberdade de imprensa, com a exclusão dos jornalistas do recinto, pois, entre a Câmara e a imprensa deve haver um símbolo indissolúvel, já que uma não pode viver sem a outra, elementos fundamentais que são, ambas, do regime democrático. Os srs. Plácido Olimpio, Celso Peres, Armando Falcão, Osvaldo Orico, Paulo Sarazate e outros, manifestaram a sua solidariedade ao orador.

O projeto do sr. Armando Falcão está sendo considerado pela Mesa como uma prova de desconfiança, tendo o sr. Nereu Ramos e seus colegas afirmado que renunciarão ao mandato se o projeto apresentado, hoje, às 14 horas, o sr. Armando Falcão dar entrada à sua proposição.

O sr. Nelson Carneiro, que foi o principal orador da sessão de hoje, dirigiu um apelo à Mesa, para que a mesma, abandonando um capricho, procurasse uma fórmula de conciliação, a fim de dar lugar à situação de maior liberdade de imprensa, com a exclusão dos jornalistas do recinto, pois, entre a Câmara e a imprensa deve haver um símbolo indissolúvel, já que uma não pode viver sem a outra, elementos fundamentais que são, ambas, do regime democrático. Os srs. Plácido Olimpio, Celso Peres, Armando Falcão, Osvaldo Orico, Paulo Sarazate e outros, manifestaram a sua solidariedade ao orador.

O projeto do sr. Armando Falcão está sendo considerado pela Mesa como uma prova de desconfiança, tendo o sr. Nereu Ramos e seus colegas afirmado que renunciarão ao mandato se o projeto apresentado, hoje, às 14 horas, o sr. Armando Falcão dar entrada à sua proposição.

O sr. Nelson Carneiro, que foi o principal orador da sessão de hoje, dirigiu um apelo à Mesa, para que a mesma, abandonando um capricho, procurasse uma fórmula de conciliação, a fim de dar lugar à situação de maior liberdade de imprensa, com a exclusão dos jornalistas do recinto, pois, entre a Câmara e a imprensa deve haver um símbolo indissolúvel, já que uma não pode viver sem a outra, elementos fundamentais que são, ambas, do regime democrático. Os srs. Plácido Olimpio, Celso Peres, Armando Falcão, Osvaldo Orico, Paulo Sarazate e outros, manifestaram a sua solidariedade ao orador.

O projeto do sr. Armando Falcão está sendo considerado pela Mesa como uma prova de desconfiança, tendo o sr. Nereu Ramos e seus colegas afirmado que renunciarão ao mandato se o projeto apresentado, hoje, às 14 horas, o sr. Armando Falcão dar entrada à sua proposição.

O sr. Nelson Carneiro, que foi o principal orador da sessão de hoje, dirigiu um apelo à Mesa, para que a mesma, abandonando um capricho, procurasse uma fórmula de conciliação, a fim de dar lugar à situação de maior liberdade de imprensa, com a exclusão dos jornalistas do recinto, pois, entre a Câmara e a imprensa deve haver um símbolo indissolúvel, já que uma não pode viver sem a outra, elementos fundamentais que são, ambas, do regime democrático. Os srs. Plácido Olimpio, Celso Peres, Armando Falcão, Osvaldo Orico, Paulo Sarazate e outros, manifestaram a sua solidariedade ao orador.

O projeto do sr. Armando Falcão está sendo considerado pela Mesa como uma prova de desconfiança, tendo o sr. Nereu Ramos e seus colegas afirmado que renunciarão ao mandato se o projeto apresentado, hoje, às 14 horas, o sr. Armando Falcão dar entrada à sua proposição.

O sr. Nelson Carneiro, que foi o principal orador da sessão de hoje, dirigiu um apelo à Mesa, para que a mesma, abandonando um capricho, procurasse uma fórmula de conciliação, a fim de dar lugar à situação de maior liberdade de imprensa, com a exclusão dos jornalistas do recinto, pois, entre a Câmara e a imprensa deve haver um símbolo indissolúvel, já que uma não pode viver sem a outra, elementos fundamentais que são, ambas, do regime democrático. Os srs. Plácido Olimpio, Celso Peres, Armando Falcão, Osvaldo Orico, Paulo Sarazate e outros, manifestaram a sua solidariedade ao orador.

O projeto do sr. Armando Falcão está sendo considerado pela Mesa como uma prova de desconfiança, tendo o sr. Nereu Ramos e seus colegas afirmado que renunciarão ao mandato se o projeto apresentado, hoje, às 14 horas, o sr. Armando Falcão dar entrada à sua proposição.

O sr. Nelson Carneiro, que foi o principal orador da sessão de hoje, dirigiu um apelo à Mesa, para que a mesma, abandonando um capricho, procurasse uma fórmula de conciliação, a fim de dar lugar à situação de maior liberdade de imprensa, com a exclusão dos jornalistas do recinto, pois, entre a Câmara e a imprensa deve haver um símbolo indissolúvel, já que uma não pode viver sem a outra, elementos fundamentais que são, ambas, do regime democrático. Os srs. Plácido Olimpio, Celso Peres, Armando Falcão, Osvaldo Orico, Paulo Sarazate e outros, manifestaram a sua solidariedade ao orador.

O projeto do sr. Armando Falcão está sendo considerado pela Mesa como uma prova de desconfiança, tendo o sr. Nereu Ramos e seus colegas afirmado que renunciarão ao mandato se o projeto apresentado, hoje, às 14 horas, o sr. Armando Falcão dar entrada à sua proposição.

O sr. Nelson Carneiro, que foi o principal orador da sessão de hoje, dirigiu um apelo à Mesa, para que a mesma, abandonando um capricho, procurasse uma fórmula de conciliação, a fim de dar lugar à situação de maior liberdade de imprensa, com a exclusão dos jornalistas do recinto, pois, entre a Câmara e a imprensa deve haver um símbolo indissolúvel, já que uma não pode viver sem a outra, elementos fundamentais que são, ambas, do regime democrático. Os srs. Plácido Olimpio, Celso Peres, Armando Falcão, Osvaldo Orico, Paulo Sarazate e outros, manifestaram a sua solidariedade ao orador.

O projeto do sr. Armando Falcão está sendo considerado pela Mesa como uma prova de desconfiança, tendo o sr. Nereu Ramos e seus colegas afirmado que renunciarão ao mandato se o projeto apresentado, hoje, às 14 horas, o sr. Armando Falcão dar entrada à sua proposição.

O sr. Nelson Carneiro, que foi o principal orador

Aprovado em segunda discussão o projeto de aquisição de ações da Cia. Mogiana

ANIVERSARIO DA "RERUM NOVARUM" — PROJETOS APROVADOS — ASSUNTOS DA SESSÃO DE ONTEM

Em segunda discussão, a Assembleia aprovou, na sessão de ontem, o projeto de lei, oriundo do Executivo, autorizando a Fazenda do Estado a adquirir as ações da Cia. Mogiana de Estradas de Ferro.

A medida governamental, conforme já foi acentuado, equivale a uma encampação. Com efeito, o parágrafo primeiro do projeto, uma situação "em que o Estado venha a possuir um mínimo de dois terços da totalidade dessas ações".

A fim de que a iniciativa se efetive, fica o Executivo autorizado a abrir na Secretaria da Fazenda um crédito especial de cento e vinte milhões de cruzeiros, com vigência até 31 de dezembro de 1954. Para a cobertura correspondente, a fórmula escolhida foi a de emissão, por parte da Secretaria da Fazenda, de apólices denominadas "Apólices Mogiana", a juros de sete por cento ao ano, com prazo de dez anos e tipo 100, de valor nominal de dois milhões de cruzeiros cada uma, e o máximo de cento e vinte milhões de cruzeiros. Terão elas as características dos títulos de igual natureza emitidos pelo Estado, e serão nominativas ou ao portador, convertíveis e reconversíveis, a requerimento dos portadores ou possuidores, e o seu resgate se fará ao par, por sorteios anuais, a partir do décimo ano da emissão, à razão de quinze mil cruzeiros por ano.

Durante a discussão do projeto, vários oradores ocuparam a tribuna para encarecer a oportunidade da medida tomada pelo governo. O sr. Porfírio da Paz retrou emenda, de sua autoria, dando prazo de 60 dias para a reorganização administrativa da ferrovia, sendo assim a proposição aprovada nos termos em que foi encaminhada ao Legislativo.

REVISÃO DO IMPOSTO TERRITORIAL RURAL

Na tribuna, o deputado Vicente Botta fez uma nota publicada pelo "Correio", de S. Carlos, a qual constitui um convite aos proprietários, possuidores e equiparados, de imóveis sujeitos ao imposto territorial rural, bem assim os imunes por lei, a apresentar, até o dia 31 de julho de 1952, novas declarações imobiliárias, as quais serão recebidas em substituição das anteriores. A mesma nota acrescenta que a iniciativa tomada pelo posto fiscal estadual tem por objetivo atualizar os seus arquivos, mas o deputado Vicente Botta informa que a providência está atemorizando os agricultores, os quais reclamam que se tenha em vista, de fato, realizar "a propalada revisão do imposto territorial rural". No seu comentário, o orador espera que tal coisa não aconteça, para sossego dos lavradores paulistas.

CONGRATULAÇÕES E REGOZINHO

Em requerimento encaminhado à Mesa, o deputado Yukishigue Tamura requereu a inserção em ata de um voto de congratulações pela passagem do 61.º aniversário da "Rerum Novarum", "documento básico para a solução ideal dos problemas publico-econômico-sociais dos povos".

O mesmo parlamentar requereu a inserção em ata de um voto de regozinho pela passagem do "Dia do Assistente Social".

SOLUÇÃO PARA O PROBLEMA DAS SECAS

Em indicação ao Executivo o deputado Diógenes de Moraes lembra que se instalou nesta capital uma conferência de governadores. Segundo o representante socialista, a ocasião é assida a um estudo mais pormenorizado do problema das secas. Sugere, assim, ao governador do Estado, que seja examinada na referida reunião a possibilidade de uma ação conjunta da União e dos Estados visando uma solução racional para a questão do exodo dos nordestinos.

REIVINDICAÇÃO DO FECHAMENTO DE UMA FÁBRICA

Em indicação ao secretário do Trabalho, o sr. Janio Quadros sugere várias medidas contra a Fábrica Rayon Mikhal, estabelecida à rua Almeida Torres, a qual, "com os vapores e o fedor, torna insuportável a vida, quando não arruina essa mesma vida". São as seguintes as medidas sugeridas pelo referido parlamentar:

- 1) cassação do alvará de funcionamento, pela Prefeitura;
- 2) ação cominatória, pelo Estado, para fechamento da indústria, independentemente do item 1;
- 3) diligências imediatas da Delegacia Regional do Trabalho, na defesa do operariado da mesma indústria.

BOLETIM METEOROLÓGICO

15-V-52

Max. Min. Chuva em mm

LITORAL

Cananéia... 28 — 0.0

Ipanhem... 28 — 0.0

Santos... 32 16 0.0

S. Sebastião... — — 0.0

PLANALTO

A. Branca... 28 12 0.0

Faculdade de... 28 12 0.0

Higiene... 28 12 0.0

Observatório... 28 12 0.0

Avare... 28 12 0.0

Bededo... 28 12 0.0

Botas... 28 12 0.0

Itu... 28 12 0.0

Limoeiro... 28 12 0.0

Piracicaba... 28 12 0.0

Sta. Rita... 28 12 0.0

Sorocaba... 28 12 0.0

SERRA

M. Alegre do... 28 12 0.0

S. J. do... 28 12 0.0

OSTE

Bauri... 30 16 0.0

PREVISÃO DO TEMPO

Até as 14 horas de hoje, para todo o Estado de São Paulo:

TEMPO — Bom com nebulosidade leve.

TEMPERATURA — Estável.

VENTOS — De Norte a Leste, frescos.

ENSINO SECUNDÁRIO E NORMAL

Por intermédio da Mesa, o deputado Vicente Botta encaminhou ao Executivo requerimento de informações constituído dos seguintes itens:

- 1) Qual o número de estabelecimentos de ensino secundário e normal atualmente em funcionamento no Estado?
- 2) Qual o número de inspetores do ensino secundário e normal em exercício atualmente?
- 3) Quais as regiões em que eles estão distribuídos?
- 4) Julga o sr. secretário da Educação que a inspeção, na forma como vem sendo feita, for em atribuições funcionais, quer em volume de estabelecimentos subordinados a cada inspetor, está atendendo amplamente aos interesses do ensino secundário e normal?

DEPUTADO GAUCHO

Estive em visita à Assembleia Legislativa o deputado Adalberto Moura. Trata-se de um representante do povo do Estado do Rio Grande do Sul. Na presidência da Mesa, o sr. Yukishigue Tamura, ao ser o visitante

REGISTRO POLITICO

DEMAGOGIA EXCESSIVA

De quando em vez surgem em Plenário da Assembleia projetos de lei que jamais deveriam ser objeto de qualquer consideração do Plenário, que precisa voltar a atenção para assuntos mais sérios e para problemas mais delicados, que interessam a toda a vida do Estado e à administração das coisas públicas.

Há tempos um deputado entregou à Mesa, para consideração oportuna do Plenário, um projeto de lei instituinte uma pensão mensal, indistintamente, a todas as viúvas existentes no Estado de São Paulo... Foi mais longe o parlamentar, citando, inicialmente, o nome de certa de 3 mil viúvas que precisavam de auxílio a ser dado pelo Erário público... Essa proposição, pelo absurdo, não chegou sequer a ser objeto de consideração dos deputados. Tudo indica que da Comissão de Constituição e Justiça foi encaminhado a um arquivo especial.

O mesmo parlamentar, agora, teve outra iniciativa que está causando um verdadeiro mal-estar na magistratura paulista. Pretende, através de projeto que se encontra na Comissão de Justiça, que o Estado auxilie, anualmente, com 200 mil cruzeiros, uma organização hospitalar qualquer e que atenda aos desamparados. Faltava absoluta de critério e de senso do ridículo, uma proposição dessa espécie, porque a colocar nossos integrais magistrados em situação realmente vexatória, abrindo uma exceção, que como todas com sentido e objetivo identico, é condenável.

O afã de ajudar classes, no interesse puramente eleitoral acaba criando situações difíceis para aqueles que jamais pleitearam qualquer favor. E' o que está acontecendo com a referida proposição que deveria seguir o mesmo caminho daquela que objetivava uma assistência às viúvas.

Essas ultimas poderiam ter sido tratadas, a situação é muito oitenta, a situação é muito oitenta, a situação é muito oitenta.

PALACETE PRATES

RECORREM AO JUDICIARIO OS DEFENSORES DOS REPUDIADOS "PROJETOS TESTAMENTARIOS"

O sr. Jarbas Tupinambá de Oliveira, do P. S. D., 1.º secretário da mesa da Câmara Municipal declarou ontem à repórter em comum com o sr. Benedito Rocha, 2.º secretário, por intermédio do advogado Romen Lourenço, ingressou, ontem, no Palácio da Justiça, com um recurso judicial contra o presidente da Câmara Municipal, sr. André Nunes Junior, pela retenção do projeto de lei que cria o Departamento de Assistência Médico-Hospitalar, aprovado em redação final na legislatura anterior. Disse-nos ainda o sr. Jarbas T. Oliveira que, na petição inicial, intimou o sr. André Nunes Junior a remeter ao Executivo o aludido projeto de lei, no prazo de cinco dias, ou a explicar as razões por que não o faz.

O presidente do legislativo municipal paulista tem ampla defesa contra o recurso, eis que o projeto se encontra na Comissão de Justiça, em poder do sr. André Franco Montoro, que deverá dentro de alguns dias dar parecer sobre um recurso popular contra os projetos "testamentários" aprovados na legislatura passada, e entre os quais se inclui a proposição que é objeto do estranho recurso dos dois secretários da Câmara Municipal. Vale a pena lembrar que os srs. Benedito Rocha e Jarbas T. Oliveira já pretendiam, na audiência do sr. André Nunes Junior, encaminhar o aludido projeto ao prefeito, para a sanção, tendo por frustrado esse golpe.

SESSÃO SECRETA

O assunto vai dar margem para que o vereador Cesar de Arruda Castanho insista na realização da

Orion Publicidade

Da Orion Publicidade Ltda. recebeu um cartão comunicando a mudança de seus escritórios para a Praça da República, 148, 1.º andar (Edifício Gessy).

VENCIMENTOS DE PROFESSORES APOSENTADOS

Ocupando a tribuna, o sr. Janio Quadros protestou contra a falta de pagamento dos aumentos devidos aos professores primários e secundários, conforme lei promulgada em fins do ano passado.

"Não vive, ou não deve viver — acrescenta — apenas dos proventos recebidos, o servidor que se aposenta? Não é ele um homem cansado, um homem incapaz para os próprios mistérios, ou um homem em repouso, em recolhimento a que faz jus, pelos serviços e pelos labores do preterito afanoso e produtivo? Então por que, exatamente os aposentados sofrem a longa, a interminável espera da extensão dos direitos, que é legal e é constitucional?"

LAJOURA DE BATATA

Focalizou o sr. Araripe Serpa a situação dos produtos de batatas na zona da Bragança. Esses agricultores tiveram suas plantações prejudicadas por uma praga conhecida pelo nome de "mancha cinzenta".

Depois de algumas considerações a respeito do assunto, o orador concluiu acentuando a necessidade de um auxílio imediato do Estado, antes que o desanimo se alastre entre os lavradores. Nesta ordem de idéias, sugeriu que o governo indenize os produtores na base de 30 por cento de suas culturas.

COOPERATIVAS AGRICOLAS

Na tribuna, encarece o sr. Yukishigue Tamura, aos lavradores do Estado, a conveniência de se organizarem em cooperativas, para melhor defesa dos seus interesses. Focalizou, igualmente, a situação da colheita paulista, congratulando-se com o governo federal pelas providências tomadas recentemente para defesa que o mínimo de 85 cruzeiros, fixado para a arroba de algodão em caroço, seja aumentada para seis cruzeiros.

OUTROS ASSUNTOS

A hora do pequeno expediente, o sr. Janio Quadros, em requerimento de informações ao Executivo, indagou quais as medidas do governo para apurar, com urgência, a responsabilidade do cabo da Força Pública, destacado no

posto policial de Guaiunazes, que espancou, de forma barbara e brutal, o operário José Santiago, produzindo-lhe varios e graves ferimentos.

O mesmo parlamentar, em outro requerimento, estranhou que, apesar de instaurado processo administrativo, nos termos do art. 246 do Estatuto, processo esse que se encontra em andamento, não tenha sido afastado das suas funções o diretor da Guarda Noturna João Tavares da Silva, contra o qual pesam graves acusações de má-fé e de má-fé de exercer cargo sobre os testemunhos, que lhe são subordinados.

No mesmo período, fizeram intervenções de natureza diversa os seguintes deputados: o sr. Valentim Amaral, fazendo um apelo aos secretários da Fazenda e da Agricultura, no sentido de ser providenciado o pagamento de seus servidores, no município de Piracicaba, até o dia 7 de cada mês; o mesmo parlamentar, reclamando solução para o pedido dos servidores, contínuos e porteiros, que há mais de dois anos reclamam o mesmo horário de serviço dos demais funcionários públicos; o sr. Osvaldo Junqueira, justificando requerimento ao Executivo em que reclama, pela Polícia Especial, o mesmo tratamento e segurança das mesmas garantias de que gozam os guardas civis, a cuja corporação foram incorporados; o sr. Pinheiro Junior, congratulando-se com a decisão do chefe do governo, de encaminhar mensagem ao Legislativo, dispondo sobre a criação do Hospital dos Servidores Públicos.

PROJETOS APROVADOS

Em primeira discussão foram aprovados os projetos de lei: — n.º 1.214, de 1951, contando para efeito de aposentadoria e sexta parte, o período integral em que o funcionário esteve afastado do exercício, nos termos do artigo 94 da Constituição do Estado e n.º 115, de 1952, modificando a redação dos artigos 1.054 e 1.058 do decreto-lei n.º 15.642 de 9-2-46, que dispõe sobre fiscalização de gêneros alimentícios.

ASSOCIAÇÃO CAMPINEIRA DE IMPRENSA

O plenário aprovou, igualmente, requerimento em que se pediu a inserção de um voto de felicitações pelo transcurso do 25.º aniversário da fundação da Associação Campineira de Imprensa.

CONFERÊNCIAS

LEONARDO DA VINCI, A BIOLOGIA E A MEDICINA — A Associação dos Antigos Alunos da Faculdade de Medicina patrocinará a conferência de Leonardo da Vinci, a Biologia e a Medicina, que será realizada no dia 29, às 10h30 horas, no auditório do Departamento de Anatomia da Faculdade de Medicina.

HOMENAGEM

O projeto de encampação da Mogiana será sancionado, pelo governador Lucas Nogueira Garcez, em Ribeirão Preto, como homenagem à bela cidade, um dos centros de maior atividade econômica, cultural e social da zona servida pela antiga via férrea.

VAI FALAR

O sr. Alberto Andalo, autor do requerimento que objetivava a instituição de uma Comissão de Inquérito para apurar a atuação do deputado Manoel Vitor, que vem sendo apontado — agora, como parece, com documentos — como envolvido nas negociações de pretensas associações beneficentes, de combate à tuberculose, vai falar, oportunamente, sobre o pronunciamento do Plenário.

DELEGADO

Um dos delegados do P. T. B. à convenção nacional do partido, que terá lugar no próximo dia 20, será o sr. Artur André, deputado federal pela cidade agremiação política.

CANDIDATO

Segundo notícias veiculadas nos meios petebistas de São Paulo, o candidato mais viável à presidência do Diretorio Nacional do P. T. B. é o do sr. João Goulart. A apresentação do sr. Goulart, a candidatura é resultado de um quase acordo existente entre as facções dos srs. Denton Coelho e Dinarte Dorneles.

REGRESSOU

Regressou ontem de sua viagem à Europa, onde permaneceu cerca de um mês, o sr. Cunha Lima, secretário do Trabalho. Hoje, s. ex. concederá ampla entrevista à imprensa.

SOLIDARIEDADE

A propósito da crise existente entre a Mesa da Câmara Federal e a bandeira de imprensa, a Associação dos Cronistas Parlamentares de São Paulo enviou aos cronistas cariocas o seguinte telegrama: "A Diretoria da Associação dos Cronistas Parlamentares de São Paulo hipoteca a solidariedade e deplora o incidente que vem turbar o ambiente de harmonia que necessariamente deve existir entre o Legislativo e a imprensa".

Jockey Club de São Paulo

"Estão já terminados os trabalhos de remodelação da sede social do Jockey Club de São Paulo, que, a partir de hoje, os serviços de bar e restaurante que haviam sido suspensos, serão retomados. Os trabalhos, atualmente, se processam em diversas dependências do Hipódromo Paulista, ficando interrompidos provisoriamente os serviços de restaurante nos arquibancadas".

DA ENTREVISTA DO GOVERNADOR:

"Se o ex-presidente da República vier a São Paulo será recebido com todas as honras e como ex-chefe da Nação"

A questão do preço dos oleos comestíveis de 8,90 a 22 e 23 cruzeiros — Sugerido às autoridades federais o restabelecimento do tabelamento — Se houver sonegação os responsáveis serão punidos criminalmente

Na manhã de ontem, durante a entrevista coletiva, a pergunta de um jornalista se havia sido lida a São Paulo, respondeu o governador Lucas Nogueira Garcez:

"Não tive comunicação. Mas, se o ex-presidente vier a S. Paulo, será recebido com as honras a que tem direito, na qualidade de ex-chefe da Nação".

A respeito do aumento de preço dos oleos comestíveis, que de 8,90 passaram a custar 22 e 23 cruzeiros, questão que foi ventilada na palestra, o governador do Estado esclareceu que o acréscimo é resultado da liberação determinada pela COFAP.

Insistiu, porém, o jornalista,

PROF. PIERRE DE FONBRUNE

Chega domingo próximo a esta capital, onde terá oportunidade de entrar em contato com o mundo científico paulista, o prof. Pierre de Fonbrune, chefe do laboratório do Instituto Pasteur, de Paris.

Nesta capital, o professor Fonbrune terá oportunidade de pronunciar uma palestra em local e hora que serão previamente anunciados.

Revisão do Imposto Territorial Rural

Informações obtidas junto à secretaria geral da Federação das Associações Rurais deste Estado indicam que a entidade continua recebendo solicitações de Associações Rurais do interior pedindo seja convocada uma assembleia extraordinária da classe, a fim de ser amplamente debatida a questão do imposto territorial rural.

Nesse sentido, aliás, esteve recentemente na sede daquela entidade uma delegação de representantes de varias entidades da região de Mogi Guaçu, que transmitiu à diretoria da FARESP a situação de inquietação reinante no interior ante a perspectiva da criação de novos onus para os lavradores. A FARESP recebeu prontamente a delegação e prometeu transmitir pelas entidades de São João da Boa Vista, Rio Claro, Lins, Ribeirão Preto, São José do Rio Preto, Jundiaí e Tupã e o assunto, ao que sabemos, deverá ser abordado amanhã na reunião semanal da diretoria do referido órgão federal.

CONFERÊNCIAS

LEONARDO DA VINCI, A BIOLOGIA E A MEDICINA — A Associação dos Antigos Alunos da Faculdade de Medicina patrocinará a conferência de Leonardo da Vinci, a Biologia e a Medicina, que será realizada no dia 29, às 10h30 horas, no auditório do Departamento de Anatomia da Faculdade de Medicina.

HOMENAGEM

O projeto de encampação da Mogiana será sancionado, pelo governador Lucas Nogueira Garcez, em Ribeirão Preto, como homenagem à bela cidade, um dos centros de maior atividade econômica, cultural e social da zona servida pela antiga via férrea.

VAI FALAR

O sr. Alberto Andalo, autor do requerimento que objetivava a instituição de uma Comissão de Inquérito para apurar a atuação do deputado Manoel Vitor, que vem sendo apontado — agora, como parece, com documentos — como envolvido nas negociações de pretensas associações beneficentes, de combate à tuberculose, vai falar, oportunamente, sobre o pronunciamento do Plenário.

DELEGADO

Um dos delegados do P. T. B. à convenção nacional do partido, que terá lugar no próximo dia 20, será o sr. Artur André, deputado federal pela cidade agremiação política.

CANDIDATO

Segundo notícias veiculadas nos meios petebistas de São Paulo, o candidato mais viável à presidência do Diretorio Nacional do P. T. B. é o do sr. João Goulart. A apresentação do sr. Goulart, a candidatura é resultado de um quase acordo existente entre as facções dos srs. Denton Coelho e Dinarte Dorneles.

REGRESSOU

Regressou ontem de sua viagem à Europa, onde permaneceu cerca de um mês, o sr. Cunha Lima, secretário do Trabalho. Hoje, s. ex. concederá ampla entrevista à imprensa.

SOLIDARIEDADE

A propósito da crise existente entre a Mesa da Câmara Federal e a bandeira de imprensa, a Associação dos Cronistas Parlamentares de São Paulo enviou aos cronistas cariocas o seguinte telegrama: "A Diretoria da Associação dos Cronistas Parlamentares de São Paulo hipoteca a solidariedade e deplora o incidente que vem turbar o ambiente de harmonia que necessariamente deve existir entre o Legislativo e a imprensa".

Jockey Club de São Paulo

"Estão já terminados os trabalhos de remodelação da sede social do Jockey Club de São Paulo, que, a partir de hoje, os serviços de bar e restaurante que haviam sido suspensos, serão retomados. Os trabalhos, atualmente, se processam em diversas dependências do Hipódromo Paulista, ficando interrompidos provisoriamente os serviços de restaurante nos arquibancadas".

Na manhã de ontem, durante a entrevista coletiva, a pergunta de um jornalista se havia sido lida a São Paulo, respondeu o governador Lucas Nogueira Garcez:

"Não tive comunicação. Mas, se o ex-presidente vier a S. Paulo, será recebido com as honras a que tem direito, na qualidade de ex-chefe da Nação".

A respeito do aumento de preço dos oleos comestíveis, que de 8,90 passaram a custar 22 e 23 cruzeiros, questão que foi ventilada na palestra, o governador do Estado esclareceu que o acréscimo é resultado da liberação determinada pela COFAP.

Insistiu, porém, o jornalista,

PROF. PIERRE DE FONBRUNE

Chega domingo próximo a esta capital, onde terá oportunidade de entrar em contato com o mundo científico paulista, o prof. Pierre de Fonbrune, chefe do laboratório do Instituto Pasteur, de Paris.

Nesta capital, o professor Fonbrune terá oportunidade de pronunciar uma palestra em local e hora que serão previamente anunciados.

Revisão do Imposto Territorial Rural

Informações obtidas junto à secretaria geral da Federação das Associações Rurais deste Estado indicam que a entidade continua recebendo solicitações de Associações Rurais do interior pedindo seja convocada uma assembleia extraordinária da classe, a fim de ser amplamente debatida a questão do imposto territorial rural.

Nesse sentido, aliás, esteve recentemente na sede daquela entidade uma delegação de representantes de varias entidades da região de Mogi Guaçu, que transmitiu à diretoria da FARESP a situação de inquietação reinante no interior ante a perspectiva da criação de novos onus para os lavradores. A FARESP recebeu prontamente a delegação e prometeu transmitir pelas entidades de São João da Boa Vista, Rio Claro, Lins, Ribeirão Preto, São José do Rio Preto, Jundiaí e Tupã e o assunto, ao que sabemos, deverá ser abordado amanhã na reunião semanal da diretoria do referido órgão federal.

CONFERÊNCIAS

LEONARDO DA VINCI, A BIOLOGIA E A MEDICINA — A Associação dos Antigos Alunos da Faculdade de Medicina patrocinará a conferência de Leonardo da Vinci, a Biologia e a Medicina, que será realizada no dia 29, às 10h30 horas, no auditório do Departamento de Anatomia da Faculdade de Medicina.

HOMENAGEM

O projeto de encampação da Mogiana será sancionado, pelo governador Lucas Nogueira Garcez, em Ribeirão Preto, como homenagem à bela cidade, um dos centros de maior atividade econômica, cultural e social da zona servida pela antiga via férrea.

VAI FALAR

O sr. Alberto Andalo, autor do requerimento que objetivava a instituição de uma Comissão de Inquérito para apurar a atuação do deputado Manoel Vitor, que vem sendo apontado — agora, como parece, com documentos — como envolvido nas negociações de pretensas associações beneficentes, de combate à tuberculose, vai falar, oportunamente, sobre o pronunciamento do Plenário.

DELEGADO

Um dos delegados do P. T. B. à convenção nacional do partido, que terá lugar no próximo dia 20, será o sr. Artur André, deputado federal pela cidade agremiação política.

CANDIDATO

Segundo notícias veiculadas nos meios petebistas de São Paulo, o candidato mais viável à presidência do Diretorio Nacional do P. T. B. é o do sr. João Goulart. A apresentação do sr. Goulart, a candidatura é resultado de um quase acordo existente entre as facções dos srs. Denton Coelho e Dinarte Dorneles.

REGRESSOU

Regressou ontem de sua viagem à Europa, onde permaneceu cerca de um mês, o sr. Cunha Lima, secretário do Trabalho. Hoje, s. ex. concederá ampla entrevista à imprensa.

SOLIDARIEDADE

A propósito da crise existente entre a Mesa da Câmara Federal e a bandeira de imprensa, a Associação dos Cronistas Parlamentares de São Paulo enviou aos cronistas cariocas o seguinte telegrama: "A Diretoria da Associação dos Cronistas Parlamentares de São Paulo hipoteca a solidariedade e deplora o incidente que vem turbar o ambiente de harmonia que necessariamente deve existir entre o Legislativo e a imprensa".

Jockey Club de São Paulo

"Estão já terminados os trabalhos de remodelação da sede social do Jockey Club de São Paulo, que, a partir de hoje, os serviços de bar e restaurante que haviam sido suspensos, serão retomados. Os trabalhos, atualmente, se processam em diversas dependências do Hipódromo Paulista, ficando interrompidos provisoriamente os serviços de restaurante nos arquibancadas".

JÁ ESTÁ A VENDA



TIP TOP

a sabolosa cerveja de inverno

ANTARCTICA

NA PREFEITURA MUNICIPAL

Acham-se ultimados os planos de remodelação da praça Roosevelt

CONSTRUÇÃO DE DUAS PASSAGENS SUBTERRANEAS NAQUE LOGRADOURO PUBLICO — ALARGAMENTO DA AMARAL GURGEL — ESBOCO DAS OBRAS DE APROVEITAMENTO DO PARQUE IBIRAPUERA — MUDANÇA DO ITINERARIO DOS BONDES QUE ATRAVESSAM PELA FLORENCIO DE ABREU

Seg

Não tem qualquer fundamento científico as ideias de contágio ou transmissão do cancer pela hereditariedade

INAUGURADA ONTEM PELO GOVERNADOR DO ESTADO A EXPOSIÇÃO EDUCACIONAL DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE COMBATE AO CANCER — PALPITANTE ENTRE-VISTA DA DRA. CARMEN ANNES DIAS PRUDENTE — "O TRAIDOR INTERIOR"

Na manhã de ontem, o governador Lucas Nogueira Garcez, acompanhado de sua esposa, sra. Maria Carmelita Leme de Oliveira Garcez, sr. Francisco Antonio Cardoso, secretário da Saúde Pública, presidiu a inauguração da Exposição Educacional da Associação Paulista de Combate ao Cancer, no moderno edifício construído pela A. P. C. C. à rua José Getúlio e onde funcionará o Hospital Antonio Candido de Camargo.

Estavam presentes à cerimonia os srs. Antonio Prudente, presidente da Associação Paulista de Combate ao Cancer, Celestino Bourroul, Henrique Melega, diretor da A. P. C. C., sra. Carmen Annes Dias Prudente, chefe da Rede Feminina da entidade e numerosas pessoas.

Terminada a solenidade inaugural, o governador declarou aos jornalistas:

— "Estou entusiasmado com a obra que vem sendo realizada pelo casal Prudente, à frente de um grupo de pessoas abnegadas. A campanha de combate ao cancer, iniciada há cinco anos, atinge, hoje, toda a população paulista. É uma obra patriótica e de alto sentido humano, que merece o apoio integral do poder publico do Brasil".

Na entrada do futuro Instituto Central da Associação Paulista de Combate ao Cancer, o governador do Estado foi saudado pelo sr. Antonio Prudente, que disse:

— "Na rotina de nossas atividades de chefe de governo, esta visita poderia ser uma mera formalidade a cumprir. No entanto, a vossa formação moral e científica, o espírito universalista que norteia as vossas atitudes e o profundo senso de solidariedade humana que vinda demonstrando no exercício de vossa missão permitem-nos interpretar a vossa presença entre nós como uma manifestação de apoio a esta obra e de estímulo para aqueles que a vêm construindo. A Associação Paulista de Combate ao Cancer, lisonjeada pelas considerações com que vem sendo tratada por v. exc., e agradecida pelo carinho e cordialidade deste vosso gesto, pede a Deus que vos conserve, para que possa distribuir os benefícios de vossa inteligência, os frutos de vossa cultura e o exemplo de vóssemos à nossa terra e ao seu povo".

Proseguiu o orador traçando um esquema das atividades da Associação Paulista de Combate ao Cancer, referindo-se à necessidade de se alertar e instruir o povo com conhecimentos básicos da sintomatologia da grave moléstia, para que se possa alcançar, em maior escala, o diagnóstico precoce, fator muitas vezes decisivo na deliberação do mal. Disse depois o orador que a tarefa de ensinar o povo a suspeitar da existência de cancer vem sendo desenvolvida pela A. P. C. C. há vários anos, com os mais animadores resultados, informando ainda que a proporção de casos inoperáveis, ao início dessa campanha, era de 53%, estando reduzida hoje para 19%.

Referiu-se ainda o prof. Antonio Prudente às finalidades do Instituto Central Hospital "Antonio Candido de Camargo", onde se realizará um grupo selecionado de



A CAMPANHA CONTRA O CANCER — Ao alto, a ra. armem Prudente, ao falar à reporter; no segundo plano, as dirigentes dos diversos departamentos da Rede Feminina.

medicos e técnicos dedicados ao problema do cancer; onde se concentrará farto material clínico, formado exclusivamente por portadores de neoplasias malignas, permitindo o ensino de cancerologia de maneira global e rápida; onde se poderá determinar a melhor orientação diagnóstica e terapêutica nos casos de cancer, graças à abundância de casos, permitindo o emprego e comparação de diferentes métodos; onde se realizarão investigações científicas de caráter clínico, estatístico ou experimental; onde se formarão elementos para pesquisas fundamentais, no sentido de esclarecer problemas biológicos ou mesmo relativos à física e à química, dos quais depende a elucidação da patogenia do cancer; e onde, finalmente, se orientará a mobilização de todos os elementos de possível utilidade na luta contra o cancer.

DECLARAÇÕES DA DRA. CARMEN PRUDENTE

Em respeito da campanha que projeta neste mês nos setores físicos e sociais, a reportagem do "Correio Paulistano" ouviu

VISITA À EXPOSIÇÃO

Após a saudação do prof. Antonio Prudente, o governador Lucas Nogueira Garcez e demais pessoas presentes passaram a percorrer as dependências da Exposição, onde se encontram dados e mapas estatísticos sobre os trabalhos e pesquisas realizados pela Associação Paulista de Combate ao Cancer e, bem assim, as atividades da Rede Feminina da instituição.

Na ocasião, foi feita ao sr. governador uma demonstração de biopsia por congelamento, com o aparelho Microton, operação essa que é feita em três minutos e permite, através da análise de tecidos suspeitos, a obtenção de um diagnóstico seguro.

Finalmente, o chefe do Executivo percorreu rapidamente algumas dependências do edifício onde se instalará o Instituto Central Hospital "Antonio Candido de Camargo".

De modo geral, não. Mesmo porque, o simples fato de se falar "cancer", já apavora qualquer pessoa. Por isso, começaremos pela camada mais culta, apta, portanto, a encarar de frente o problema, dando o objetivo do mesmo: estendermos, então, (Conclui na 12.ª página).

Homenageadas professoras espiritossantenses

Ontem, às 12 horas, o Serviço Social da Indústria — SESI — ofereceu, na Cozinha Distrital n. 2, no Ipiranga, um almoço às professoras capichabas que, comissionadas pelo Governo do Estado, aqui se encontram para observar os trabalhos e organização dos Parques Infantis. Especialmente convidado, compareceu o sr. Pedro Brasil Bandecchi, secretário de Educação e Cultura da Prefeitura, que se fazia acompanhar dos srs. Fernando Toledo Piza e Almeida, chefe do seu gabinete, João Batista da Silva Azevedo, diretor do Departamento de Educação, Assistência e Recreio e professoras Angélica Franco, Nini Duarte e Ida Jordão Knester, assistentes da diretoria. O cardápio, como de hábito, consistiu dos mesmos pratos que, aquela hora, estavam sendo servidos aos trabalhadores de quase todo o parque industrial paulista.

Saudando as educadoras capichabas, falaram, à sobremaneira, o prof. Afonso Celso Dias, diretor da Divisão de Educação Social, e que na reunião representou o industrial Antonio Devante, diretor do Departamento Regional do SESI e a professora Maria Braz, chefe da Subdivisão de Educação. Coube ao sr. Brasil Bandecchi agradecer, em nome das mestras espiritossantenses, hospedes da municipalidade, as referências feitas pelos dirigentes sesianos. No seu expressivo discurso, o titular da Educação e Cultura expôs, em suas minúcias, o programa e as atividades do Serviço Social da Indústria.

Novos diretores da Associação do Vale do Rio Canoas

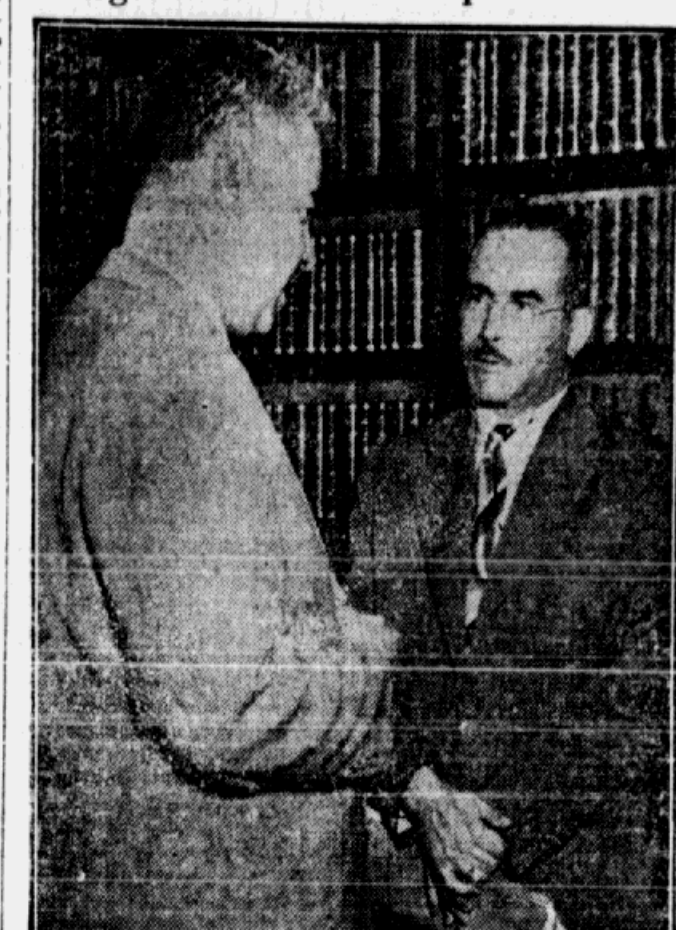
Foi eleita a nova diretoria da Associação Rural do Vale do Rio Canoas, com sede em Mococa, a qual está assim constituída: presidente, sr. José André de Lima; vice-presidente, sr. Paulo Lima Dias; 1.º secretário sr. Francisco Monteiro Dias Filho; 2.º secretário, sr. Darci Godoi; 3.º tesoureiro, sr. Pedro Cotrim; 2.º tesoureiro, sr. Clóvis Camargo de Figueiredo. Conselho técnico: sr. Oscar Pereira Lima, Clóvis Gonçalves Dias e Renato Costa Lima. Conselho deliberativo: sr. Luiz de Figueiredo Barreto, Carlos Lima Dias e José Benedito Mendonça.

Enfermeiros de companhias de seguros

Realiza-se hoje, às 18 horas, na sede do Sindicato dos Enfermeiros de São Paulo, a 3.ª reunião do Conselho de Companhias de Seguros. Nessa reunião tomarão parte vários deputados que vem se interessando pela melhoria da classe.

O AUMENTO DE VENCIMENTOS AO FUNCIONALISMO PUBLICO DO ESTADO

Possivelmente haverá ascensão de tres letras para todos — Cargos reestruturados após a lei 631 não terão aumento



O sr. Luso Junior, quando era recebido pelo governador do Estado.

O presidente da Associação dos Funcionários Públicos do Estado de São Paulo manteve demorada conferência com o governador Lucas Nogueira Garcez a respeito do aumento dos servidores do Estado. Em declarações à imprensa, após sua palestra com o governador, o sr. Luso Junior esclareceu que somente segunda-feira última o sr. Lucas Nogueira Garcez recebeu o trabalho da Comissão do Serviço Civil, a qual será objeto de minuciosos estudos, após os quais remeterá o trabalho à Secretaria da Fazenda e depois mensagem à Assembleia.

O AUMENTO

O aumento previsto, adiantou o sr. Luso Jr., será de caráter geral e só não abrangerá as carreiras e os cargos já reestruturados após a lei n.º 631. De modo geral, a tendência é para conceder aumento de 3 letras, isso naturalmente na dependência das probabilidades do Tesouro. Trata-se de mudança de padrão, e não uma revalorização dos atuais valores. As percentagens que vêm sendo divulgadas não correspondem, portanto, à realidade", disse ainda o entrevistado.

DESAJUSTAMENTO

Adiantou-nos ainda o sr. Luso Junior que está sendo objeto de estudos a situação de determinadas carreiras que se desajustaram em virtude de certos reajustamentos parciais realizados em benefício de algumas carreiras e cargos isolados.

APESAR DOS CONTRATEMPOS

São animadores os resultados gerais da produção paulista de cereais

O ARROZ E AS FLUTUAÇÕES LOCAIS DE PREÇOS — O MILHO — TRIGO E SUA EXPANSÃO NO SUL DO ESTADO

Segundo os informes recolhidos pelo "Correio Paulistano" a despeito da irregularidade do tempo e das épocas de plantação, são animadores os resultados gerais da produção cerealística paulista. Em alguns municípios de cultura racional, como Barretos, os rendimentos de arroz chegam a 120 sacos por alqueire; variam de preços

de acordo com a produção local, oscilando, no Estado, entre Cr\$ 30,00 a Cr\$ 200,00 por saca de arroz em casca. O rendimento médio dos municípios produtores é de 60 sacos de arroz em casca por alqueire, havendo muitos municípios com médias baixas de 40 sacos. Cada saca de arroz em casca tem 100 litros e pesa em média 40 quilos, sendo, pois, necessárias uma saca e meia de arroz em casca para produzir uma de arroz beneficiado e do peso de 60 quilos. As máquinas de beneficiamento cobram em média Cr\$ 8,00 por saca em casca para beneficiar, de modo que uma saca de arroz beneficiado sai onerada com 12 cruzeiros pelo seu beneficiamento.

Embora a colheita de arroz esteja praticamente no seu fim, a diversidade de épocas de plantio, resultante da irregularidade das chuvas nos diferentes municípios, determinou em muitas regiões colheitas tardias, pelo que ainda não se pode ter um cálculo geral seguro da produção. Todavia, a maior parte da safra de arroz e milho já está em colheita, com grande parte já beneficiada ou debulhada. Os preços do milho estão, com o do arroz, em estado de variação permanente conforme os re-

dimentos locais das safras. Em alguns municípios uma saca de milho debulhado está valendo no comércio de 70 a 80 cruzeiros, e em outros de 125 cruzeiros ou mais segundo o numero de compradores. Nos municípios onde se supunha maior produção e houve convergência de compradores, a redução da colheita por muitos diversos determinou alta de preços, ocorrendo o contrário nos municípios onde a produção superou a expectativa.

Esses fatos explicam certas variações violentas de preços como por exemplo as regiões agrícolas de Nhandeara e Monte Aprazível, onde os preços do arroz em casca caíram de Cr\$ 170,00 a saca, em março, para Cr\$ 30,00 e Cr\$ 40,00 em abril, determinando revolta e desanimo entre os produtores, pois exatamente quando o governo federal conclama os lavradores para aumento da produção, o comércio se desinteressava da compra, fazendo baixar os preços a níveis deficitários ao produtor. Diante dessa balbúrdia comercial, o fomento da produção agrícola se converte em fomento de crises e de prejuízos. Felizmente, esses fenômenos são esporádicos e representam casos caís, pois, na maior parte dos municípios, tanto os preços de

(Conclui na 12.ª página).

DIVULGA-SE A ESPERADA 3.ª PREVISÃO DE SAFRAS

Mais de 8 milhões de sacas de café e de 56 milhões de arrobas de algodão

Com os elementos coletados junto aos agrônomos regionais, a Divisão de Economia Rural da Secretaria da Agricultura organizou o quadro da terceira previsão das safras paulistas. Nenhuma alteração substancial ocorreu em

relação às duas anteriores, divulgadas em fevereiro e em abril, confirmando-se, na maioria dos casos, com ligeiras modificações os volumes anunciados.

O quadro abaixo resume os dados do levantamento geral:

Produtos	Quantidades
Café beneficiado	8.075.307 sacas de 60 kg.
Algodão em caroço	56.319.205 arrobas
Arroz em casca	9.038.380 sacas de 50 kg.
Milho	16.628.442 sacas de 60 kg.
Amendoim em casca (seca)	1.106.620 sacas de 60 kg.
Feijão da seca	632.435 sacas de 60 kg.
Batata da seca	2.045.130 sacas de 60 kg.
Laranja	2.340.360 caixas
Mandioca	553.451 toneladas
Cana de açúcar	9.783.197 toneladas
Mamona	860.520 sacas de 50 kg.
Menta	385.000 quilos
Tomate	1.880.850 caixas
Uva	43.968.000 quilos

Ultrapassado os 8 milhões de sacas de café, a presente previsão admite uma colheita cerca de 150 mil sacas maior do que a segunda; como os levantamentos foram efetuados no decorrer do mês de abril, já estando muito próxima a colheita, provavelmente nenhuma interferência determinará reduções, podendo-se, pois, ter 55.345.476. Por já estar sendo

aquele volume como o indicativo da produção paulista de café, no ano corrente.

A safra de algodão agora admissa — 56.319.205 arrobas — mais se aproxima dos dados da primeira previsão, que anunciara 56.854.210 arrobas, do que da segunda quando esse numero caíra reduções, podendo-se, pois, ter 55.345.476. Por já estar sendo

PREVISÃO

É O SEQUINTE O QUADRO DE PREVISÃO DO CAFÉ E DO ALGODÃO:

SETORES	N.º de municípios que compõem o setor	CAFÉ		ALGODÃO	
		N.º de mil pés	Sacas 60 quilos benef.	Área (alq.)	Arrobas em caroço
SAFRA: 1951/52					
Araçatuba	16	87.700	652.000	71.175	7.470.000
Araraquara	12	54.377	343.400	8.141	761.000
Averé	24	91.365	992.400	12.279	1.126.500
Bauré	18	135.415	1.388.630	19.019	1.713.000
Bebedouro	18	62.628	303.196	22.360	2.338.300
Bragança Paulista	15	96.401	128.862	1.097	119.395
Campanha	17	25.395	135.919	14.960	1.712.420
Capital	34	607	3.968	859	78.040
Catanduva	12	66.586	516.403	11.362	1.059.500
Itapetininga	19	2.982	25.900	10.530	824.700
Jau	11	66.296	461.970	4.466	327.380
Maria	24	210.152	1.282.346	76.740	7.972.750
Pracana	18	9.609	33.155	11.835	1.326.720
Praia Aninha	21	46.843	295.846	19.929	1.714.900
Presidente Prudente	21	39.220	492.460	132.400	15.731.000
Ribeirão Preto	31	100.485	430.718	37.696	3.761.070
São José do Rio Preto	27	89.997	738.306	73.871	7.856.330
Taubaté	33	4.220	20.190	n.c.	n.c.
TOTAIS	369	1.155.517	8.075.307	848.721	36.319.205

ESTE É O SUPER-BIKINI



PARIS — Parece impossível reduzir o maillot Bikini; mas os modistas parisienses estão tratando disso, Jacques Heim lança o "Super-Bikini" para a temporada de verão, usando principalmente uns pedacinhos de fita. (Foto United Press, via aerea).

DE CRISTIAN DIOR



Lindíssimo costume de lã preta, com gola que se prolonga em estola com bolsos. (TRANS WORLD)

DOPADO O CAVALO HUGHENET

PROIBIDA A ENTRADA DO TREINADOR R. OLIVEIRA FILHO NAS DEPENDENCIAS DO HIPODROMO DE S. VICENTE — VEDADA TAMBEM A INSCRIÇÃO DAQUELE CAVALO — A PENALIDADE E O SEU REFLEXO NA SITUAÇÃO DE TAJARIN JUNTO AO TURFE PAULISTA

S. VICENTE, 15 ("Correio") — Como uma bomba estourou o caso. Foi dopado o cavalo Hughenet, que aqui deveria ter atuado na reunião do dia 7 de maio corrente.

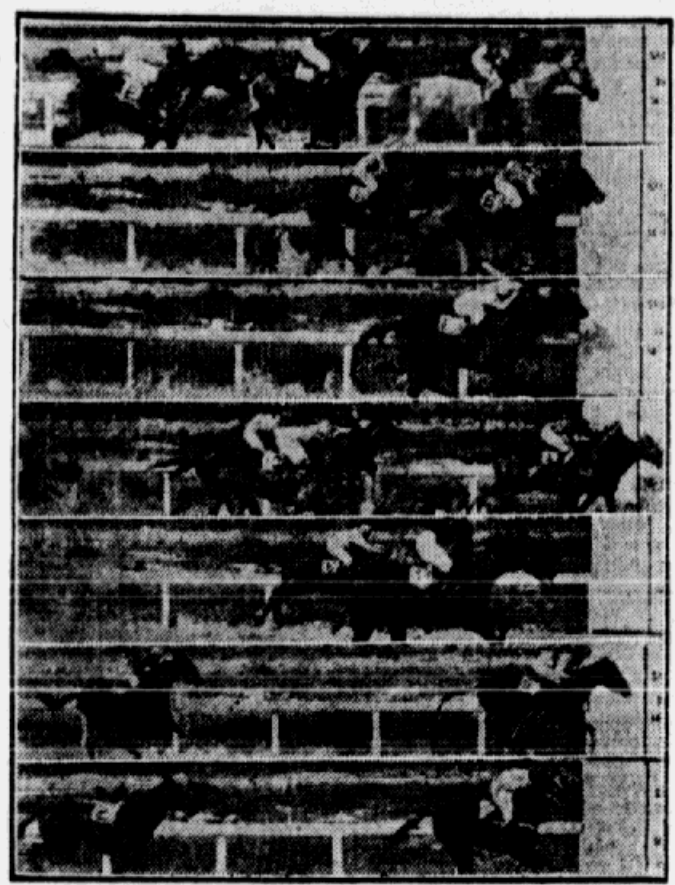
A reportagem saiu a campo e conseguiu apurar convenientemente os fatos.

RECAPITULANDO

Como ninguém ignora, o cavalo Hughenet, que estava em Cidade Jardim, sob os cuidados de Roberto de Oliveira Filho, e ali deveria ter atuado num dos paros da reunião do dia 7 de maio, foi inscrito para aqui atuar no dia 7. Vele de lá já preparado, às vésperas da carreira, e acompanhado do mesmo treinador, Tajarin. Mas, na hora da carreira, como se apresentasse com febre, mais de 38,0 e meio, e pulsação elevada, mais de 60, quando o normal é 40, foi exigida a sua retirada pela própria Comissão de Corridas, que, assim, procurou ressaltar a lisura da disputa. O veterinário da Sociedade, em exames atentos, acompanhando o estado anormal do cavalo, constatou e registrou na sua ficha clínica a elevação da temperatura a 39,4 e 1/2 e pulsação a 100, tudo parecendo tratar-se de um caso positivo de "doping". Foi então, como não podia deixar de ser, colhidos os necessários materiais para os exames químicos. Horas depois, cerca de 4, na própria ficha clínica, consta a volta ao normal do estado do cavalo, o que eliminava a possibilidade de ter sido aquele estado anormal ocasionado por uma doença.

O cavalo, embora figurando no programa sob a responsabilidade de um outro treinador, havia sido inscrito pelo próprio Roberto de Oliveira e só este, embora não com a sua situação de treinador legalizada perante o Jockey Club de São Vicente, respondia pelo parreirão gaúcho.

CASO POSITIVO DE "DOPING"
Realizados, nos dias seguintes, os exames de laboratório, foi positivo o "doping" já que os resultados acusaram a presença de



AS CHEGADAS NO HIPODROMO PRAIANO — SÃO VICENTE, 15 ("Correio") — Foram as seguintes as chegadas no hipódromo local, na tarde de ontem: 1.º par: Caracoles ganhando do campeão Andaluz; a seguir, Lirico e Flor de Maio muito juntos; Príncipe D'Or batendo Babet; Abelhudo com cabeça sobre Lexiano e Bolívar em terceiro; Inquieto, fácil, sobre Alamo; Velho Pobre derrotando por grande margem o Campo Lindo, e finalmente, Frutuoso, à frente de Hoot, sem piloto, entrando em terceiro e Hauiste.

alcaloide no material extraído do cavalo Hughenet. Feitas as devidas notificações pelo Serviço Químico Veterinário da Sociedade de Corridas, reu-

ni-se esta, na noite de ontem, para conhecer o resultado e deliberar sobre o caso.

Em reunião, depois de discutidas as particularidades do caso, deliberou aquele órgão julgador do Jockey Club de São Vicente aplicar a pena de proibição de entrada em dependências do hipódromo praiano, até 31 de dezembro do corrente ano, ao treinador Roberto de Oliveira Filho, como responsável pelo "doping" do cavalo em questão. E ao cavalo Hughenet, também, proibida a inscrição para as corridas da Sociedade, por espaço de três meses.

PORQUE NÃO FOI SUSPENSO

A Comissão de Corridas não pôde se valer do direito que lhe assegura o Código, na parte referente ao capítulo do "doping", aplicando pena de suspensão a Tajarin, por não ter esse treinador paulista sua situação devidamente regularizada no turfe local. Se Tajarin houvesse aqui requerido a sua patente de treinador, teria ele de ser suspenso, na impossibilidade de assim agir, e ficando comprovada a responsabilidade daquele profissional não teve outra alternativa a Comissão de Corridas senão aquela de proibir a entrada, no hipódromo da Sociedade, do treinador indesejável.

O REFLEXO EM S. PAULO

Roberto de Oliveira Filho, como se sabe, é um dos maiores treinadores do turfe paulista. Atua ele em Cidade Jardim, respondendo por um grande número de parreiros, e tem sua situação de treinador regularizada junto ao Jockey Club de São Paulo.

A PROIBIÇÃO

A pena de proibição de entrada em nosso hipódromo, que lhe foi aplicada pela Comissão de Corridas do turfe local, terá, naturalmente, o seu reflexo na situação do profissional em causa no turfe paulista.

Ha um convenio entre as duas Sociedades e as penalidades aplicadas a um profissional deve ser estudada e respeitada, se de suma gravidade, pela outra sociedade. Assim, dadas as razões determinantes do caso, tão logo recebeu a comunicação oficial, ter o Jockey Club de São Paulo, pelo seu órgão competente, de se pronunciar. Acredita-se mesmo que a Sociedade paulista fará respeitar a penalidade agora aplicada a Tajarin, pelo Jockey Club daqui, ou a transformará numa suspensão, estrabido em seu código. De qualquer forma, no seio do turfe não ha lugar para um profissional dopador, como é o caso, agora, de Tajarin.

Oneida melhor aprontou para o classico

POUCO MAIS DE 36" GASTOU A FILHA DE MARANTA PARA COBRIR OS 800 METROS — AS MARCAS DE ONTEM — NOTAS

Realizaram-se ontem, pela manhã, sobre pista de areia leve os apertos dos concorrentes às diversas provas da sabatina paulista.	BUENA DICHA — (P. Vaz) — 700 metros em 48", suave.	IGELA — (O. Santos) — 700 metros em 44".
Os exercícios de partidas agradaram, na quase totalidade, havendo mesmo marcas muito boas, como as de Oneida, que passou em 36" e meio os 600 metros, com vistas ao classico, de Emburilhado (800 em 36"), e de Dequinha (800 em 50 e meio).	ABANERO — (L. B. Gonçalves) — 700 metros em 45".	MUSTAFA — (R. Olguin) — 700 metros em 46".
	TRICOLOR — (A. Cataldi) — 700 metros em 45".	BERZELINA — (R. Zamudio) — 700 metros em 45".
	MARILU — (D. Garcia) — 700 metros em 47".	JAPIM — (L. B. Gonçalves) — 700 metros em 45".
	LIA — (L. B. Gonçalves) — 700 metros em 45".	TERRIVER — (D. Garcia) — 600 metros em 37".
	ONEIDA — (L. Gonzalez) — 600 metros em 36" 2/5.	BILL KID — (A. Neri) — 700 metros em 44".
	ORFA — (P. Vaz) — 800 metros em 37".	DIAPSON — (A. Cataldi) — 700 metros em 44".
	OLIVENÇA — (J. P. Sousa) — 600 metros em 37".	CASSUNGO — (R. Correa) — 600 metros em 39".
	MARILU — (R. Zamudio) — 700 metros em 44" 2/5.	FILOCA — (R. Correa) — 600 metros em 37".
	JEUQUITA — (G. Grene Jr.) — 700 metros em 44".	GIMARON — (D. Garcia) — 800 metros em 51".
	UTILISSIMA — (R. Olguin) — 800 metros em 52".	GONDOLEIRO — (C. Taborda) — 600 metros em 40".
	USANTO — (R. Zamudio) — 700 metros em 44".	FARGO — (L. Osorio) — 800 metros em 51" 2/5.
	EMBRULHAO — (A. Neri) — 800 metros em 50".	RORIGA — (F. A. Pereira) — 700 metros em 45".
	AMARANTE — (S. Ferreira) — 700 metros em 46".	JUVENIL — (J. Montero) — 700 metros em 46".
	GALEOTA — (J. Alves) — 600 metros em 38".	CRAYADOR — (J. P. Sousa) — 700 metros em 48", suave.
	DEQUINHA — (P. Vaz) — 800 metros em 50" 2/5.	AMPERO — (L. Osorio) — 700 metros em 45".

BOAS CARREIRAS DE TROTE HOJE

VISTOSO CONJUNTO DE OITO NUMEROS NADA FÁCEIS — INFORMES E PROGNOSTICOS DO "CORREIO PAULISTANO" — PROGRAMA E MONTARIAS OFICIAIS

A Sociedade Paulista de Trotismo, em sua presente temporada, tem programado e fará cumprir hoje, a tarde, em seu hipódromo de Vila Guilherme, mais um conjunto vistoso, de oito carreiras, todas muito bem formadas e em condições de oferecer espetáculos emocionantes.

O numero de maior importância é o reservado aos animais de melhor classe, em 2 mil metros, e com as inscrições de Colorado, Plautim, Charmer, Aguarda, Pacion, Augusta, Lady, Lorna Doone, Meia Lua e Gême.

INFORMES

Encontramos os leitores, a seguir, os costumes informes do "Correio Paulistano" para as carreiras de trote de hoje mais, em Vila Guilherme:

1.º PAREO — 2.000 METROS
Com a ausência de Lulu, Allana parece dona da situação. Dupla com Lady Luck, que está muito bem na turma, ou com Cacique, que já chegou colocado.

2.º PAREO — 2.000 METROS
Roi é o maior nome da carreira e dificilmente será batido. Vale Nélina como boa indicação para a dupla, mas não há como se negar possibilidades a Biguá, Selva e Fortuna.

3.º PAREO — 2.000 METROS
Soberano, favorecido no "handicap", vai defender o nosso voto, mas não negamos boas possibilidades a Atlanta e Delphi. Worth anda bem e Aurita tem acusado alguns progressos.

4.º PAREO — 2.000 METROS
Stray, agora muito bem situado na turma, maiores possibilidades reúne de triunfo. Agrada-nos a fórmula com Guarani, valendo Julien e Cigana como figuras secundárias, mas de certo respeito.

5.º PAREO — 2.000 METROS
Marabá e Diamante ganham aqui algum destaque. Baiardo, a despeito do "handicap", perfilha-se como grande adversário, podendo ainda aparecer Moon Light que vai na raia e tem melhorado.

6.º PAREO — 2.000 METROS
Dinah ganhou sobrando nesta turma, na 3.ª-feira, e não deve ainda desta feita encontrar adversários para sobrepujar. Noiva, que então a escolheu, e Pure, que anda bem, são os maiores candidatos às posições secundárias.

7.º PAREO — 2.000 METROS
Colorado, muito bem situado na turma, vai defender o nosso voto. A escolha para a dupla deve girar entre Charmer, Pacion e a parêntese Augusta-Lady. Lorna Doone já ganhou aqui.

8.º PAREO — 2.000 METROS
Joazeiro, Rouge et Noir e Tiroleza foram os primeiros colocados na 3.ª-feira, e devem novamente brigar pelos principais postos. Cuidado com Bual, que anda bem, e com Sonhador, muito favorecido no "handicap".

9.º PAREO — 2.000 METROS
Soberano, favorecido no "handicap", vai defender o nosso voto, mas não negamos boas possibilidades a Atlanta e Delphi. Worth anda bem e Aurita tem acusado alguns progressos.

1.º PAREO — 1.300 METROS
Lady Luck, S. Aranha ... 40
(2) Trieste, F. Bosco ... 20

2.º PAREO — 1.300 METROS
(1) X-9, A. Luiz ... 20
(2) Selma, J. Carpinelli ... 20

3.º PAREO — 1.300 METROS
(1) Allana, S. Sapienza ... 20
(2) Diva, C. Lemoine ... 20
(3) Palestra, G. Citti ... 20

4.º PAREO — 1.300 METROS
(1) Cacique, J. M. Anjos ... 40
(2) Chicago, C. Nappi ... 20
(3) Last Chance, A. S. Cor. ... 20
(4) Pareo — A's 14,00 horas — 2.000 metros.

5.º PAREO — 1.300 METROS
(1) Roi, A. Del Moro ... 20
(2) Fortuna, J. Lorenzini ... 20
(3) Nélina, A. Neves ... 20
(4) Neusa, S. Sapienza ... 40

6.º PAREO — 1.300 METROS
(1) Calcedinho, J. M. Anjos ... 40
(2) Inhandu, J. Carpinelli ... 20
(3) Biguá, J. Furtado ... 20
(4) Selva, J. Ambrosio ... 20

7.º PAREO — 1.300 METROS
(1) Right Hat, N. Pereira ... 55
(2) Gortia, M. Signoret ... 53
(3) Dame, O. M. Fernandes ... 55
(4) Corcel, R. Zamudio ... 55
(5) Arangel, A. Nery ... 55
(6) Lord China, R. Olguin ... 55

8.º PAREO — 1.300 METROS
(1) Ansek, P. Vaz ... 55
(2) Allicor, G. Grene Jr. ... 55
(3) Girondelle, L. B. Gonç. ... 53
(4) Utigao, A. Lucca ... 55
(5) Ceresella, J. E. Montero ... 53
(6) Cartago, F. Costa ... 55

9.º PAREO — 1.300 METROS
(1) May Flower, R. Olguin ... 54
(2) Zazá Bonilha, S. Godoy ... 54
(3) Osiria, M. Signoret ... 54

10.º PAREO — 1.300 METROS
(1) Orquidocera, R. Zamudio ... 54
(2) Mabsuit, R. Pacheco ... 54
(3) Haydes, L. B. Gonçalves ... 54
(4) Pareo — B's 40,00 horas — 1.300 metros — As 17,15 horas.

11.º PAREO — 1.300 METROS
(1) Light Hat, N. Pereira ... 55
(2) Gortia, M. Signoret ... 53
(3) Dame, O. M. Fernandes ... 55
(4) Corcel, R. Zamudio ... 55
(5) Arangel, A. Nery ... 55
(6) Lord China, R. Olguin ... 55

12.º PAREO — 1.300 METROS
(1) Ansek, P. Vaz ... 55
(2) Allicor, G. Grene Jr. ... 55
(3) Girondelle, L. B. Gonç. ... 53
(4) Utigao, A. Lucca ... 55
(5) Ceresella, J. E. Montero ... 53
(6) Cartago, F. Costa ... 55

13.º PAREO — 1.300 METROS
(1) Don Firmin, R. Lanca ... 54
(2) Pareo — C's 20,00 horas — 1.300 metros — As 18,00 horas.

14.º PAREO — 1.300 METROS
(1) Pareo — A's 14,00 horas — 2.000 metros.

15.º PAREO — 1.300 METROS
(1) Pareo — A's 14,00 horas — 2.000 metros.

16.º PAREO — 1.300 METROS
(1) Pareo — A's 14,00 horas — 2.000 metros.

17.º PAREO — 1.300 METROS
(1) Pareo — A's 14,00 horas — 2.000 metros.

18.º PAREO — 1.300 METROS
(1) Pareo — A's 14,00 horas — 2.000 metros.

19.º PAREO — 1.300 METROS
(1) Pareo — A's 14,00 horas — 2.000 metros.

20.º PAREO — 1.300 METROS
(1) Pareo — A's 14,00 horas — 2.000 metros.

21.º PAREO — 1.300 METROS
(1) Pareo — A's 14,00 horas — 2.000 metros.

22.º PAREO — 1.300 METROS
(1) Pareo — A's 14,00 horas — 2.000 metros.

23.º PAREO — 1.300 METROS
(1) Pareo — A's 14,00 horas — 2.000 metros.

24.º PAREO — 1.300 METROS
(1) Pareo — A's 14,00 horas — 2.000 metros.

25.º PAREO — 1.300 METROS
(1) Pareo — A's 14,00 horas — 2.000 metros.

26.º PAREO — 1.300 METROS
(1) Pareo — A's 14,00 horas — 2.000 metros.

27.º PAREO — 1.300 METROS
(1) Pareo — A's 14,00 horas — 2.000 metros.

28.º PAREO — 1.300 METROS
(1) Pareo — A's 14,00 horas — 2.000 metros.

29.º PAREO — 1.300 METROS
(1) Pareo — A's 14,00 horas — 2.000 metros.

30.º PAREO — 1.300 METROS
(1) Pareo — A's 14,00 horas — 2.000 metros.

31.º PAREO — 1.300 METROS
(1) Pareo — A's 14,00 horas — 2.000 metros.

32.º PAREO — 1.300 METROS
(1) Pareo — A's 14,00 horas — 2.000 metros.

33.º PAREO — 1.300 METROS
(1) Pareo — A's 14,00 horas — 2.000 metros.

34.º PAREO — 1.300 METROS
(1) Pareo — A's 14,00 horas — 2.000 metros.

35.º PAREO — 1.300 METROS
(1) Pareo — A's 14,00 horas — 2.000 metros.

36.º PAREO — 1.300 METROS
(1) Pareo — A's 14,00 horas — 2.000 metros.

37.º PAREO — 1.300 METROS
(1) Pareo — A's 14,00 horas — 2.000 metros.

38.º PAREO — 1.300 METROS
(1) Pareo — A's 14,00 horas — 2.000 metros.

39.º PAREO — 1.300 METROS
(1) Pareo — A's 14,00 horas — 2.000 metros.

40.º PAREO — 1.300 METROS
(1) Pareo — A's 14,00 horas — 2.000 metros.

41.º PAREO — 1.300 METROS
(1) Pareo — A's 14,00 horas — 2.000 metros.

42.º PAREO — 1.300 METROS
(1) Pareo — A's 14,00 horas — 2.000 metros.

43.º PAREO — 1.300 METROS
(1) Pareo — A's 14,00 horas — 2.000 metros.

44.º PAREO — 1.300 METROS
(1) Pareo — A's 14,00 horas — 2.000 metros.

45.º PAREO — 1.300 METROS
(1) Pareo — A's 14,00 horas — 2.000 metros.

46.º PAREO — 1.300 METROS
(1) Pareo — A's 14,00 horas — 2.000 metros.

47.º PAREO — 1.300 METROS
(1) Pareo — A's 14,00 horas — 2.000 metros.

MUITO DIFÍCIL O "PRINCESA ISABEL"

DOÇURA TERA' A DIREÇÃO DE PACHECO — PILOTOS OFICIAIS

A Comissão de Corridas do Jockey Club de S. Paulo foram entregues, ontem, pela manhã, os seguintes compromissos de montarias para as carreiras de amanhã, em Cidade Jardim:

1.º PAREO — Cr\$ 50.000,00 — 1.000 metros — As 14 horas.

1. Bayard Prince, L. Osorio 55
2. Me Too, R. Pacheco 55

3. How Long, P. Vaz 55
4. Aço, A. Cordeiro 55

5. Boêmio, S. Ferreira 55
6. Fleet-Ace, R. Olguin 55

2.º PAREO — Cr\$ 35.000,00 — 1.500 metros — As 14,30 horas.

1. Kastri, J. O. Sousa 54
2. Devassa, G. Massoli 54

3. Falucha, F. A. Pereira 54
4. M. Amargo, C. Aurung 56

5. Pirilampo, O. Fernandes 56
6. Elasm, A. Arin 54

7. Dolomita, C. Taborda 54
8. Landa, P. Costa 54

3.º PAREO — Cr\$ 25.000,00 — 1.400 metros — As 15 horas.

1. Buena Dicha, P. Vaz 54
2. Abanero, J. P. Sousa 58

3. Incendio, S. Ferreira 54
4. Lacio, A. Nobrega 56

5. Taquari, N. Pereira 52
6. Tricolor, M. Cataldi 54

7. Marília, D. Garcia 52
8. Bombordo, R. Olguin 52

4.º PAREO — Cr\$ 100.000,00 — 1.200 metros — As 15,30 horas.

1. Onedial, L. Gonzalez 55
2. Onedial L. Gonzalez 55

3. Olivença, J. P. Sousa 55
4. Marilu, R. Zamudio 55

5. Doçura, R. Pacheco 58
6. Jequitáia, G. Grene Jr. 58

5.º PAREO — Cr\$ 40.000,00 — 1.400 metros — As 16,05 horas.

1. Utilissima, R. Olguin 53
2. D. I. P., N. Pereira 55

3. Kon Tiky, P. Vaz 55
4. Usanto, R. Zamudio 55

5. Embrulhão, A. Nery 55
6. Amarante, S. Ferreira 55

7. Sarita, A. Cataldi 53
8. Galeota, J. E. Montero 52

6.º PAREO — Cr\$ 35.000,00 — 1.400 metros — As 16,40 horas.

1. Dequinha, P. Vaz 56
2. Mundick, S. Ferreira 54

3. Cambi, P. Mauzan 58
4. Lutecia, J. P. Sousa 56

5. Crioula, A. Nobrega 56
6. Igela, A. Lucca 54

7. Mustafa, R. Olguin 58
8. Berzelina, R. Zamudio 54

9. Japim, L. B. Gonçalves 54
10. Terrivel, D. Garcia 54

11. Boticelli, H. Molina 54
12. Bill Kid, A. Nery 56

13. Diapson, A. Cataldi 54
14. Cassunco, N. Pereira 52

15. Filoca, R. Correa 52
16. Parfait, L. Lobo 55

7.º PAREO — Cr\$ 30.000,00 — 1.600 metros — As 17,15 horas.

1. Iphanguinha, P. Vaz 58
2. Cimaron, D. Garcia 54

3. Gondoleiro, R. Zamudio 52
4. Fargo, L. Osorio 54

5. Roriga, A. Cataldi 52
6. Impacto, S. Ferreira 52

7. Juvenil, J. E. Montero 54
8. Crayador, J. P. Sousa 54

9. Canconeiro, Gonçalves 56
10. Ampero, R. Olguin 50

8.º PAREO — Cr\$ 20.000,00 — 1.000 metros — As 17,45 horas.

1. O 2.º parêo é reservado a aprendizes.

1.º e 4.º parêos serão corridos na grama; os demais na areia.

2.º parêo — Cr\$ 20.000,00 — 1.000 metros — As 17,45 horas.

3.º parêo — Cr\$ 20.000,00 — 1.000 metros — As 17,45 horas.

FUTEBOL VARZEANO

VOLUNTARIOS DA PATRIA, 4 VS. NACIONAL (S. Terezinha), 0
O veterano clube de Anselmo de Camargo, o Voluntários da Pátria, jogando domingo último pela manhã, em seu campo, uma partida amistosa de futebol com o Nacional de Santa Terezinha, colheu fácil vitória derrotando seu adversário pela contagem de 4 a 0. Marcaram os pontos para o vencedor Sordi II, Geraldo, Walter e Índio. Na preliminar ainda venceu o "Vovô" por 2 a 0.

C. A. SILVICULTURA, 2 VS. XV DE NOVOEMBRO F. C., 0
O clube do Horto Florestal colheu bonita vitória domingo último derrotando os fortes quadros do XV de Novembro F. C. em partida de futebol. O Silvicultura desta feita apresentou-se jogando bem futebol, apagando a má impressão deixada dos seus últimos encontros, em que os seus quadros não conseguiram vencer os antagonistas. Daniel e Paulo foram os marcadores para o Silvicultura, que formou com os seguintes elementos: Jád; Manólio e Meneses; Chiquinho, Paulo e Lúcia; Valdemar, Angélio, Eudes, Rafael e Daniel. No jogo dos 2os quadros também venceu o Silvicultura por 1 ponto a 0.

CACHOEIRA F. C., 4 VS. DEMOCRATICO ITAQUERENSE, 1
Mais uma significativa vitória colheu domingo último o Democrático Itaquerense, derrotando o Cachoeira F. C. pela contagem de 4 a 1. Os pontos foram marcados por Buzo (3) e Chiquinho. Eis a turma do Democrático Itaquerense: Rocha e Pedrinho (Valdemar); Leandro, Macquinhão e Pizozzi; Valdemar (Zé Maria), Bastião, Buzo, Pilon e Tida. Na preliminar o Cachoeira conseguiu vencer por 3 pontos a 0.

A. A. ANHANGUERA, 1 VS. CANTO DAS PERDIZES, 3
A A. A. Anhanguera enfrentou domingo último, em seu campo, os quadros do Canto das Perdizes. O confronto era esperado com grande interesse pelas "torcidas" contidas em vista do cartel e da reconhecida classe do clube visitante. As expectativas desta vez foram contrárias ao clube local, pois que apesar da força do adversário os prognósticos eram favoráveis ao Anhanguera. O jogo das Perdizes apresentou-se jogando muito bem, seus jogadores não deram descanso a defesa local que foi vencida por 3 vezes. Com o resultado de 3 pontos a 1 para o Canto das Perdizes o jogo chegou ao seu término. O tento de honra do Anhanguera foi marcado por Pette. Na preliminar a vitória sorriu ao Anhanguera por 7 a 5.

MATERIAL BELICO F. C., 3 VS. S. R. MUNICIPAL (S. Amaro), 0
A partida de futebol efetuada domingo último entre o Material Belico e o S. R. Municipal de Santo Amaro foi vencida pela equipe de 3 pontos a 0. Nelsinho e Americo assinalaram os pontos para o vencedor, que formou com os seguintes jogadores: Jorge; Lucio e Alemão; Mendes, Borges e Pena; Chocolate (Luzete), Pardo, Baltazar, Americo e Nelsinho. Na preliminar venceram os locais por 3 a 2.

C. R. 3 DE MAIO (Sta. Ana), 2 VS. FRANCA CLUBE, 0
Em partida desforça o 3 de Maio de Santo Amaro enfrentou no campo esportivo do Luso Brasileiro o Franca Clube. O encontro foi recheado de disputas pelas equipes locais. O jogo das Perdizes apresentou-se jogando muito bem, seus jogadores não deram descanso a defesa local que foi vencida por 3 vezes. Com o resultado de 3 pontos a 1 para o Canto das Perdizes o jogo chegou ao seu término. O tento de honra do Anhanguera foi marcado por Pette. Na preliminar a vitória sorriu ao Anhanguera por 7 a 5.

Fangio e Gonçalves na corrida de Lemans
LEMAN, França, 15 (U. P.) — Os argentinos Juan Manuel Fangio e Froilan Gonzalez inscreveram-se na Corrida de 24 horas, de Lemans, que vem sendo disputada há trinta anos. Até agora, os pilotos esportivos não apontaram nenhum favorito para o prêmio de um milhão e quinhentos mil francos. Sessenta pilotos estão inscritos na prova, que será disputada no dia 14 de junho, e que atrai o interesse geral é que os alemães da participação, pela primeira vez desde que terminou a guerra. Tomarão parte na prova automobilistas britânicos, franceses, italianos, alemães e norte-americanos.

O Madureira não jogará no México
CIDADE DO MEXICO, 15 (U. P.) — O dr. Valdemar Silva, vice-presidente do "Madureira" parte hoje de avião para Lisboa onde chegará às 13.30 horas de sábado. Silva veio a esta capital em missão desportiva e negociar jogos entre o Madureira e conjuntos medoncos, porém não pode levar a cabo a sua empreza porque quando tudo estava arranjado teve notícias de que vários componentes da equipe se acham contumidos.

um empate por 1 tento, sendo o prelo decidido por cobrança de penal, vencendo o Franca por 3 a 1.

E. C. IDEAL (Sta. Ana), 0 VS. INDEPENDENCIA F. C., 0
Proseguindo sua marcha de jogos sem derrotas, o E. C. Ideal de Santana, conseguiu empatar domingo último quando enfrentou o Independência do Parque Pêcher. O empate transcorreu equilibrado as turmas em confronto tudo fizeram em busca da vitória sem obter a pois 0 a 0 foi o resultado final da contenda. O Ideal formou com os seguintes elementos: Danilo; Roberto e Alcides; Periquito Santana e Artur; Denti, Tatu Zedinho Asprague e Tatu. O encontro dos Asprague foi vencido pelo Ideal por 2 a 1. Para o segundo quadro Rodolfo e Tatu marcaram os pontos.

Uruguaios e para-guaioes deverão jogar no Rio
RIO, 15 (N. P.) — Em sua reunião de hoje a diretoria da Confederação Brasileira de Bola no Cesto, decidiu sobre as vindas dos selecionados guarani e oriental de bola ao cesto, dentro do programa de preparação olímpica da seleção brasileira. Se tal for resolvido favoravelmente, a época escolhida para as referidas edições entre as seleções do Brasil, Uruguai e Paraguai, será na primeira semana de junho.

TAÇA DAVIS
DUSSELDORF, 15 (A. F. P.) — E' a seguinte, após o sorteio, a ordem das partidas do 2.º turno das eliminatórias da Copa "Davis" de Tênis, entre a Alemanha e o Brasil: Simples, amanhã, Eugenio Sailer (brasileiro) contra Ernst Buchholz (alemão); Armando Vieira (brasileiro) contra Gottfried Von Gramm (alemão). Duplas, dia 17: Não foram designados. Simples, domingo: Armando Vieira (brasileiro) contra Ernst Buchholz (alemão); Eugenio Sailer (brasileiro) contra Gottfried Von Gramm (alemão).

PELO ESPORTE CLUBE SIRIO TORNEIO DE CLASSIFICAÇÃO DE TENIS
O sr. Eduardo Sacab, diretor geral de esportes do Esporte Clube Sirio, comunica a todos os associados interessados que se encontram abertas as inscrições para o torneio de classificação dos tenistas que irão disputar o próximo campeonato interno a ser realizado brevemente.

Pela A. D. Floresta
Reunir-se-á na próxima segunda-feira às 20 horas, o Conselho Deliberativo da Associação Desportiva Floresta, com a observância da seguinte ordem do dia:

a) — Leitura e aprovação da ata da reunião anterior;
b) — Discussão e aprovação da previsão orçamentária anual da Associação desportiva para o ano de 1952, apresentada pela diretoria;
c) — Nomeação da Comissão para compilar a chapa oficial dos associados que concorrerão às eleições dos membros efetivos e suplentes do Conselho Deliberativo.

LOLA A. PEDRENHO
PARTERA DIPLOMADA
Com longa prática na Clínica Obstétrica da Faculdade de Medicina de São Paulo — Atende a qualquer hora do dia e da noite — Aplica injeções intramúsculas e endovenosas sob prescrição médica a domicílio.
AV. CELSO GARCIA, 3628
Tel.: 9-0122 — (Tatuapé)

O plenário da COAP
(Conclusão da última pag.)
alameda Visconde de Rio Branco, local mais adequado às suas funções.

VERBA PARA A FISCALIZAÇÃO
Já é mesmo tempo da COAP iniciar a importante tarefa que lhe foi entregue, pois a população já está cansada de ser objeto de exploração por parte de comerciantes insubscritos. Notadamente, dar maior atenção ao setor de fiscalização, que se encontra presente em situação ativa, sem qualquer verba para poder dar combate aos infratores de tabelamentos, a ponto dos fiscais, que nada recebem pelo serviço que prestam, serem obrigados a pagar com economia própria as despesas com a condução em suas diligências.

COMBATA A SONEGAÇÃO DE IMPOSTOS: CONFIRA SEMPRE O REGISTRO EM TODA COMPRA OU VENDA QUE FIZER

NOTÍCIAS DO INTERIOR

(Noticiário enviado pelas sucursais e correspondentes do "Correio Paulistano")

Favorável o sr. Café Filho à autonomia dos municípios de São Paulo e de Santos

SANTOS, 15 (Da sucursal) — Por ocasião da visita feita pelo sr. Café Filho, vice-presidente da República, ontem, às obras da Refinaria de Cubatão, o general Stênio de Albuquerque Lima, presidente da Comissão da Refinaria, informou que esta estará funcionando já em fins de 1953 ou começo de 1954, com uma produção de 45.000 barris diários.

Palando ligeiramente aos jornalistas, o vice-presidente da República manifestou-se inteiramente favorável à concessão da autonomia aos municípios de São Paulo e Santos.

O sr. Café Filho é também favorável à nacionalização do petróleo.

MAIS UM MODERNO CINEMA
Foi inaugurado hoje mais um moderno cinema nesta cidade — o "Cine Calória". O novo cinema, mais suas atividades com uma "avant-première" em benefício da instituição da beneficência "Gota de Leite".

DESCALVADO
Petrini; srta. Aurea Maria Viégas. Pátem anos amanhã: a srta. Antonia Moreno Garcia, a srta. Nêide Moreira e o sr. Luiz André Ferreira da Costa, gerente da Agência do Banco do Brasil.

PALESTINENSE
Faleceu, ontem, no Colégio Clara, o sr. Elmo Isidro Vidal Balaguer, o último era filho do sr. Isidro Vidal e de de Agostina Balaguer. O enterro foi realizado às 9 horas de hoje, com grande acompanhamento.

AMERICANA
Americana, 12 — "O LIBERAL". E' esperada com o maior interesse a próxima circulação do primeiro bi-semanário local denominado "O Liberal", que será redatorado pelos srs. Romeu Mantovani e Jásir Blanco.

O referido jornal será o primeiro neste município a circular duas vezes por semana, isto é, às quartas-feiras e domingos e, também, o primeiro a ser impresso em offset.

Para cooperar nesta iniciativa, que em muito virá colaborar para o progresso do município, a direção do bi-semanário já anotou 1.170 pedidos de assinaturas, prova incontestável e satisfatória do integral apoio dos americanos ao novo órgão da imprensa interiorana.

O COLONO RURAL
(Conclusão da última pag.)
CONDICÕES — "E' pacífico na legislação do trabalho — acrescenta o sr. Eduardo de Carvalho — que o conceito de "empregado" se prende fundamentalmente à condição de "dependência" ou sujeição do assalariado ao assalariador. Sem essa subordinação, não existe "relação de emprego".

Artigo 3.º da CLT, conceitua precisamente essa e as demais condições fundamentais: "Empregado é toda pessoa física que presta serviços de natureza não eventual a empregador, sob a dependência deste" e mediante salário.

Ora, essa condição precípua de dependência, não existe na relação do colono rural. Dependência significa obrigatoriedade de horário — e o colono não se submete a horário nos trabalhos agrícolas que realiza; significa sujeição a ordens de serviço — e o colono pratica os seus misteres por sua alta recreação, sem que tenha feito ou superior hierarquia. Exige o fazendeiro que o colono lhe entregue uma produção fixa, não o colono, no tempo próprio. Pouco se lhe dá que seja ele próprio, como geralmente não é, ou a família, ou o preposto do colono, quem vai cumprir a obrigação. Na colheita dos frutos, tanto faz seja a mulher, os filhos, ou todos juntos, como é comum, quem a ele procede. Como consideramos, pois, o colono rural um empregado, não o sendo, como colono sob a égide do instituto fidei, propriamente expresso ao trabalhador que goza dessa qualidade?

OUTROS ASPECTOS
— "Alem desse óbice oposto pela própria lei, — continua o entrevistado — outros existem dentro dela. — O direito a férias é adquirido após cada período de doze meses de vigência de contrato de trabalho, sendo as férias gozadas no decorrer dos doze meses seguintes à data em que as mesmas tiverem sido empregadas. Ora, ninguém desconhece que o ano agrícola compreende doze meses, de janeiro a outubro. O próprio Código Civil, lei sempre subsidiária de toda a legislação pátria, estabelece que "no contrato de locação de serviços agrícolas, não havendo prazo estipulado, presume-se o de um ano agrícola, que termina com a colheita ou no dia da principal colheita por locatário explorada" (art. 1.222). Assim, terminada a colheita, vai o colono trabalhar por si próprio, como é de costume, — não fazendo, pois, os doze meses de trabalho contínuo, imprescindível para gozar daquele direito. No ano agrícola seguinte, após os doze meses de verdadeiras férias remuneradas, porque o colono recebeu, em novembro e dezembro, os duodécimos da importância total ajustada com o fazendeiro — ou o colono faz novo contrato, absolutamente desligado do anterior, ou, o que é mais comum, se retira da fazenda para outra propriedade agrícola, no que faz o nomadismo do nosso trabalhador rural. Como, pois, fazer o colono gozar férias "no decorrer dos doze meses seguintes"?

Finalmente, objeção derradeira: Sendo o instituto das férias um direito "pessoal", fundamentado num princípio de eugenia físico-psicológica — a quem conceder as férias, no caso dos colonos? — A estes, que muitas vezes trabalham menos do que os seus empregados e familiares? — A todos, inclusive aqueles que não são positivamente parte no contrato de trabalho, com os quais o fazendeiro nenhuma obrigação assumiu?

O desentrosamento dos fatos reais com os mandamentos legais, como se vê, é completo e insuperável. Demonstração clara de

consequência o reclamo de força motriz que até 1950 não atingia os limites da capacidade geradora, chegou a 100% em 1951, e ultrapassou a já este ano. O funcionamento das unidades geradoras da Light exige um limite de consumo, que não deverá ser ultrapassado, de vez que isso implicaria fatalmente na queima dos seus enrolamentos e, daí, um racionamento muito maior no suprimento de força motriz e de luz. As causas da queda de produção decorrem das secas, como é óbvio, prendem-se ao menor volume de água para a manutenção dos reservatórios que alimentam as turbinas. Quando a usina geradora de energia elétrica é de fio d'água, isto é, gira movida pela corrente natural do rio, a queda de produção é ainda maior. Isso acontece apenas nas usinas da Light, dependentes do rio Tietê, mas é repetido com grande frequência em usinas de outras empresas que abastecem o interior do Estado de São Paulo. Havendo, portanto, uma queda de produção, há a necessidade de menor reclamo de carga, para a manutenção normal do funcionamento das usinas geradoras e para a formação de uma frequência e voltagem desejáveis. O modo de chegar a isso é o corte de parte do fornecimento que supera a capacidade de produção. E é isso que se deverá fazer.

BASES DO RACIONAMENTO
Ao que demonstrou o sr. Henrique Andrade, o reclamo de carga elétrica superior à capacidade de produção da Light se registra diariamente, com exceção dos sábados e domingos, das 7 às 11 horas, das 14 às 17 horas, e das 18 às 21 horas. Aos sábados, o consumo supera a produção apenas das 7 às 11 horas, e das 18 às 21 horas, estando abaixo do teto aos domingos.

Concluíram os técnicos e estudiosos da Light que a melhor forma para se conseguir um equilíbrio entre a produção e o consumo, usando o mínimo de prejuízos aos consumidores, é a de dividir a região por ela servida (capital e cidades do interior) em vinte grupos e, de acordo com o racionamento necessário, desligar por sucessão, um ou mais desses grupos uma vez por dia, durante duas horas sucessivas. Pouquíssimos consumidores, tais como a Companhia Municipal de Transportes Coletivos, a Penitenciária do Estado, os Hospitais de Pronto Socorro, não serão atingidos pelo racionamento. Outros, como as estações de estradas de ferro, delegações de polícia, não serão desligados no período noturno. Para os demais hospitais, caso de emergência, a energia será fornecida durante o período de corte de força e luz, podendo ser feitas solicitações à Light, que atenderá prontamente à necessidade desses consumidores. De resto, o corte de força e luz se dará por um ou mais grupos, atingindo todos os consumidores, quer sejam industriais, comércio ou residências. Para o centro da cidade, sugere-se a energia que se não tem de manter desligada os anúncios luminosos, as vitrinas, iluminações exteriores e superfícies de casas de espetáculos etc.

Deixamos de divulgar os baíros relacionados nos vinte grupos de vez que o estudo apresentado pela Light ao Conselho Nacional de Energia e Antemont exposto na Federação e Centro das Indústrias foi apenas uma apresentação passiva, da forma pela qual será procedido o racionamento, estando sujeito, portanto, a alterações. Cumpre-nos, entretanto, esclarecer que o racionamento terá que se verificar, pois, não há como evitá-lo, já que a capacidade geradora é inferior aos reclamos de carga. Para que os consumidores fiquem cientes do dia e hora do corte de força e luz, serão eles avisados com vários dias de antecedência pelo rádio e imprensa. Os vinte grupos representam igual volume de carga reclamada, de maneira que o racionamento deverá atingir a todos na mesma proporção.

RECLAMO E PRODUÇÃO DE ENERGIA
A seguir usou da palavra o eng. Henrique Andrade, da Superintendência da Light and Power, que realizou, com projeção de numerosos gráficos ilustrativos, magnífica exposição sobre a situação da energia elétrica em nossa produção e consumo de força motriz e de luz.

Depois de expor as causas que levaram a Light à presente situação de inferioridade de produção em relação ao consumo, o que evidentemente contraria os interesses da empresa que são os de produzir mais para vender mais, e inclusive atender satisfatoriamente a seus consumidores, explicou que o sr. Henrique Andrade que é exatamente no período das secas, compreendido de maio a novembro, que se registram os maiores valores da carga. Em

NÃO TEM QUALQUER FUNDAMENTO
(Conclusão da 2.ª página.)
As classes mais modestas a sua aplicação e, alimento a esperança de que daí advinha a generalização do emprego, deste modo.

Em Estados Unidos, após a exibição de um desses filmes que ensinam a mulher como examinar-se a si mesma em relação à molesta, foi verificado que, das 300 mulheres que assistiram à sessão, 62 apresentavam casos positivos de câncer, alguns benignos e outros malignos, casos estes ignorados até então.

CAMPANHA DO LENÇOL
A sr. Dina Andreoni de Castro, chefe do Departamento de Costuras, declarou:
— Dentre as campanhas que temos desenvolvido, revestiu-se de mais completo êxito a do lençol. Permitiu-nos proporcionar aos doentes roupas completas de cama. Lastimamos, apenas, que a indústria não tenha participado da boa vontade que o povo demonstrou, atenção ao nosso demonstrativo, que ainda o faça, ao saber que necessitamos de 7.500 metros de algodão cru para a ven-

que a Consolidação trabalhista vigente não pode adaptar-se a um caso "suí generis", improvável quando da feitura dos dispositivos legais hoje consolidados.

(Conclusão da última pag.)

rada pelo sr. Aldo Mario Azevedo, além de numerosas outras figuras de relevo ligadas ao setor da produção de força motriz em nosso Estado.

SITUAÇÃO DE FATO

Abreindo os trabalhos da reunião especial, o sr. Herbert F. de Arruda Pereira apresentou o representante da Light and Power que haviam acessado ao convite das entidades para, de viva voz, relatarem os planos daquela empresa para minorar a situação decorrente da falta de energia elétrica na proporção dos reclamos dos consumidores. Esclareceu o presidente do CIESP que a reunião tinha por finalidade o debate do assunto, sem que, entretanto, resultasse em solução do problema, pois, frisou, é ao Conselho Nacional de Energia e Energia que caberá dar a última palavra sobre o assunto e já enviou aquele órgão oficial um planejamento de racionamento que, ao ver da empresa, é o que menos prejudicará aos interesses da produção manufatureira do Estado e que menos afetará os interesses das diversas classes consumidoras e ainda dos particulares e coletividade. As sugestões que fossem feitas pelos industriais, no momento em que se realizava a reunião, e, posteriormente, por escrito, seriam todas examinadas pela Light com colaboração das classes produtoras para amenizar um problema que não há como eliminar de pronto.

Em seguida, apresentou representantes da importante empresa, passando a palavra ao seu superintendente, sr. Marinho Lutz.

O sr. Marinho Lutz iniciou sua exposição esclarecendo que, muito embora tenha a Light enviado todos os esforços a seu alcance para evitar a situação de falta que é hoje o racionamento de energia elétrica em São Paulo, não pode o problema, entretanto, ser superado. As causas do racionamento, como é óbvio, prendem-se no momento à falta de máquinas geradoras de energia elétrica para suprir os reclamos do consumo. O que pode ser feito no momento é procurar-se proceder ao racionamento de forma a atingir o menor possível as atividades produtivas do Estado, bem como a atender o mais possível as conveniências do comércio e da coletividade. Foi nesse sentido que a Light, baseando-se na experiência mundial, notadamente de Toronto, Londres, Paris, e outros grandes centros consumidores, elaborou cuidadosamente o estudo para um racionamento racional e equitativo e em seguida o apresentou ao Conselho Nacional de Energia e Energia, o qual deverá emitir parecer a respeito. E' inegável, entretanto, que, de acordo com os estudos da empresa concessionária, ou com modificações propostas pelas classes produtoras, ou ainda com alterações dadas pelo próprio Conselho, o racionamento de energia elétrica no Estado de São Paulo não poderá deixar de ser procedido este ano, devendo ainda repetir-se em 1953, mais ou menos nas mesmas proporções, e isso pelo fato indubitavelmente momentaneamente de haver falta de máquinas para gerar a energia que é reclamada por São Paulo.

RECLAMO E PRODUÇÃO DE ENERGIA
A seguir usou da palavra o eng. Henrique Andrade, da Superintendência da Light and Power, que realizou, com projeção de numerosos gráficos ilustrativos, magnífica exposição sobre a situação da energia elétrica em nossa produção e consumo de força motriz e de luz.

Depois de expor as causas que levaram a Light à presente situação de inferioridade de produção em relação ao consumo, o que evidentemente contraria os interesses da empresa que são os de produzir mais para vender mais, e inclusive atender satisfatoriamente a seus consumidores, explicou que o sr. Henrique Andrade que é exatamente no período das secas, compreendido de maio a novembro, que se registram os maiores valores da carga. Em

NÃO TEM QUALQUER FUNDAMENTO
(Conclusão da 2.ª página.)
As classes mais modestas a sua aplicação e, alimento a esperança de que daí advinha a generalização do emprego, deste modo.

Em Estados Unidos, após a exibição de um desses filmes que ensinam a mulher como examinar-se a si mesma em relação à molesta, foi verificado que, das 300 mulheres que assistiram à sessão, 62 apresentavam casos positivos de câncer, alguns benignos e outros malignos, casos estes ignorados até então.

CAMPANHA DO LENÇOL
A sr. Dina Andreoni de Castro, chefe do Departamento de Costuras, declarou:
— Dentre as campanhas que temos desenvolvido, revestiu-se de mais completo êxito a do lençol. Permitiu-nos proporcionar aos doentes roupas completas de cama. Lastimamos, apenas, que a indústria não tenha participado da boa vontade que o povo demonstrou, atenção ao nosso demonstrativo, que ainda o faça, ao saber que necessitamos de 7.500 metros de algodão cru para a ven-

que a Consolidação trabalhista vigente não pode adaptar-se a um caso "suí generis", improvável quando da feitura dos dispositivos legais hoje consolidados.

consequência o reclamo de força motriz que até 1950 não atingia os limites da capacidade geradora, chegou a 100% em 1951, e ultrapassou a já este ano. O funcionamento das unidades geradoras da Light exige um limite de consumo, que não deverá ser ultrapassado, de vez que isso implicaria fatalmente na queima dos seus enrolamentos e, daí, um racionamento muito maior no suprimento de força motriz e de luz. As causas da queda de produção decorrem das secas, como é óbvio, prendem-se ao menor volume de água para a manutenção dos reservatórios que alimentam as turbinas. Quando a usina geradora de energia elétrica é de fio d'água, isto é, gira movida pela corrente natural do rio, a queda de produção é ainda maior. Isso acontece apenas nas usinas da Light, dependentes do rio Tietê, mas é repetido com grande frequência em usinas de outras empresas que abastecem o interior do Estado de São Paulo. Havendo, portanto, uma queda de produção, há a necessidade de menor reclamo de carga, para a manutenção normal do funcionamento das usinas geradoras e para a formação de uma frequência e voltagem desejáveis. O modo de chegar a isso é o corte de parte do fornecimento que supera a capacidade de produção. E é isso que se deverá fazer.

BASES DO RACIONAMENTO
Ao que demonstrou o sr. Henrique Andrade, o reclamo de carga elétrica superior à capacidade de produção da Light se registra diariamente, com exceção dos sábados e domingos, das 7 às 11 horas, das 14 às 17 horas, e das 18 às 21 horas. Aos sábados, o consumo supera a produção apenas das 7 às 11 horas, e das 18 às 21 horas, estando abaixo do teto aos domingos.

Concluíram os técnicos e estudiosos da Light que a melhor forma para se conseguir um equilíbrio entre a produção e o consumo, usando o mínimo de prejuízos aos consumidores, é a de dividir a região por ela servida (capital e cidades do interior) em vinte grupos e, de acordo com o racionamento necessário, desligar por sucessão, um ou mais desses grupos uma vez por dia, durante duas horas sucessivas. Pouquíssimos consumidores, tais como a Companhia Municipal de Transportes Coletivos, a Penitenciária do Estado, os Hospitais de Pronto Socorro, não serão atingidos pelo racionamento. Outros, como as estações de estradas de ferro, delegações de polícia, não serão desligados no período noturno. Para os demais hospitais, caso de emergência, a energia será fornecida durante o período de corte de força e luz, podendo ser feitas solicitações à Light, que atenderá prontamente à necessidade desses consumidores. De resto, o corte de força e luz se dará por um ou mais grupos, atingindo todos os consumidores, quer sejam industriais, comércio ou residências. Para o centro da cidade, sugere-se a energia que se não tem de manter desligada os anúncios luminosos, as vitrinas, iluminações exteriores e superfícies de casas de espetáculos etc.

Deixamos de divulgar os baíros relacionados nos vinte grupos de vez que o estudo apresentado pela Light ao Conselho Nacional de Energia e Antemont exposto na Federação e Centro das Indústrias foi apenas uma apresentação passiva, da forma pela qual será procedido o racionamento, estando sujeito, portanto, a alterações. Cumpre-nos, entretanto, esclarecer que o racionamento terá que se verificar, pois, não há como evitá-lo, já que a capacidade geradora é inferior aos reclamos de carga. Para que os consumidores fiquem cientes do dia e hora do corte de força e luz, serão eles avisados com vários dias de antecedência pelo rádio e imprensa. Os vinte grupos representam igual volume de carga reclamada, de maneira que o racionamento deverá atingir a todos na mesma proporção.

RECLAMO E PRODUÇÃO DE ENERGIA
A seguir usou da palavra o eng. Henrique Andrade, da Superintendência da Light and Power, que realizou, com projeção de numerosos gráficos ilustrativos, magnífica exposição sobre a situação da energia elétrica em nossa produção e consumo de força motriz e de luz.

Depois de expor as causas que levaram a Light à presente situação de inferioridade de produção em relação ao consumo, o que evidentemente contraria os interesses da empresa que são os de produzir mais para vender mais, e inclusive atender satisfatoriamente a seus consumidores, explicou que o sr. Henrique Andrade que é exatamente no período das secas, compreendido de maio a novembro, que se registram os maiores valores da carga. Em

NÃO TEM QUALQUER FUNDAMENTO
(Conclusão da 2.ª página.)
As classes mais modestas a sua aplicação e, alimento a esperança de que daí advinha a generalização do emprego, deste modo.

Em Estados Unidos, após a exibição de um desses filmes que ensinam a mulher como examinar-se a si mesma em relação à molesta, foi verificado que, das 300 mulheres que assistiram à sessão, 62 apresentavam casos positivos de câncer, alguns benignos e outros malignos, casos estes ignorados até então.

CAMPANHA DO LENÇOL
A sr. Dina Andreoni de Castro, chefe do Departamento de Costuras, declarou:
— Dentre as campanhas que temos desenvolvido, revestiu-se de mais completo êxito a do lençol. Permitiu-nos proporcionar aos doentes roupas completas de cama. Lastimamos, apenas, que a indústria não tenha participado da boa vontade que o povo demonstrou, atenção ao nosso demonstrativo, que ainda o faça, ao saber que necessitamos de 7.500 metros de algodão cru para a ven-

DEBATES SOBRE O PROBLEMA

Terminadas as exposições dos representantes das Light and Power, presidente da casa, sr. Herbert Arruda Pereira, deu a palavra aos presentes para início dos debates. Os srs. Teodorico de Almeida Bessa e Americo Capone, diretores da CIESP, apresentaram sugestões a empresa concessionária de energia elétrica do Estado de São Paulo, o sr. Francisco Rodrigues, diretor do órgão de energia elétrica do Estado de São Paulo, apresentando sugestões para o problema do racionamento de energia elétrica deverão fazer-se com a máxima urgência, para que possam elas ser enviadas à empresa para devido aproveitamento.

PREVISTO PARA 1954 A NORMALIZAÇÃO DO FORNECIMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA PARA O ESTADO DE SÃO PAULO

Por ocasião da reunião anterior realizada no Centro e Federação das Indústrias, para debate do problema de energia elétrica que ora se agita dos mais graves, de vez que se impõe um racionamento no fornecimento de força e luz de toda a região do Estado de São Paulo servida pela nossa principal empresa concessionária, os srs. Marinho Lutz e Henrique Andrade, superintendente e engenheiro da empresa, respectivamente, fizeram amplamente expor os esforços que vem fazendo a Light para aumentar sua produção e do programa que elaborou e está realizando para um futuro próximo.

NORMALIZAÇÃO DO FORNECIMENTO E CONSUMO
Lamentavelmente, o fenômeno das secas em 1952, se repetiu em proporções semelhantes no próximo ano. Em 1953, porém, embora devesse registrar algum aumento na capacidade geradora, o racionamento será novamente imposto, pois, crescerá também, paralelamente, o maior reclamo de carga, tanto por parte dos consumidores particulares, como pela iluminação pública e estabelecimentos fabris e comerciais.

Para atender a uma ordem cronológica desta matéria, nesta divulgação, de seguir estritamente as palavras dos srs. Marinho Lutz e Henrique Andrade, que, depois de exporem os vários estudos e conclusões sobre o racionamento da energia elétrica, fizeram o relato dos programas cumpridos e a cumprir para o aumento da produção de força motriz. Ao reproduzirmos as palavras dos srs. Marinho Lutz e Henrique Andrade, não deixamos de expor os vários estudos e conclusões sobre o racionamento da energia elétrica, fizeram o relato dos programas cumpridos e a cumprir para o aumento da produção de força motriz. Ao reproduzirmos as palavras dos srs. Marinho Lutz e Henrique Andrade, não deixamos de expor os vários estudos e conclusões sobre o racionamento da energia elétrica, fizeram o relato dos programas cumpridos e a cumprir para o aumento da produção de força motriz.

545.000 KW A CAPACIDADE ATUAL
Em consequência das numerosas obras realizadas pela Light e do grande volume de capitais aplicados por essa empresa, a capacidade normal atual do sistema da Light and Power é de nada menos de 545.000 KW, o que, há visto a situação do momento, está aquém das necessidades do consumo. O histórico dessa empresa, que iniciou a sua produção com 550 KW, em 7 de maio de 1900, e que inclui a valorização da Serra do Mar que durante quatrocentos anos entrou no progresso paulista, diz bem do seu interesse em suprir sempre fartamente o consumo de energia elétrica em nosso Estado. Para comprovar esse fato, basta verificar que até 1938 a empresa contava com instalações capacitadas para produzir o dobro da carga elétrica então reclamada pelos consumidores. Só com a deflagração da Segunda Guerra Mundial, não puderam ser feitas instalações e ampliações nas usinas existentes, enquanto se registrava um crescimento normal de consumo. Em 1940, o consumo atingiu o limite máximo da capacidade geradora instalada. A partir desse ano, graças às ampliações e instalações de novas unidades geradoras, voltou a capacidade geradora a ser maior que o excedente pelo consumo.

Somente em 1950 foi novamente a capacidade geradora atingida pelo consumo. Nesse ano, como ainda agora, a capacidade normal geradora das várias usinas da Light era de 545.000 KW.

NORMALIZAÇÃO EM 1954
A grave situação que ora vivemos não deve, entretanto, perdurar por muito tempo. Está mesmo prevista pela administração e técnicos da empresa a normalização do suprimento de energia elétrica para o ano de 1954. Nesse ano, os 545.000 KW estarão acrescidos de mais 30 mil KW da usina Termo-Elétrica Flutuante Piraque, mais 160 mil KW da usina Termo-Elétrica "Piratinunga", além do auxílio proveniente do Rio.

CARACTERÍSTICAS DAS NOVAS USINAS
Para maiores esclarecimentos dos leitores, cumpre dizer que a usina flutuante termo-elétrica Piraque, com 30 mil KW, será cedida a São Paulo pelo Rio de Janeiro, a partir de 1953, não mais precisará de da, por contar com suprimento da nova usina subterrânea de Piracema. A usina termo-elétrica de "Piratinunga", está sendo instalada pela Light em Piracema. Todo o equipamento pesado dessa termo-elétrica já está encomendado. Os seiscentos e tantos milhares de cruzeiros de nela serão aplicados já foram concedidos, tendo sido também a sua construção aprovada pelo governo da União. Essa usina guarnecerá o rio, e, possivelmente, no futuro, de acordo com os interesses da nação brasileira.

A usina subterrânea de Cubatão é a única que está unicamente em plena germinação.

AS NOSSAS ASSINANTES E LEITORES DA CAPITAL
Para reclamações sobre a entrega do nosso jornal, pedimos telefonar para 36.3167.

da Light, tendentes a aumentar a produção de energia elétrica em São Paulo, de modo a superar o mais rapidamente possível a crise por que ora passamos.

Em 1953, ano em que a Light inaugurará no Sistema do Rio de Janeiro, os primeiros geradores de força motriz da poderosa Usina Subterrânea de Piracema, São Paulo receberá logo de início uma termo-elétrica flutuante, Piraque, de 30 mil KW, além das sobras das 2 primeiras máquinas, que serão instaladas nessa usina. Sua capacidade adicional, portanto, não cobrirá as necessidades da carga e daí o motivo porque se repetirá o racionamento nesse ano.

Uma vez que a usina de Piracema esteja com sua instalação completa, algumas de suas máquinas serão postas a funcionar para o abastecimento de S. Paulo. Espera-se que o total a ser enviado, em 1954, para aqui seja de ordem de 100.000 KW, o que permitirá a normalização dos serviços nesse ano.

ESFORÇO DA LIGHT PARA MANUTENÇÃO DOS SERVIÇOS
Outro aspecto importante da reunião dos diretores da Light e consumidores foi a revelação feita pelo sr. Marinho Lutz do custo dos esforços da empresa para a manutenção dos seus serviços e mesmo sua melhoria. Esclareceu inicialmente que, havendo um consumo de toda a disponibilidade das usinas da empresa, o risco de queima e falhas das máquinas torna-se muito maior, e que, ainda, a paralisação de uma unidade tem consequências graves no plano de suprimento. O eng. Marinho Lutz fez ainda menção de serviços de construção e extensões levadas a efeito durante o ano de 1951 pela Light, serviços esses que se elevam a um valor igual ao de muitos milhões de cruzeiros. Quanto aos planos de fornecimento de energia elétrica, solicitados pelo crescimento desta trepidante cidade, que é S. Paulo.

Dr. Lineu Alvim Coelho
ADVOCACIA CIVIL E COMERCIAL
Consultas com hora marcada
Praça Clóvis Bevilacqua, 88
4.º andar, telefone 32-1987 e 32-3701 — S. Paulo

SÃO ANIMADORAS

A emissão de bonus está muito aquém

(Conclusão da última pag.)
Informou o governador do Estado:

"Nenhuma detalhe deve adiantar, enquanto não se der a reunião do Conselho de Estado, que, conforme já declarou, examinará os reflexos das tabelas de aumento na vida econômica-financeira do Estado. Mas, espero satisfazer a expectativa geral de todos os cidadãos, quando o governo firmar o seu ponto de vista, sobre o assunto. Qualquer antecipação será prematura e sujeita a retificações posteriores".

OSILACIÕES DOS TÍTULOS

Perguntou o repórter se tem havido, efetivamente, queda nas cotações dos títulos do Estado e a que se atribui esse fato.

Respondeu o governador:

"As cotações dos títulos públicos, já emitidos, sofreram flutuações características de todos os mercados. E a lei da oferta e da procura, que atua de acordo com condições especiais que se estabelecem no mercado de capitais, explica a situação. A queda recente, e já superada das cotações, não foi a primeira que se verificou, no atual governo. Observa-se esse fenômeno em diversos períodos, como é fácil verificar-se dos boletins da Bolsa Oficial de Valores".

O Estado não tem em seu poder títulos cuja venda possa influir na queda dos preços. Isto decorre, exclusivamente, da maior ou menor procura, conforme o interesse do vendedor ou do comprador. Ao Estado compete, apenas, observar o fenômeno e isto pode surgir em face da falta de numerário no mercado, ou, às vezes, do simples fato de um portador de títulos não querer vender o seu título e comparecer ao mercado com um volume maior na oferta. Verifica-se, entretanto, que tais quedas não são permanentes e não podem atingir o crédito do Estado, uma vez que a toda baixa corresponde, sempre, uma reação das cotações, estabelecendo-se, por essa forma, uma situação de equilíbrio na cotação dos títulos públicos. E o que se tem verificado".

SERÁ INSTALADO O HOSPITAL REGIONAL DE BAURÍ

Respondendo a outra pergunta, sobre o Hospital Regional de Bauri, declarou o chefe do Executivo:

"Esse será realmente o próximo hospital regional a ser instalado. É um magnífico hospital em cuja construção o Estado investiu mais de quarenta milhões de cruzeiros. Sua localização atende integralmente aos requisitos técnicos, pois Bauri é um grande centro médico, entroncamento de inúmeras rodovias e ferrovias; assim, esse hospital do mais alto padrão à população de extensa zona do nosso Estado".

NÃO TEM O GOVERNO EMITIDO NA ESCALA QUE PODERIA FAZER

Indagou o repórter se tem havido emissões de bonus em volume superior ao normal.

Respondeu o governador Lucas Nogueira Garcez:

"A emissão de bonus está muito aquém das autorizações legislativas para operações de crédito, a fim de atender a créditos especiais e antecipação da receita ou, ainda, a deficiências financeiras de exercício, apurada em balanço".

Nos quatro primeiros meses deste ano, o governo emitiu cerca de 50% menos do que poderia emitir, segundo as autorizações legais que tem para isso.

É preciso considerar que, durante o exercício passado, houve uma permanente política de deflação ou estabilização de emissões e que, desde o início, até hoje, neste governo, o tipo de emissões foi melhorado, emitindo-se títulos de menor prazo, com maior liquidez e reduzindo o custo do dinheiro de que se serve o Estado, para as suas necessidades, conforme ficou esclarecido.

NÃO HOVE AUMENTO DE IMPOSTOS E TAXAS NO ATUAL GOVERNO

Respondendo a uma pergunta, sobre se tem havido aumento de impostos e taxas, esclareceu o governador:

"Desde o início de meu governo, tenho tido a preocupação de evitar a agravação dos onus fiscais que pesam sobre os contribuintes, buscando, de preferência, uma redistribuição mais justa e equitativa dos existentes. Foi o que deixei claro, mais uma vez, ao encaminhar à Assembleia Legislativa, com a Mensagem n. 324, de 16 de outubro último, o projeto da lei de Medidas de Caráter Financeiro, que se converteu na lei n. 1297, de 16 de dezembro de 1951. Ali ficou dito textualmente:

"Não haverá demasia em observar que o referido projeto não consigna a elevação de alíquotas de tributos e que, se por vezes, entende o campo de incidência de impostos, só o faz com o objetivo de alcançar uma distribuição mais equitativa dos onus tributário entre classes ou indivíduos que exercem, com a mesma finalidade econômica, atividades similares, a todos dispensando igual tratamento — o que hoje nem sempre se observa — ou, em poucas hipóteses, alíquotas para reprimir o uso de alguns artifícios postos em voga com a exclusividade de elidir a incidência da tributação vigente".

E o que se dá com os arts. 12 e 13, dos quais o primeiro ampliou a incidência do imposto sobre transações nas vendas e consignações contratadas por intermédio de mandatário. O objetivo da medida foi coibir uma forma de sonegação de imposto sobre vendas e consignações que vinha sendo largamente usada, em detrimento dos cofres públicos.

Nas mesmas condições, encontra-se o art. 35. E de sobrecoito conhecido em nosso meio o comércio de veículos, praticado por pessoas não estabelecidas, que realizam negócios em grandes proporções, exercendo desleal concorrência com o comércio regular e fugindo ao pagamento do imposto sobre vendas e consignações. Estabelecendo a tributação de 3% sobre os certificados de propriedade de veículos, o referido veio estancar a fonte de sonegação e de certo modo estabelecer a igualdade de onus entre o comércio regular e clandestino, nesse ramo de atividade. Cumpre-me, ainda, assinalar que, ao lado

dessas, têm sido adotadas medidas de redução de onus fiscais. No momento posso mencionar a supressão da meia "sisa", que incidia sobre as cessões de contratos de compromisso de compra e venda de imóveis e a Mensagem que o governo acaba de encaminhar à consideração do Legislativo, propondo a elevação de Cr\$ 10.000,00 para Cr\$ 30.000,00 do limite anual de produção que caracteriza o pequeno produtor, para efeito de isenção do imposto sobre vendas e consignações".

O CASO D'ÁGUA

Perguntou o repórter: "A que se devem as maiores quedas na contribuição, alegadas pelos consumidores d'água?"

Respondeu o governador:

"Antes de mais nada convém esclarecer que a taxa do serviço de água é cobrada de duas formas:

a) — pelo consumo medido, nos predios servidos de hidrômetros, caso em que o responsável pelo pagamento é o próprio consumidor;

b) — por meio de lançamento baseado no valor locativo do predio tributado, caso em que o responsável pelo pagamento é sempre o proprietário, residuário ou não no predio.

Essa taxa não sofreu qualquer aumento, durante o atual governo. A de consumo continua sendo cobrada nas mesmas bases anteriores e a lançada, obedecendo, ainda, à taxa de 5%, que vigorou desde o ano de 1937.

As maiores quedas e lançamentos, a que se refere a pergunta, originam-se da revisão dos valores locativos feita no corrente exercício, com fundamento, aliás, no caráter de anuidade que tem o lançamento.

Conforme esclarecimentos que já têm sido prestados à própria imprensa, desde 1941 não se fazia revisão dos valores locativos, em atenção, principalmente, ao congelamento dos aluguéis, operado pela legislação federal.

Durante o tempo decorrido, porém, houve um geral reajuste de aluguéis. E sobre esses valores se opera a tributação. Feita a revisão, porém, foram respeitados os locativos que, realmente, permanecem dentro do congelamento da lei federal.

Um fato que tem dado motivo a reclamações, pela falsa impressão de aumento que ocasiona, é o da redução das prestações para o pagamento da taxa, as quais eram trimestrais e agora são semestrais. O contribuinte, ao receber o aviso de lançamento, à primeira vista, poderá ter a impressão de um aumento que, na realidade, não existe".

OS PREJUDICADOS TEM OS RECURSOS DA LEI

Perguntou o repórter:

"Como devem proceder aqueles que se sentem prejudicados?"

E o governador respondeu: "A lei faculta aos contribuintes o direito de recorrer, por escrito, ao Departamento da Receita, propondo a redução das quantias lançadas e oferecendo as razões de seus pedidos. Das decisões do Departamento da Receita cabe, ainda, recurso para o Tribunal de Impostos e Taxas.

Antes, porém, de formularem suas reclamações é aconselhável que os contribuintes se dirijam pessoalmente à repartição encarregada de efetuar os lançamentos, à rua XV de Novembro, 228. Os funcionários deverão dar todos os esclarecimentos que solicitarem os contribuintes".

RECUPERAÇÃO DO SOLO NA TELA

Sessão cinematográfica sobre o assunto na

Sociedade Rural Brasileira

Foi projetado ontem na sede da Sociedade Rural Brasileira, um filme sobre recuperação do solo tirado na fazenda São Pedro, de propriedade do sr. Mario Rolim Telles, presidente daquela entidade.

O referido filme focaliza vários aspectos da fazenda, desde a criação de galinhas até as culturas de café e de laranjeiras. O adubo de galinhas é aproveitado

intrinsecamente para estercoimento das duas culturas. Lembra-se a propósito que cada galinha produz, em média, anualmente, 20 quilos de adubo.

A projeção foi de 20 minutos e foi muito elogiada pelos sócios da entidade e convidados presentes.

A filmagem foi feita pelo Departamento da Produção Animal da Secretaria da Agricultura.

MODIFICAÇÕES OCORRIDAS NOS PREÇOS

DOS PRODUTOS AGRÍCOLAS NO INTERIOR

Cairam as cotações do café, arroz, milho,

amendoim e mamona; melhoraram os valores

do feijão e da batata

Os levantamentos dos preços recebidos pelos produtores, no interior do Estado, procedidos pela Secretaria de Economia Rural da Secretaria da Agricultura, referentes ao mês de abril o seguinte panorama geral: caíram as cotações do café, arroz, milho, amendoim e

mamona, enquanto alcançaram melhores valores o feijão e a batata. O quadro seguinte, resumido dos dados completos fornecidos por aquele serviço, indicam as médias ponderadas dos preços dos diversos produtos:

PRODUTO	ABRIL, 1952	MARÇO, 1952	ABRIL, 1951
Arroz em casca (60 kg.)	139,00	165,10	93,10
Arroz beneficiado (60 kg.)	286,20	274,30	172,80
Feijão (60 kg.)	240,00	209,30	189,50
Milho (60 kg.)	102,70	108,50	67,50
Café em coto (40 kg.)	306,00	309,80	310,40
Café beneficiado (60 kg.)	1.063,40	1.076,50	1.081,90
Amendoim (25 kg.)	59,30	60,20	54,30
Mamona (kg.)	3,06	3,26	3,91*
Batata (60 kg.)	128,00	107,00	132,60

* Devido ao reduzido número de dados coligidos, não foi calculada a média dos preços do algodão, figurando no levantamento as seguintes cotações em alguns setores agrícolas: Avaré — 50,20; Bauri — 51,20; Bebedouro — 53,60; Jau — 51,50; Marília — 50,20; Piracicaba — 55,00; Piraquara — 57,60; Presidente Prudente — 51,70; e Ribeirão Preto — 50,00.

A redução nos valores do arroz e do milho encontram explicação na entrada da colheita, quando o sempre declina os preços

de tais produtos: a alta verificada no feijão, que vinha se anunciando há dois meses, foi agora mais acentuada porque os avanços mais no período entre as safras das águas e das águas: a queda do café se deve à retração dos negócios em Santos, que repercutiu no interior; pequena alteração sofrida pelo amendoim, enquanto que a batata apresentou em alta, que teve início após a safra das águas; acentuada a queda da mamona, por ter sido colhida a colheita.

Cancelados os vãos semanais do "Presidente"

RIO, 15 (Aspreas) — Segundo informações que recebemos da Pan-American, em virtude da escassez de gasolina, provocada pela atual greve da indústria petrolífera nos Estados Unidos, um dos quatro vãos semanais de "O Presidente" da Pan-American entre Nova York e a costa Este da América Latina, foi temporariamente cancelado. O primeiro voo a ser afetado foi o do "Strato-Claiper" que deveria deitar o aeroporto de Idlewild, em Nova York, na quinta-feira. O aparelho deveria chegar ao Rio na manhã de sexta-feira. O voo para o norte, esperado no aeroporto do Galeão sábado à noite, também foi cancelado. Também o voo rumo ao sul de "O Presidente", que parte de Nova York às terças-feiras, serão suspensos de acordo com a companhia. Esses vãos chegarão ao Rio quarta-feira e quinta-feira à noite. Dois vãos semanais dos "Constellation" entre Nova York e Caracas, foram também suspensos. A Pan-American mantém 10 viagens redondas semanais entre Estados Unidos e o Brasil sem o cancelamento.

Essa taxa não sofreu qualquer aumento, durante o atual governo. A de consumo continua sendo cobrada nas mesmas bases anteriores e a lançada, obedecendo, ainda, à taxa de 5%, que vigorou desde o ano de 1937.

As maiores quedas e lançamentos, a que se refere a pergunta, originam-se da revisão dos valores locativos feita no corrente exercício, com fundamento, aliás, no caráter de anuidade que tem o lançamento.

Conforme esclarecimentos que já têm sido prestados à própria imprensa, desde 1941 não se fazia revisão dos valores locativos, em atenção, principalmente, ao congelamento dos aluguéis, operado pela legislação federal.

Cancelados os vãos semanais do "Presidente"

RIO, 15 (Aspreas) — Segundo informações que recebemos da Pan-American, em virtude da escassez de gasolina, provocada pela atual greve da indústria petrolífera nos Estados Unidos, um dos quatro vãos semanais de "O Presidente" da Pan-American entre Nova York e a costa Este da América Latina, foi temporariamente cancelado. O primeiro voo a ser afetado foi o do "Strato-Claiper" que deveria deitar o aeroporto de Idlewild, em Nova York, na quinta-feira. O aparelho deveria chegar ao Rio na manhã de sexta-feira. O voo para o norte, esperado no aeroporto do Galeão sábado à noite, também foi cancelado. Também o voo rumo ao sul de "O Presidente", que parte de Nova York às terças-feiras, serão suspensos de acordo com a companhia. Esses vãos chegarão ao Rio quarta-feira e quinta-feira à noite. Dois vãos semanais dos "Constellation" entre Nova York e Caracas, foram também suspensos. A Pan-American mantém 10 viagens redondas semanais entre Estados Unidos e o Brasil sem o cancelamento.

Maquete do mapeamento turístico da av. Ipiranga

Hoje, às 17 horas, no salão nobre do Banco Nacional Imobiliário, terá lugar a primeira apresentação pública da maquete do planejamento turístico que a Companhia — Copan — fará construir na Avenida Ipiranga, Grande é a expectativa de hoje, quando serão por fim conhecidos os planos dos modernos edifícios.

Apela para o povo o "bel" de Tunis

TUNIS, 15 (U. P.) — O "bel" de Tunis censurou a recente onda de terrorismo e exportou o seu povo a que ajude a restaurar o império da lei e da ordem.

O "bel" fez um apelo ao povo depois que ocorreu uma série de atentados a dinamite em que perderam a vida seis pessoas e ficaram feridas trinta.

As palavras do "bel" deram a entender claramente que os franceses tomavam novas medidas severas contra a população de terrorismo de Tunis, a menos que os nacionalistas deixem de realizar uma campanha de agitação para lograr suas aspirações.

Igualdade nacional para todos

BELGRADO, 15 (A. F. P.) — O segundo decreto publicado hoje pelo comando militar da zona "B" do Território Livre de Trieste prevê, além da supressão do Comitê Popular de Istria e consultas entre o comando militar e o conselho político da zona "B", e obrigação, para todos os órgãos da autoridade popular e para a administração da zona, de respeitar no futuro, o princípio de igualdade nacional de todos os habitantes da zona. As autoridades deverão assegurar aos habitantes o seu direito de utilizar a sua língua materna, na vida particular e na vida pública, seu direito de desenvolvimento cultural e levar em consideração a composição nacional da população da zona, quando das nomeações às funções públicas.

MOVIMENTO ESTADÍSTICO

Foi o seguinte o Movimento Estatístico de hoje: Passaram 3.906 sacas, entraram 17.001, foram embarcadas 14.642 e despachadas 1.765.993 sacas. Ficaram em estoque 16.963 sacas.

VENDAS NO DISPONÍVEL

As vendas no disponível, no dia 14, segundo o Sindicato dos Corretores de Café, foram de 53.721 sacas, sendo, desde 1.º de maio, 264.632 sacas.

ENTREGAS DIRETAS

CONTRATO "D" — Todas as entregas para este Contrato foram nominais, tanto no fechamento de hoje como no anterior.

CONTRATO "C" — Trabalhou estava, apresentando o fechamento, as seguintes cotações:

Períodos	Fech. de hoje	Comp. Vend.
Maio	202,00	202,50
Junho-dezembro	202,50	203,00
Julho	103,00	203,50
Janeiro-junho 1953	206,50	207,00
Janeiro-dez. de 1953	206,50	207,00

Períodos Fech. ant. Comp. Vend. Cr\$ Cr\$

Maio	202,00	202,50
Junho-dezembro	202,50	203,00
Julho	103,00	203,50
Janeiro-junho 1953	206,50	207,00
Janeiro-dez. 1953	206,50	207,00

CONTRATO "RIO" — Os cafés sem descrição de bebida e de tipo 5, em média, fecharam, com todas as entregas nominais, tanto no fechamento de hoje como no anterior.

Fecharam também nominalmente as entregas nominais, tanto no fechamento de hoje como no anterior.

BOLSA DE CAFÉ DE SANTOS

SANTOS, 15.

Março	198,90	198,90
Março	98,90	198,90
Julho	198,90	198,90
Setembro	198,90	198,90
Dezembro	198,90	198,90

Vendas: 500 250 Paraf. Paraf. Mercado — Esta. Firme

CONTRATO C

Abert. Fech. 204,50 204,90

Março	205,60	206,00
Maio	202,00	202,00
Julho	202,00	202,00
Setembro	203,30	203,40
Dezembro	203,70	203,90

Vendas: 500 250 Paraf. Paraf. Mercado — Esta. Firme

CONTRATO D

Abert. Fech. 204,50 204,90

Março	205,60	206,00
Maio	202,00	202,00
Julho	202,00	202,00
Setembro	203,30	203,40
Dezembro	203,70	203,90

Vendas: 500 250 Paraf. Paraf. Mercado — Esta. Firme

DISPONÍVEL

Tipo 4 mole 197,00

Tipo 4 duro 194,50

Tipo 5 s/ descrição 192,50

Mercado — Calmo.

MOVIMENTO ESTADÍSTICO

SANTOS, 15.

Passagens: Dia 15 3.806

No mês até o dia 15 102.252

Desde 1.º de julho 3.674.110

Entregas: Dia 15 17.601

No mês até o dia 15 187.763

Desde 1.º de julho 6.950.220

Média 15 15.646

COMERCIO CHINÊS VIA MOSCOU?

(Do correspondente financeiro do "Correio Paulistano" e do "Manchester Guardian")

LONDRES — A despeito dos "acordos de comércio" de Moscou, comerciantes, em Londres, estão com uma recuperação do comércio com a China durante este ano ou em futuro próximo.

O comércio com a China sempre foi muito importante até recentemente. Ainda em 1951, o Reino Unido importou mercadorias no valor de 8 milhões de libras diretamente da China, em comparação com 3.500.000, em 1949, e 10 milhões, em 1950.

Até o último outono, o governo chinês continuou a enviar agentes de compras a Hong Kong para as suas negociações comerciais. Mas, em meados do ano passado foi intensificada a campanha contra o comércio exterior, e as poucas transações feitas foram realizadas numa base de trocas. Os chineses, agora, esperam que suas mercadorias cheguem antes de liberar as mercadorias vendidas.

"Mercadorias que entram, mercadorias que saem", é o "slogan" atual dos chineses.

As novas encomendas através de Changai e Hong Kong declinaram muito. Uma informação recebida recentemente em Londres, procedentes de Changai, dizia que, depois de um ano de fracas transações comerciais, 1951 terminou "com um período de quatro meses durante o qual não foi possível realizar nenhuma transação e sem surgir nada que indicasse perspectivas mais brilhantes para o ano 1952". O mesmo despacho diz que a exportação direta de Changai atingiu seu nível mais baixo até hoje registrado. Uma das razões deste fato foi a inteira ausência do comércio com os Estados Unidos.

Espera-se, no entanto, que o Ministério da Alimentação continue a importar ovos da China, o que no ano passado custou ao país um milhão de libras. Preve-se, no entanto, um declínio na importação de um quarto no volume do mesmo período do ano passado. A exportação para a China se reduziu a um nono de seu nível anterior.

Hong Kong e Changai, provavelmente, não colherão benefícios com os acordos comerciais firmados em Moscou. Ainda que haja algum comércio de decorrência desses ajustes, será dirigido através da agência de compras no setor oriental de Berlim. A política chinesa é integrar sua economia com o resto do bloco soviético e de conformidade com fontes chinesas, antes do fim do ano passado, aproximadamente 80% da exportação chinesa viajou através dos países comunistas e 70% da importação seguiu o mesmo caminho.

E natural que preocupe a muitos comerciantes londrinos o fato de que uma parte considerável do comércio que costumava chegar ao mundo através de Hong Kong e Changai esteja, agora, sendo feito pelos países da Europa Ocidental, inclusive a Grã Bretanha, através da Checoslováquia e da Polónia. — (APLA).

CAFÉ

SANTOS

DISPONÍVEL — Durante os trabalhos de ontem, o Mercado de Café Disponível, funcionou dentro de ambiente calmo.

A Bolsa Oficial de Café declarou calmo este Mercado e fixou as seguintes bases por 15 dias: Cr\$ 197,00, para o tipo 4, Duro, e Cr\$ 194,50, para o tipo 4, Duro, e Cr\$ 192,50, para o tipo 5, de bebida Rio.

TERMO — O Mercado de Café a Termo, na Bolsa Oficial de Café, hoje, para o Contrato "B" foi paralisado; para o Contrato "C" foi estavel na abertura e firme no fechamento, com 750 sacas de café e para o Contrato "D" foi firme no primeiro pregão e estavel no segundo, registrando 1.500 sacas de negócios.

BOLSA DE CAFÉ DE NOVA YORK — Na Bolsa de Café de Nova York o Contrato "S" abriu com alta de 3 e baixa de 10 a 11 pontos e fechou com alta de 25 a 30 pontos, com 12.359 sacas.

MOVIMENTO ESTADÍSTICO — Foi o seguinte o Movimento Estatístico de hoje: Passaram 3.906 sacas, entraram 17.001, foram embarcadas 14.642 e despachadas 1.765.993 sacas. Ficaram em estoque 16.963 sacas.

VENDAS NO DISPONÍVEL — As vendas no disponível, no dia 14, segundo o Sindicato dos Corretores de Café, foram de 53.721 sacas, sendo, desde 1.º de maio, 264.632 sacas.

ENTREGAS DIRETAS

CONTRATO "D" — Todas as entregas para este Contrato foram nominais, tanto no fechamento de hoje como no anterior.

CONTRATO "C" — Trabalhou estava, apresentando o fechamento, as seguintes cotações:

Períodos	Fech. de hoje	Comp. Vend.
Maio	202,00	202,50
Junho-dezembro	202,50	203,00
Julho	103,00	203,50
Janeiro-junho 1953	206,50	207,00
Janeiro-dez. de 1953	206,50	207,00

Períodos Fech. ant. Comp. Vend. Cr\$ Cr\$

Maio	202,00	202,50
Junho-dezembro	202,50	203,00
Julho	103,00	203,50
Janeiro-junho 1953	206,50	207,00
Janeiro-dez. 1953	206,50	207,00

CONTRATO "RIO" — Os cafés sem descrição de bebida e de tipo 5, em média, fecharam, com todas as entregas nominais, tanto no fechamento de hoje como no anterior.

Fecharam também nominalmente as entregas nominais, tanto no fechamento de hoje como no anterior.

BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO

Curso oficial de câmbio

SINDICATO DOS CORRETORES DE SEGUROS E CAPITALIZAÇÃO, NO ESTADO DE SÃO PAULO

R. do Comercio, 22 - 2.º - S. J. 3 a 5 - Fone 33-6451

EDITAL ELEITORAL

Em conformidade com o disposto na letra "b" do artigo 8.º da Portaria 48, de 8-4-52, do Ministério do Trabalho, Indústria e Comercio, este Sindicato torna publico que, para concorrer às eleições a serem realizadas em 10 de junho do corrente ano, registrou-se apenas uma chapa, que é a seguinte:

DIRETORIA (EFETIVOS)

José Logullo — Carlos José Maria Lorenz — Dante de Palma — Último Simoni — Hermínio Brandão — Luiz Rodolpho Miranda Filho — Paulo Agostinho Ferreira.

CONSELHO FISCAL (EFETIVOS)

Pedro Romeu de Barros Angeli — José Humberto Martins Paillard — Abílio de Paula Machado.

DIRETORIA (SUPLENTE)

Eurico Lindenhelm — Ernesto Opitz — Nelson Lucio Lorenz — Domingos Luiz Zan — Osvaldo Fuhrmann — Luciano Berthe — Armando Giordani.

CONSELHO FISCAL (SUPLENTE)

Rubens C. de Souza Aranha — José Clavaglia — Idoschero Orefice.

Fica aberto o prazo de 10 dias para o oferecimento de impugnação contra qualquer dos aludidos concorrentes, o que poderá ser feito, além das autoridades, por qualquer associado que seja eleito, tudo conforme preceitua a referida Portaria 48.

São Paulo, 16 de maio de 1952.

a.) MANOEL PIRES FILHO — Diretor.

RAYMOND HAENEL OPTICA IMPORTADORA S/A.

BALANÇO GERAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1951, publicado em 24 de abril de 1952.

RETIFICAÇÃO:

No parecer do Conselho Fiscal, onde se lê "GEORGES LOEB", leia-se DINO CALDO, suplente.

São Paulo, 30 de abril de 1952.

a.) RAYMOND SAMUEL HAENEL — Diretor.

COMPANHIA UNIÃO DOS REFINADORES AÇUCAR E CAFE'

Ata da Assembléia Geral Ordinária realizada em 29 de Abril de 1952

Aos 29 dias do mês de Abril de 1952, às 14 horas, na sede social da Companhia União dos Refinadores — Açúcar e Café, à Rua Borges de Figueiredo n.º 237, em São Paulo, realizou-se a Assembléia Geral Ordinária dos seus acionistas. — Abrindo a sessão, o Presidente da Companhia, sr. José Ferraz de Camargo, pediu aos presentes que indicassem o Presidente da Mesa. — Foi indicado o próprio sr. José Ferraz de Camargo, o qual convidou a mim, Armando Pereira Viariz, para Secretário. — Pelas assinaturas apostas no livro próprio, foi constatada a presença de acionistas representando a totalidade do capital social ordinário e, então, o sr. Presidente declarou legal a Assembléia e solicitou a mim, Secretário, que lesse o Edital de Convocação, publicado na forma da Lei, assim como o Relatório da Diretoria, Balanço, Contas e Parecer do Conselho Fiscal referentes ao ano de 1951, o que foi feito. — A seguir, essa matéria foi submetida a votação, sendo aprovada por unanimidade assim como todos os atos da Diretoria, não tendo votado os legalmente impedidos. — Tratou-se, depois, da eleição da Diretoria e Conselho Fiscal para o novo mandato de 1 (um) ano, verificando-se o seguinte resultado: — DIRETORIA — Diretor-Presidente, José Ferraz de Camargo, brasileiro, casado, industrial, residente e domiciliado em São Paulo, reeleito, com os honorários mensais de Cr\$ 15.000,00 (quinze mil cruzeiros); Diretor-Vice-Presidente, Mario d'Almeida, brasileiro, casado, industrial, residente e domiciliado no Rio de Janeiro, reeleito, com os honorários mensais de Cr\$ 4.000,00 (quatro mil cruzeiros); Diretor, Iris Miguel Rotundo, brasileiro, solteiro, industrial, residente e domiciliado em São Paulo, reeleito, com os honorários mensais de Cr\$ 10.000,00 (dez mil cruzeiros); Diretor, Armando Pereira Viariz, brasileiro, casado, industrial, residente e domiciliado em São Paulo, reeleito, com os honorários mensais de Cr\$ 10.000,00 (dez mil cruzeiros); Diretor, Hanns Matz, brasileiro naturalizado, casado, engenheiro, residente e domiciliado em São Paulo, reeleito, com os honorários mensais de Cr\$ 10.000,00 (dez mil cruzeiros); Diretor, Fernando Rudge Leite, brasileiro, casado, advogado, residente e domiciliado em São Paulo, reeleito, com os honorários mensais de Cr\$ 10.000,00 (dez mil cruzeiros). — CONSELHO FISCAL — Membros efetivos — Fernando Mônica, Zeferino Velloso e Paulo Brasil Catani todos brasileiros e residentes nesta Capital, com os honorários semestrais de Cr\$ 1.000,00 (um mil cruzeiros) cada um, no exercício das suas funções; Suplentes: — Cesar Alberti, Arthur Barros e Theodoro Correa Ferraz, todos brasileiros residentes em São Paulo. — Como nada mais houvesse a tratar, o sr. Presidente ofereceu a palavra a quem dela quisesse fazer uso e, não tendo ninguém se manifestado, suspendeu a sessão pelo tempo necessário à lavratura desta Ata, que, depois de lida e aprovada em sessão reaberta, vai por todos assinada. — São Paulo, 29 de Abril de 1952.

a.) José Ferraz de Camargo — Presidente.
a.) Armando Pereira Viariz — Secretário.
a.) Hanns Matz
a.) Mario d'Almeida
a.) José Zimbre de Carvalho
a.) José Ferraz de Camargo
p. p. José Dubeux Leão
a.) Caetano de Mauro
p. p. Mario Dubeux Leão
a.) Caetano de Mauro

COUPON RECLAME

PUBLIC. PRATININGA

Carta Patente n. 175

Valor em Mercadorias

Sorteio realizado ontem:

Premios Cr\$

1.º — 05.190 .. 500,00

2.º — 02.721 .. 200,00

3.º — 18.364 .. 150,00

4.º — 04.299 .. 150,00

5.º — 05.385 .. 50,00

Os coupons terminados em 90 têm Cr\$ 5,00.

Agradeço a Santa Izilda

nha a graça recebida.

J. L.

FOGOS CARAMURU

Distribuidores:

J. W. TABACH & CIA.

Parque D. Pedro II, 396

Fone: 33-8835

BANCO DO BRASIL S. A.

DEMONSTRAÇÃO DE LUCROS E PERDAS EM 30 DE JUNHO DE 1951 (Compreendendo Direção Geral e Agencias no país e exterior)

DEBITO		CREDITO	
	Cr\$		Cr\$
Despesas financeiras (juros e descontos)	751.703.717,90	Rendas:	
Despesas administrativas:		De juros e descontos de empréstimos e adiantamentos	1.235.262.893,00
Despesas de impostos	25.517.077,60	De juros de ações e obrigações	66.808.299,70
Outras despesas administrativas	624.081.699,60	De comissões	208.759.361,60
Amortização do valor dos imóveis, móveis e utensílios de uso do Banco	23.300.973,30	Outras rendas	46.780.821,60
Perdas diversas:			1.557.611.375,90
De operações de semestres anteriores	128.852.652,90	Lucros diversos:	
De reajuste e alienação de valores patrimoniais	184.253,30	De operações de semestres anteriores	35.592.040,40
		De reajuste e alienação de valores patrimoniais	741.054,80
Provisão que se leva ao "Fundo para prejuízos eventuais" (Art. 45, § unico dos Estatutos), para eventual compensação de prejuízos	3.442.344,50		36.333.095,20
DISTRIBUIÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO (ART. 45, § UNICO, DOS ESTATUTOS):			
Fundo de reserva, cota de 10%	3.686.175,20		
Porcentagem da Diretoria	840.000,00		
Dividendos à razão de 20% ao ano	10.000.000,00		
Fundo de Beneficência dos Funcionários, 1%	368.617,50		
Fundo de provisão, cota de reforço	21.966.959,30		
	1.593.944.471,10		1.593.944.471,10

RICARDO JAFET
Presidente

Rio de Janeiro, D. F., 19 de julho de 1951

RAUL HOWAT RODRIGUES
Chefe do Departamento de Contabilidade
(C.R.C. n.º 9.810)

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1951 (COMPREENDENDO DIREÇÃO GERAL E AGENCIAS NO PAÍS E EXTERIOR)

ATIVO		PASSIVO	
	Cr\$		Cr\$
A — DISPONIVEL		F — NÃO EXIGIVEL	
Caixa:		Capital	100.000.000,00
em moeda corrente	1.862.040.125,80	Fundo de reserva	408.824.036,20
em outras espécies	2.075.567,60	Fundo de provisão	1.177.262.795,90
	1.664.115.693,40	Fundo de amortização de imóveis, móveis e utensílios	478.928.099,00
Superintendência da Moeda e do Crédito, nosso depósito obrigatório	386.687.057,60	Fundo para prejuízos eventuais	1.006.661.114,40
	2.050.802.751,00	Fundo para o desenvolvimento de iniciativas de interesse publico	101.064.326,20
			3.272.738.371,70
B — REALIZAVEL		G — EXIGIVEL	
Empréstimos:		Depósitos:	
Ao Tesouro Nacional:		A vista e a curto prazo:	
Contribuição para o Fundo Monetário Internacional ..	2.081.179.442,50	Do Tesouro Nacional:	
Outros debitos	1.437.992.005,40	A disposição de entidades federais	54.475.587,30
Operações da Carteira de Cambio:		Fundo de indenizações (Decreto 25.147, de 29-6-48)	23.259.886,50
Correspondentes no exterior ..	3.621.717.450,70	Outros créditos	3.167.696.924,60
Ouro de produção nacional ..	(2.137.271.961,97)	Operações da Carteira de Cambio:	
Outras contas ..	44.492.873,80	Conta aplicação da Lei 16, de 7-2-47	1.275.278,60
	2.064.772.437,70	Correspondentes no exterior ..	3.558.839.218,50
	5.730.982.762,20	Depósitos para certificados de equipamento	551.820,30
A governos estaduais	1.974.399.837,40	Certificados de equipamento ..	40.961.641,90
A governos municipais	634.581.805,80	Depósitos vinculados	280.230.342,80
A outras entidades publicas	129.636.267,30	Depósitos obrigatórios (Decreto 24.038, de 26-3-34) (a ordem da Superintendência da Moeda e do Crédito)	2.026.107.754,10
A autarquias	1.704.115.260,80	Outras contas	753.380.004,40
A bancos:			6.661.346.060,00
Por conta da Caixa de Mobilização Bancária	2.285.353.960,40		9.846.778.459,00
Por conta propria	260.978.154,20		
	2.546.332.114,60	De governos estaduais	244.587.743,30
Carteira de Credito Agricola e Industrial:		De governos municipais	15.907.083,80
Em curso normal:		De outras entidades publicas	774.143.038,50
Agrícolas ..	2.515.030.451,20	De autarquias:	
Agroindustriais ..	29.501.489,70	Superintendência da Moeda e do Crédito:	
Pecuarias ..	1.750.122.603,00	Conta de fundos (Decreto - lei 7.293 de 2-2-45):	
Agropecuarias ..	18.422.230,20	— Banco do Brasil S. A.	386.687.057,60
Industriais ..	3.258.415.021,90	— Outros bancos	1.195.049.259,90
Em letras hipotecarias ..	17.646.397,20	Contas de juros:	
Sobre produções agrícolas decorrentes de contratos com o Governo Federal (gêneros alimentícios - Lei 615, de 2-2-49) ..	2.203.200,00	— De depósitos (Decreto - lei 8.495, de 28-12-45)	77.196.950,60
	7.591.341.393,20	— De aplicações (Decreto - lei 9.159, de 10-4-48)	62.626.375,50
Em moratória:		Fundo Monetário Internacional:	
Agrícolas ..	20.380.759,90	— Conta n.º 1	3.292.929.442,50
Agroindustriais ..	114.532,70	— Conta n.º 2	16.780,30
Pecuarias ..	1.852.436.592,20	Caixa de Mobilização Bancária	143.501.593,80
Agropecuarias ..	14.216.863,90	Caixas Econômicas à vista e de aviso prévio de menos de 90 dias	1.113.862.136,50
Industriais ..	2.041.291,40	Outras autarquias	3.134.674.322,40
Em letras hipotecarias ..	11.746.174,10		
	1.600.936.214,20	De bancos	6.777.679.782,10
	9.192.277.607,40	Em garantia de acidentes no trabalho (Decreto 24.637, de 10-7-34)	200.000,00
De financiamento ao publico	18.250.153,00	Compulsórios (do publico):	
A exportadores e importadores	432.749.409,60	Judiciais à vista e de aviso prévio de menos de 90 dias (Decreto-lei 3.077, de 26-2-41) ..	1.493.112.892,70
Em conta corrente ao publico:		De empresas concessionárias de serviços publicos (Decreto-lei 3.077, de 26-2-41) ..	205.716.530,10
Em curso normal	5.874.877.449,10	Obrigações (Decreto-lei 4.166, de 11-3-42)	182.242.627,50
Em moratória	109.962.716,90	De garantia (Decreto 15.028, de 13-3-44)	20.098.299,90
	5.984.860.166,00	Obrigações de lucros extraordinarios (Decreto-lei 9.159, de 10-4-48)	82.921.927,10
Caixa de Empréstimos aos Funcionarios	58.410.700,00	Obrigações (Decreto-lei 6.915, de 2-10-44)	3.871.701,70
Títulos descontados:		De diversos (do publico):	
A governos estaduais ..	522.264.865,20	Sem limite	2.181.346.956,50
A autarquias	20.979.073,50	Limitados	1.212.063.200,60
A bancos:		Populares	227.478.287,30
Por conta da Caixa de Mobilização Bancária	226.280.182,30	Sem juros	306.634.065,90
Por conta propria	6.670.000,00	De aviso prévio de menos de 90 dias	75.380.799,70
	234.950.182,30	Outros depósitos	681.316.501,30
Ao publico	9.050.073.555,40		4.684.219.811,30
Títulos a receber de conta propria	9.828.267.676,40	Saldos credores de empréstimos	128.740.609,60
Agencias no país	65.679.392,60	A prazo:	
Correspondentes no país	16.834.482.181,50	De autarquias:	
	28.627.250,80	Caixas Econômicas de aviso prévio de 90 dias ou mais	61.665.271,10
Agencias no exterior	47.089.171,40	Outras autarquias	444.042.654,40
Correspondentes no exterior (das nossas Agencias no exterior)	20.055.774,60		505.707.925,50
	67.144.946,00	Compulsórios (do publico):	
Outros valores em moeda estrangeira (Agencias no exterior)	29.753.860,60	Judiciais a prazo e de aviso prévio de 90 dias ou mais (Decreto-lei 3.077, de 26-2-41) ..	31.216.997,00
Creditos em liquidação	563.850.088,80	Obrigações a prazo fixo (Decreto-lei 3.077, de 26-2-41) ..	417.783.746,00
Letras hipotecarias a reemitir	663.500,00		449.000.743,00
Superintendência da Moeda e do Crédito, nossa entrega correspondente a depósitos obrigatórios (Decreto-lei 9.159, de 10-4-48)	88.578.975,30	De diversos (do publico):	
Carteira de Redescontos, conta de movimento	3.521.199,30	De aviso prévio de 90 dias ou mais	119.372.414,10
Antecipações de pagamento de cambio comprado	45.615.434,70	A prazo fixo	365.758.746,90
Imóveis não destinados a uso do Banco	77.238.978,60	Letras a prêmio	340.179,00
Títulos e valores mobiliarios:			485.471.340,00
Obrigações de guerra	102.640.139,00		35.306.944.635,20
Apólices e outras obrigações federais	180.405.657,00		
Apólices estaduais	7.964.047,00		
Apólices municipais	836,00		
Outros títulos em moeda nacional	160.365.147,60		
Títulos da dívida externa brasileira	19.199.870,20		
Outros títulos em moedas estrangeiras	32.772.486,60		
Outros valores mobiliarios	537.831,70		
	503.886.015,10		
Outras contas do ativo realizavel	791.109.753,80		
	60.864.776.800,00		
C — IMOBILIZADO			
Edifícios de uso do Banco	386.808.519,80		
Móveis e utensílios	125.588.555,30		
Material de expediente	31.865.475,20		
	544.262.550,30		
D — RESULTADO PENDENTE			
Contas de resultado pendente	50.311.226,30		
	63.510.153.327,60		

(Conclui na página seguinte).

